

A. S. LIMA



De
lagarta
à borboleta ♀♀

QUANDO O AMOR SE TRANSFORMA

De lagarta
à
borboleta



© Copyright

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos estão reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 1998.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte desta obra, através de quaisquer meios – tangível ou intangível – sem o consentimento escrito da autora.

Não colabore com a pirataria, seja aliado da literatura nacional e incentive o autor a continuar escrevendo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Criado no Brasil.

PERIGOSAS ACHERON

INTRODUÇÃO

PRÓLOGO

Parte I

Parte II

Parte II

Parte IV

Parte V

Parte VI

Parte VII

Parte VIII

Parte IX

Parte X

Parte XI

PERIGOSAS NACIONAIS

[Parte XII](#)

[Parte XIII](#)

[EPÍLOGO](#)

[Sobre a autora:](#)

PERIGOSAS ACHERON

INTRODUÇÃO

Não escolhemos o amor, mas ele nos escolhe. E não existem limites na busca do ser humano em encontrar a sua felicidade, mesmo que depois de um tempo descubra outras prioridades e recomece uma nova trajetória.

Quando decidi escrever este livro, foi com a única intenção de mostrar outro mundo, desconhecido para a maioria. De ampliar a visão das pessoas, de fazê-las olhar além do que é visto. De não só compreender as diferenças do outro, mas de respeitá-las também. De não ver apenas

PERIGOSAS NACIONAIS

o externo, mas principalmente tentar conhecer a alma de cada um. Seus anseios e suas histórias.

É inútil e pretensioso querer definir o ser humano. Cada indivíduo é movido por sentimentos que determinam suas escolhas. E quase nunca são definitivas. Cada pessoa carrega em si suas particularidades e segredos, no qual não são permitidos julgamentos ou pré-conceitos. Somos mutantes e volúveis, mas cada vez que optamos por um caminho, é com a certeza, naquele momento, de que estamos fazendo a coisa certa, portanto, toda escolha movida por um sentimento legítimo me parece ser válido.

PERIGOSAS ACHERON

É preciso que a mentalidade das pessoas ultrapasse essa falsa aceitação do que lhe parece diferente e aprendam a vislumbrar com olhos mais humanos as múltiplas formas de amar. Afinal, o amor é sempre amor, sob qualquer aspecto.

Este livro conta a história de Gabriela, menina crédula e romântica, guiada por suas emoções.

No entanto, essas mesmas emoções a levaram, muitas vezes, ao extremo da paixão, que para ela, foi ao mesmo tempo, o inferno e o paraíso. E isso de certa forma a tornava corajosa, para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enfrentar com determinação as dificuldades e pressões sociais. Mas é principalmente uma forma de mostrar como o tempo transforma as pessoas e as circunstâncias. Seja em qualquer história, o rio corre da mesma maneira: as pessoas se apaixonam, sofrem, descobrem que estavam erradas, evoluem, depois erram novamente, enfrentam dificuldades, superam-se e amadurecem.

Tudo começa quando Gabriela tinha apenas quinze anos e passava por todas as crises existenciais que acompanham essa fase. Dúvidas, conflitos pessoais e também suas inúmeras paixões passageiras, até que vive um namoro mais sério. Após o rompimento, decide viver

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novas experiências. E é em meio a essa busca pela sua identidade que conhece Malu. E aí tudo começa a mudar.

De lagarta à borboleta é uma história como a de tantas outras pessoas, que independente de quem ela decida dividir o seu coração, terá sempre que passar por todas as experiências e aprendizados que a vida lhe proporcionar, adquirindo pelo caminho crescimento e construindo as suas verdades.

A linguagem é simples e esclarecedora. É uma história delicada e com significados que somente pessoas com sensibilidade irão entender.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PRÓLOGO

1998. Foi um ano difícil, pensou Gabriela. E de uma constante mutação. Mas em sua frente descortinava-se uma nova oportunidade de vencer o passado e recomeçar.

Gabriela perdeu-se em pensamentos, tentando assimilar todos os últimos acontecimentos que mudaram a sua vida para sempre.

Foram tantas transformações que

PERIGOSAS NACIONAIS

parecia inacreditável. Lucas agora e tudo que fazia parte dele tinha ficado para trás e ela até agradeceu intimamente, pois a decepção que havia sofrido apenas a levou ao caminho da liberdade. E de novas escolhas.

Gabi conheceu Lucas quando tinha apenas quinze anos. Ele, dezoito. A irmã dele era a sua melhor amiga e isso automaticamente os levaram a uma inevitável convivência. Tornaram-se amigos, mas certo dia, por impulso, beijaram-se. Surgiu, então, um típico início de namoro. Viviam juntos o tempo inteiro. Gabi criou um laço muito forte com a família de Lucas e eles apoiavam totalmente o namoro.

PERIGOSAS ACHERON

O sentimento ia crescendo e se chocando com uma inesperada mudança de comportamento dele. Lucas era infiel. E todo o respeito e atenção que dedicava a Gabi foi se esvaindo, substituídas por ofensas e agressões verbais, principalmente quando ele bebia, o que se tornou frequente.

Surgiu, então, uma esperada crise, que se intensificou quando, dessas traições, veio à tona uma gravidez. Foram inúmeros momentos de tormento para Gabi, que não soube lidar com essa situação, já que Lucas negava veementemente ser o pai, e ela, por estar apaixonada, foi se

acomodando a situação e não terminou. Mas a mãe da criança acabou, de certa forma, interferindo bastante na relação deles, encorajada pelo próprio Lucas, sendo o maior culpado, já que alimentava.

A gravidez foi interrompida, naturalmente, aos oito meses, mas isso não diminuiu o problema, pois a mãe da criança criava situações constrangedoras diversas vezes em público, fazendo com que Gabriela se desgastasse emocionalmente, passando da raiva para finalmente o cansaço.

Gabriela, anos depois, tornou-se
PERIGOSAS ACHERON

amiga da que era, até então, sua rival. Mas de tanta confusão, a relação já estava afetada demais para continuar. Depois disso e de outros fatores, como: ciúme, brigas violentas e infantilidades, Gabriela decidiu colocar um ponto final no seu namoro de três anos com Lucas.

Gabriela sabia que duas coisas foram responsáveis por esse rompimento. Primeiro: ela já havia relevado tudo o que o seu limite de bom senso poderia suportar. Foi um processo lento, mas ela percebeu que poderia viver sem ele. Ter seus próprios interesses, sua individualidade, sem depender dele para ficar triste ou alegre, dedicando-lhe sua juventude e liberdade. Além do mais, sua visão estava

se abrindo para o futuro e ela perguntava-se se ele seria o marido que desejava. Não, não era. Imaturo e irresponsável demais para administrar uma relação. Lucas fora o primeiro amor de Gabriela, e como todo primeiro amor, viera cheio de devaneios, despreocupações, fantasias, imediatismos, “nuncas” e “sempres”...mas nascia dentro dela uma súbita e curiosa necessidade de livrar-se do laço de submissão que a prendia a Lucas e de viver novas experiências.

Ele, previsivelmente, não entendeu sua brusca mudança de atitude e tentou atingi-la, quando minutos antes de viajar, disse-lhe que seria melhor que os dois ficassem separados por um tempo, ao

que calmamente Gabriela respondeu:

— Concordo. Ultimamente não estamos mesmo nos entendendo, terminar parece ser a melhor solução.

Lucas, para se defender, acusou Gabriela de não estar dando atenção a relação, ao que ela imediatamente rebateu:

— Eu? Eu não estou dando atenção? Você é mesmo engraçado! — riu sarcasticamente. — durante todo esse tempo o que eu fiz foi respirar esse namoro. E você, Lucas? — seu tom agora era de mágoa — me deixava sozinha nos fins de semana, me traía, não deu a menor importância ao que eu sentia, porque acreditava que eu nunca iria te

PERIGOSAS NACIONAIS

deixar, que me teria para sempre, que eu não me cansaria nunca... — fez uma pausa, enquanto olhava friamente para o namorado, que baixou a cabeça, desarmado. — pois eu me cansei! E eu estou te deixando...você não me deu o devido valor, então não venha me culpar agora!

Finalmente, depois de muitas acusações, Lucas disse que não aceitava as suas novas amizades, que foi o segundo motivo responsável pelo rompimento.

— Escolha elas ou eu!

— Escolho eu mesma. — respondeu Gabi, saindo do carro, sem olhar para trás.

PERIGOSAS ACHERON

Renata estava frequentando a casa de Gabi há pouco tempo, por causa da sua recente amizade com Maurício, irmão de Gabriela. Renata era brincalhona e sempre muito carinhosa com Gabi, que subitamente passou a prestar atenção no corpo bonito que se escondia nas roupas largas que ela sempre usava. Renata não era nem um pouco feminina, talvez por isso Gabriela sentiu-se inesperadamente atraída, mesmo que dissesse a si mesma que era loucura da sua cabeça.

Gabi lembrava-se que na sua
PERIGOSAS ACHERON

infância, quase na puberdade, ela e suas amigas beijavam-se umas às outras, treinando para não errar quando o "príncipe encantado" aparecesse. Mas entendia que foi um processo de descoberta, uma curiosidade natural, que não representava uma opção sexual definitiva. Até aquele momento apenas os garotos chamavam a sua atenção, por isso se chocou com a possibilidade de sentir-se atraída pelo mesmo sexo. Mas era curiosa e impulsiva demais para se negar a essa experiência. Gabriela decidiu se arriscar, tirar a sua dúvida e depois ela optaria. Depois pensaria nas consequências.

Já decidida, procurou deixar evidências para Renata, enviando sinais através de algumas atitudes, sutis, mas

claras.

Estavam juntas naquele barzinho. Em meio as músicas e o álcool, foi tomando coragem. No momento que se sentiu desinibida, disse a si mesma: "é agora! estou pronta." E então seguiu Renata até o banheiro e a beijou. Sua reação foi de uma breve surpresa, mas logo correspondeu. Riram em seguida, pela inusitada situação, até que alguém bateu na porta e elas recompuseram-se. Voltaram e se juntaram novamente aos amigos, que aparentemente não perceberam nada e então tudo voltou ao normal. Mas dentro de Gabi havia uma avalanche de sentimentos, que ela remoeu por toda a noite.

Havia beijado pela primeira vez uma mulher, já adulta. E gostou. Não sentiu repulsa, como imaginara várias vezes. Foi natural. E mais que isso, sentiu desejo. Queria mais.

Nos dias que se seguiram, Gabriela tentou ser o mais espontânea possível na presença de Renata, não superdimensionado o que seria apenas uma experiência. A amizade continuaria e tudo voltaria a ser como antes. Mas logo recomeçaram as aulas e as duas passaram a ver-se diariamente, já que estudariam no mesmo colégio.

Gabi, aos poucos, via-se envolvida com Renata, que se mostrava

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre muito afetuosa, apesar de na maioria das vezes, tratar Gabi com um carinho que dispensamos a uma criança frágil.

Passaram a andar sempre juntas no colégio e foi nesse momento que Gabriela descobriu como as pessoas poderiam ser preconceituosas. Cochichavam quando elas passavam. Algumas colegas se distanciaram e outras falavam forçadamente, como se tivessem receio de serem desagradáveis, mas ao mesmo tempo, algo em suas atitudes denunciava que não queriam muito contato, não queriam "se misturar". Sua única amiga que não mostrou mudança ainda era Carol.

PERIGOSAS ACHERON

Gabriela procurava não se abalar com esse tipo de atitude das pessoas, até o diretor chamar Carol e ela na diretoria. As duas entreolharam-se, sem entender.

— Por favor, sentem-se! — ordenou.

— Bem — ele começou — eu sei que como diretor, talvez vocês achem que eu não tenho esse direito, mas estou observando o comportamento das duas e percebi que não estão andando em boa companhia.

Gabriela abriu a boca para falar, mas ele a interrompeu:

— Não adianta vocês acharem que ninguém vai comentar, pois todos já estão comentando. Essa Renata tem a vida dela, todos a conhecem e sabem que ela é... diferente. Mas eu sou amigo da família de vocês e sinto informar que vou ter de comunica-los sobre o que está acontecendo.

— Mas isso é um absurdo! — disse Gabi, indignada, porém, sem alterar a voz — ela é uma pessoa como qualquer outra, o senhor não pode julgá-la dessa maneira. Isso é totalmente preconceituoso e injusto!

— Injusto ou não, dona Gabriela — continuou o diretor, calmamente — o fato é que vocês ainda não completaram dezoito anos e aqui, na escola, sou o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

responsável pelo bem-estar dos meus alunos.

Carol permanecia calada, visivelmente mexida com a notícia de que as pessoas estavam comentando que ela seria lésbica, mas Gabi não se deixou abater e respirando fundo, disse:

— Eu gostaria, sinceramente, que o senhor tirasse os meus pais dessa história. Eles não entenderiam e eu creio que sou crescida o suficiente para resolver isso sozinha.

— Tudo bem, não envolverei os seus pais — Gabi respirou aliviada, mas logo desanimou-se novamente — mas vou chamar seu irmão Maurício aqui.

PERIGOSAS ACHERON

A revolta de Gabi foi crescendo. Olhou para Carol e não encontrou apoio. No início ficara apreensiva, pois acreditava que seriam chamadas atenção pelo fato de estarem fumando escondido no colégio, mas diante de tanta discriminação ela não se conteve e o enfrentou:

— O senhor não tem esse direito! Como aluna, eu devo sim, ser corrigida por algum erro, mas minha amizade com Renata é um problema pessoal meu, é minha vida, o senhor não tem nada a ver com isso e...

O diretor a interrompeu novamente, com a mão estendida em sua

direção:

— O assunto está encerrado.

Carol sabia que não adiantaria mais Gabriela argumentar, por isso lançou-lhe um olhar significativo, alertando-a silenciosamente, que era o momento dela se calar. E então, muito à contragosto, Gabi abandonou a sala.

*****:

Passou-se uma eternidade até Maurício sair da diretoria e Gabriela roía as unhas e balançava as pernas, ansiosamente. Momentos depois, ela foi

PERIGOSAS ACHERON

informada que seria transferida de colégio.

Quanto à Renata, passaram a ver-se cada vez com menos frequência, até que separaram-se, sem traumas. Seus pais foram poupados e por isso não houve nenhum conflito familiar, apenas eles acreditaram que Gabriela era liberal e moderna demais, por isso não sabia escolher suas amizades. As duas tornaram-se boas amigas.

Gabriela conformou-se, pois sabia que nunca daria certo. Não pelo preconceito das pessoas, que ela certamente enfrentaria de cabeça erguida, mas principalmente pelo fato de Renata

nunca ter se entregado inteiramente, pois amava outra garota e o que sentia por Gabi era apenas carinho e um certo envolvimento, mas nada profundo. Ela havia ajudado Gabriela a descobrir-se, a conhecer aquele mundo misterioso e a aproxima-la da pessoa que Gabi não ousara imaginar, seria seu grande amor.

*****:

Cinco meses se passaram. Nesse meio tempo, Gabriela teve um curto relacionamento com um garoto da sua idade, no qual houve uma relativa afinidade, mas que não foi à frente, pois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ambos tinham ainda muitas coisas para viver e não estavam dispostos a assumir um compromisso mais sério, mas no tempo que ficaram juntos, deram-se muito bem e Gabi guardara boas lembranças dele. Gabi estava aproveitando ao máximo sua liberdade, indo a barzinhos e inúmeras festas. Conheceu pessoas novas e seus amigos eram sua companhia predileta.

Tudo transcorria normalmente, quando certo dia, Lucas pediu a uma amiga em comum para intermediar um encontro com Gabi, apenas para conversarem, justificou ele. As lembranças dele eram bem vagas, já que Gabriela substituiu sua ausência com coisas que para ela eram prazerosas, evitando, assim, uma possível

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

recaída. Por isso se recusou a falar com ele, pois remexer no passado não seria uma atitude prudente. Porém, de forma inconsciente, queria provar a si mesma que poderia encara-lo de cabeça erguida e lhe ser indiferente, por isso, acabou aceitando.

Lucas a esperava sentado, em um barzinho tranquilo, quase sem nenhum barulho, exceto pela música ambiente. Inicialmente, eram só formalidades, perguntas referentes à família ou comentários superficiais sobre amigos próximos. Mas, como Gabi já esperava, logo Lucas começou a falar dos dois:

— Gabi, eu pedi para falar com você porque senti vontade de te ver ...

PERIGOSAS ACHERON

quero que saiba que sinto muito a sua falta
e ...

Gabriela o interrompeu:

— Lucas, prefiro não falar sobre isso. Você sabe que já não existe mais nada entre nós e eu quero que continue assim. Nada será igual a antes. Nós nos separamos justamente porque já tínhamos vivido tudo o que tínhamos de viver... você teve seus motivos, eu tive os meus, enfim...

Mas Lucas insistiu:

— Gabi, o que vivemos não pode ser esquecido assim. Eu errei muito com você, mas eu vou mudar. Eu quero mudar. Prometo que dessa vez vai ser tudo diferente. Eu não vou mais te decepcionar.

PERIGOSAS ACHERON

Gabriela balançava a cabeça, desacreditada. Não se iludiria com nada que estava ouvindo, mesmo que no fundo soubesse que ele, de alguma forma, nutria sim, um sentimento por ela, mesmo que este não fosse mais válido naquele momento. Ela sabia que voltar para seu antigo namorado seria como regredir. Seria totalmente irracional. Por isso continuou explicando a Lucas os motivos — mais que suficientes — que impediriam a harmonia da relação. Ela acreditava que as diferenças entre eles eram tão grandes que nenhum momento bom superaria. Mas foi inútil. Lucas a fez calar com um beijo.

Nos dias que se seguiram, os dois passaram a se encontrar frequentemente. Mas já não era a mesma coisa. Já não

sentiam a mesma paixão de antes. Estavam se agarrando a tentativa de resgatar os momentos dos bons tempos de namoro, mas os maus momentos prevaleceram. E prevaleceriam sempre. Gabi havia descoberto que reatar com ele seria como voltar ao tempo para viver as mesmas coisas. Mas o destino, aliado ao descuido de ambos, preparou uma armadilha e justo quando eles já não tinham a menor chance, Gabriela ficou grávida.

A ferida havia cicatrizado, mas pensando nisso, Gabriela estremeceu. Ela sabia que havia sido a situação mais difícil

que vivera. Deu um suspiro e continuou com seus pensamentos...

Quando recebeu o resultado da gravidez, teve que ler várias vezes para poder acreditar que não era um pesadelo. Sentou-se pesadamente no sofá da clínica e a moça da recepção perguntou se ela queria um copo com água, pois Gabi sabia que estava lívida. Ela recusou, agradeceu e saiu, meio desorientada, até chegar na lanchonete onde Carol a esperava, junto com sua mãe e seu novo namorado.

Gabi olhou para todos e em seguida, jogou o exame sobre a mesa. Carol foi a primeira a ler e deu gritinhos

PERIGOSAS NACIONAIS

de felicidade, mas ao ver a expressão desolada de Gabi tentou animá-la, juntamente com sua mãe, lhe oferecendo apoio e afirmando que tudo ia dar certo. As duas desandaram a falar e a fazer planos, mas Gabi já nem ouvia. Estava se conscientizando aos poucos da brusca e definitiva mudança que havia sofrido e sentia que ninguém poderia realmente ajudá-la a passar por isso. No dia seguinte, Lucas já sabia. Gabriela não tinha mais vontade de ficar com ele, mas esperava que ao menos ele assumisse o filho. Mas infelizmente, não foi isso o que aconteceu:

— Gabi, isso não podia ter acontecido! você sabe que eu não tenho emprego fixo, deveria ter ao menos se cuidado.

PERIGOSAS ACHERON

Gabriela estava chocada:

— Como assim? Você acha que eu planejei isso? como EU deveria ter me cuidado? Eu não fiz esse filho sozinha, Lucas!

— Eu sei, não é isso...mas é que não temos cria-lo ... você não pode ter esse filho.

Sua revolta foi crescendo:

— Você está em pedindo para abortar, é isso?

Lucas deu de ombros.

O mundo desabou na cabeça de Gabi naquele momento. Ela sentiu o chão fugir dos seus pés e o olhou, estarecida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma intensa fúria tomou conta do seu corpo e Gabriela começou a esmurra-lo no peito, gritando:

— Eu odeio você, seu cretino! — e continuou repetindo — eu te odeio! eu te odeio! — até que foi tomada por um choro compulsivo que a venceu e Lucas tentou segura-la pelos braços, tentando argumentar o quanto pôde, mas Gabi enxugou as lágrimas com os punhos e disse, com orgulho:

— Quer saber? isso só serviu para me mostrar quanto tempo eu perdi com um ser tão desprezível como você. — mas tudo bem — continuou — Eu vou te provar que não preciso de você pra nada. Eu vou criar meu filho sozinha e ele não vai querer nem ouvir falar no seu nome.

PERIGOSAS ACHERON

— Gabi, espera um pouco...

— Vai pro inferno, Lucas!

Naquela noite, Gabriela dormiu na casa de Carol, que vendo o estado da amiga, simplesmente a abraçou, confortando-a. Lhe desejou boa noite, apagou a luz e fechou a porta do quarto devagar, dando uma última olhada para Gabi, que se encolheu e chorou, copiosamente, até pegar no sono.

Nos dias que se seguiram, Gabi sentia suas emoções alternarem-se entre: dúvidas, esperança, ressentimento e um instinto de proteção que já começava a brotar dentro dela. Mas a realidade gritava em seus ouvidos, dizendo-a que ela não

tinha estrutura financeira nem emocional para arcar sozinha com essa gravidez. E o pior: não tinha sequer o apoio da sua família, muito menos do pai do seu filho.

Não queria mais saber de Lucas. Ele já desfilava com sua nova namorada e ela, armou-se de orgulho, e já não sofria mais por ele. Estava se acostumando a situação, mas sabia que tinha um desafio a enfrentar, que seria o momento de dar a notícia a sua família. Pediu a Carol que fizesse isso, já que não tinha coragem. Sua mãe dera um escândalo, contou Carol. Ameaçou um infarto e teve que tomar seus calmantes, pra "variar". Seu pai, previsivelmente, isolou-se, perdido em seus próprios pensamentos, como sempre

PERIGOSAS ACHERON

fazia. Seus quatro irmãos, dois homens e duas mulheres, tentaram amenizar a situação, procurando proteger Gabi de alguma forma.

O dilema terminou em menos de dois meses. Gabriela perdera o filho.

*****:

Depois de oito dias, foi acometida de fortes dores e então foi obrigada a submeter-se a uma espécie de limpeza, sendo internada imediatamente.

Gabriela entrou na enfermaria e era a única paciente. A enfermeira entregou-lhe uma toalha e uma roupa de hospital, informando-lhe que ela deveria tomar banho e em seguida deitar-se, para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tomar soro e aguardar a chegada do médico. Falou, ainda, que ela não poderia receber visitas por enquanto e saiu.

Gabi entrou no banheiro e olhou-se no espelho. Não se reconheceu; seu rosto estava pálido e os olhos, assustados. Lucas tinha roubado algo dela, que no momento, não conseguia definir.

Seu banho foi demorado. Sem mover-se, apenas deixou que a água quente escorresse pelo seu corpo. “Quem sabe ela não tenha o poder de lavar minha alma também?”, pensou. Foi preciso que a enfermeira batesse na porta para despertá-la do “transe”.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de uma hora, foi informada que havia chegado o momento. O médico lhe perguntou se estava com medo e ela balançou a cabeça que sim. Ele alisou gentilmente sua mão, distraíndo-lhe, enquanto o rosto da enfermeira que lhe aplicava a anestesia geral, foi sumindo aos poucos, até desaparecer por completo.

O que se passou depois Gabriela não se lembrava. Nem mesmo soube explicar ao certo como, pouco tempo depois, foi tomada de uma espécie de delírio e todo o quarto girava. Gritava desesperada, tentando saber onde estava e quem eram aquelas pessoas estranhas ao

seu redor. Enxergava turvamente e a sua mente trabalhava de forma rápida, como se ela estivesse no meio de várias luzes piscando, enlouquecendo-a. Chovia muito, acompanhada de relâmpagos e trovões, o que a deixou mais assustada e ela segurava a mão da enfermeira, pedindo para não deixá-la sozinha, ao mesmo em que chamava pela sua mãe. Até que acabou pegando no sono.

Quando acordou, seu irmão Maurício e sua cunhada Sílvia estavam ao seu lado. Disseram que todos estavam preocupados. Gabi perguntou que dia ia embora e Sílvia pediu que ela tivesse paciência e descansasse. Gabi, então, reclamou que estava com fome e logo em

PERIGOSAS NACIONAIS

seguida, trouxeram-lhe algo para comer, que ela devorou rapidamente. Conversaram mais algumas amenidades, depois foram embora.

Gabi tentou ver televisão, mas não conseguiu concentrar-se em nada. Finalmente, depois de olhar para as programações sem saber exatamente o que se passava, ela adormeceu.

*****:

Gabriela abriu os olhos e viu o céu, através da janela. Olhou ao redor e deu um longo suspiro. Não sabia que horas

PERIGOSAS ACHERON

eram, mas que logo o médico ia lhe dar alta.

Lembrou-se de Lucas e sentiu alívio. Sim, um alívio indescritível. Ela, descobriu, feliz, que eles já não tinham o menor vínculo. Vasculhou-se inteira e nada dele restava, literalmente, dentro dela. Ela o tinha esquecido de vez e isso quase a fez pular de felicidade.

Gabriela deixaria o passado naquela clínica. E o que a esperava, não tinha dúvida, era desafiador. Mas ela precisava disso. Era o seu recomeço.

Gabi voltou a realidade. Olhou no relógio: nove horas. Sobressaltou-se e saiu apressada. Estava atrasada, Malu já deveria ter chegado ao restaurante onde marcaram.

Era aniversário de namoro: três anos. E elas iam jantar para comemorar. Estavam transbordando de felicidade. No auge do amor. Mas não foi nada fácil chegar até lá.

P ARTE I

30 de outubro de 1998.

Parecia ser uma sexta-feira como todas as outras.

Por morar em uma cidade pequena, que não oferecia muitas opções, Gabriela fazia, invariavelmente, os mesmos programas, mas que para ela não era entediante, já que considerava seus amigos os melhores e mais divertidos de todos.

Costumavam se reunir sempre no mesmo barzinho e o tempo passava sem que percebessem, enquanto conversavam e

riam de diversas situações, ao mesmo tempo em que ouviam voz e violão, igualmente de pessoas conhecidas do grupo.

Malu chegou e Gabi abriu um largo sorriso, pois sua presença alegrava a todos, instantaneamente. Era muito espontânea e sua alegria, contagiante. Todos se entusiasmaram com a sua chegada, distribuindo simpatia, sabendo que a partir daquele momento tudo ficaria mais animado pelo seu senso de humor extraordinário.

A ciumenta Joane havia viajado. Gabi gostava dela, mas identificava-se mais com Malu. Elas conversavam sempre que havia oportunidade, trocando opiniões e muitas vezes Malu lhe confidenciou seus

problemas com Joane, que ela julgava autoritária e possessiva. Gabriela a repreendia pela sua infidelidade, mas ela argumentava que sua companheira a sufocava, proibindo-lhe de fazer tudo. Gabi não concordava com suas traições, mas reconhecia que, longe de Joane, Malu era inquestionavelmente outra pessoa. Simplesmente era ela mesma.

Gabi não entendia aquele amor. Elas construíram uma relação sólida e pareciam inseparáveis. Mas brigavam em público, se agrediam verbal e fisicamente. Não havia o menor respeito e confiança. Malu mantinha outras relações ao mesmo tempo, mesmo assim não se separavam.

Naquela noite, enquanto todos conversavam distraidamente, Gabi e Malu

discutiam diversos assuntos. Tinham uma incrível afinidade. Os mesmos gostos e a mesma visão sobre a vida. Se empolgavam sempre que se viam, tendo que fazer um grande esforço para não conversarem paralelamente o tempo inteiro, freando um pouco o entusiasmo, para poder dar atenção às outras pessoas.

Elas tinham personalidades diferentes, mas estranhamente se combinavam. Gabi não era tímida, mas incomparável ao jeito desinibido e comunicativo da sua amiga. Nem tinha toda a sua experiência de vida: a diferença de idade era de sete anos. Mas o sentimento de admiração de uma pela outra era visível.

De repente, o tempo parou. Seus olhares se encontraram e algo estranho

aconteceu. Gabriela perguntou-se intimamente como nunca tinha acontecido antes. Gabi entreabriu os lábios e fixou o olhar na boca de Malu, que mordeu os lábios nervosamente. Em seguida se olharam novamente e havia algo de diferente no ar. Instalou-se uma espécie de corrente elétrica entre as duas, que as isolavam do resto do mundo. Mas alguém chamou Malu, quebrando o encanto. Gabi tentou se recompor e Malu, mesmo parecendo natural com o resto do grupo, demonstrava certa inquietude, que só Gabi percebeu.

Não demorou muito para que Malu voltasse a sua atenção para Gabi e novamente bastou que a mão de Malu tocasse distraidamente a perna de Gabi

PERIGOSAS NACIONAIS

para que um calafrio atravessasse seus corpos e uma avassaladora atração surgisse entre as duas. Então Malu sussurrou:

— Você sentiu a mesma coisa?
Gabi balançou a cabeça que sim.

— Eu não sei o que foi isso —
disse Malu com as pupilas dilatadas — mas acho que gostaria de tentar descobrir.

E dez minutos depois estavam no lugar marcado.

Não foi preciso dizer nada. Suas bocas uniram-se em um beijo faminto, urgente. Suas mãos se apertavam, queriam fundir seus corpos em um só. Uma onda de excitação as invadiam, cada vez mais forte, até que assustadas com toda aquela atração, pararam e olharam-se: respirações

PERIGOSAS ACHERON

ofegantes, corações acelerados. Malu conseguiu dizer:

— Eu nunca senti uma ligação tão forte assim com outra pessoa. Não assim, da primeira vez.

— Nem eu...e Gabi repetiu: — juro que nem eu.

Mais tarde, em sua cama, Gabriela não conseguia parar de pensar. Ela não se lembrava de ter sentido tantas coisas em um simples beijo. O cheiro de Malu ainda estava nela: o cheiro da pele, do hálito, dos seus cabelos...parecia feitiço. Queria de novo. E de novo.

No mesmo instante, Gabriela caiu em si: Malu não estava sozinha. Estavam juntas há quatro anos. Se amavam. Ela não

tinha a menor chance.

E antes de dormir, lembrou-se da promessa que fizeram: a de não se apaixonar.

*****:

O sábado estava ensolarado e Gabi animou-se. Ligou para Carol, convidando-a para ir ao clube. Deitou ao lado da sua amiga, na cadeira, para tomar sol, enquanto seu irmão Maurício conversava alegremente com Margarete, que era sua melhor amiga e com Renata e Ana, que decidiram finalmente assumir a relação.

Gabi estava com os olhos fechados, quando ouvir Renata dizer:

— Olha só quem vem aí!

Gabriela prendeu a respiração. Malu parecia ainda mais atraente naquela roupa de verão: vestia um minúsculo short, deixando à mostra as pernas exageradamente grossas e seu bumbum arrebitado. Tirou a blusa e seus seios ressaltaram, através do biquíni. Sua barriga lisa e malhada completava o perfeito conjunto. "Era um mulherão", pensou Gabi.

Malu passou a mão rapidamente nos cabelos, jogando a cabeça para trás e Gabi constatou que gostava quando ela fazia isso, pois a deixava ainda mais charmosa. Seus cachos loiros eram macios

e brilhantes. Com seu jeito cativante, aproximou-se da mesa, cumprimentando a todos com seu típico entusiasmo. Gabi naquele instante, comparou sua presença com o sol, que iluminava a todos ao seu redor. Ela tinha luz própria. Malu colocou os óculos escuros sobre a cabeça e olhou para Gabi e as duas deram um sorriso cúmplice.

Gabriela decidiu dar um mergulho e quando seu rosto chegou a superfície, arregalou os olhos, ao ver Malu na sua frente, há apenas alguns centímetros do seu rosto. E então ela com um sorriso debochado, perguntou:

— Sou tão feia assim?

— Não, não é isso...é que... —

PERIGOSAS NACIONAIS

Gabriela olhou para baixo e percebeu que Malu prendia suas pernas com as suas, enquanto a olhava, de forma desafiadora. Gabriela sentiu-se embaraçada e tentou desvencilhar-se mas não conseguiu. E então, sussurrou, entre os dentes:

— Me solta, por favor! Alguém pode perceber...

— E daí? você se importa com isso?

— Talvez. Mas você deveria se importar.

— Por quê?

— Você sabe.

Malu ficou séria por um segundo. Pareceu lembrar-se de repente que tinha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um compromisso com Joane. Mas não a soltou. E então encostou mais. Gabriela olhou ao redor, mas aparentemente ninguém as observava. E então Gabi reparou que Malu dilatava as pupilas, enquanto confessava:

— Eu não parei de pensar em você desde ontem. E vendo você agora, tão linda, na minha frente, minha vontade é de te beijar aqui mesmo.

Gabi a olhava hipnotizada, mas em seguida percebeu que Malu afrouxou as pernas e então ela fez uma concha com as mãos e jogou água no rosto de Malu, que fingiu cara de zangada, ameaçando pega-la, mas logo parou, dando uma pequena risada, deixando que ela saísse, sabendo que estava deixando-a sem graça.

PERIGOSAS ACHERON

E então Gabi mergulhou rapidamente e saiu da piscina pela escada de ferro, com um sorriso vitorioso, sob o olhar encantado de Malu, que acompanhou seus movimentos, observando-a torcer os cabelos e sair andando graciosamente até o outro lado, onde estavam seus amigos. Mais tarde, enquanto Gabriela se preparava para ir embora, Malu falou disfarçadamente em seu ouvido:

— Sabe onde fica aquele quiosque perto da minha casa? Te espero lá as vinte horas. Gabriela nada disse. Apenas mordeu o lábio inferior, desviando o olhar em seguida.

Quando Gabi apontou na esquina,

PERIGOSAS NACIONAIS

viu Malu, sentada, esperando. E então, seguiu, olhando para os dois lados, mas a rua estava praticamente deserta, por causa do frio. A iluminação do local era quase nenhuma, exceto pelas lâmpadas dos postes, que permitia ver as silhuetas, no entanto, sem identificar quem estava ali, se não olhasse com mais atenção.

Malu esfregou as mãos uma na outra e em seguida as colocou no próprio rosto, certificando-se de que já estavam aquecidas, pegando em seguida Gabi pela mão e a sentando entre suas pernas, de costas para ela, com a intenção de aquecê-la. Gabi virou-se para ela e sorriu. Depois beijou seus lábios, delicadamente e Malu a abraçou mais, pela cintura, enquanto sussurrava:

PERIGOSAS ACHERON

— Você está tão cheirosa!

— Você também. — e reafirmou — como sempre. Malu beijou o rosto de Gabi carinhosamente.

Gabriela usava um vestido justo, que desenhava seu corpo, na altura um pouco acima dos joelhos, deixando à mostra suas pernas torneadas. Vestia um casaco sobre o vestido, que já passava a incomodar, pois Malu beijava seu pescoço de forma provocante e uma onda de calor tomou seu corpo, obrigando -a tira-lo.

Malu passou as mãos em suas pernas e lhe perguntou, perto do seu ouvido:

— Você sabia que tem as pernas mais lindas que eu já vi?

Gabi riu alto.

— Malu, já é a décima vez que você fala isso hoje. Malu riu também:

— Está vendo que não estou mentindo?

Gabriela sorria, quando devagar, inverteu a posição e sentou-se de frente para Malu, olhando-a profundamente nos olhos, antes de beijá-la.

Malu entrelaçou os dedos em seus cabelos e a puxou para si intensificando o beijo, quando Gabriela parou de repente e foi desabotoando seu vestido, deixando Malu hipnotizada a olhar-lhe, sem acreditar no que ela estava fazendo. Lentamente, deitou-se no banco em que estavam e Malu balançou a cabeça, embevecida.

Gabriela vestia uma lingerie de cor rosa, a sua preferida, com detalhes em renda, que davam um toque sensual e Malu gostou do que viu. Passou os dedos delicadamente pelo seu corpo e aproximou-se para beijar-lhe os seios, descendo pela barriga, enquanto alisava suas pernas. Gabriela fechou os olhos e por um momento esqueceu-se do mundo ao seu redor, mas um barulho de vozes a sobressaltou e ela sentou de repente, abotoando o vestido e abraçando Malu de forma que não a reconhecessem. Quando o casal passou, Gabi riu espontaneamente e Malu a admirou por sua coragem. Gabriela a surpreendeu pela ousadia e sensualidade. Estava cada vez mais encantada.

Gabriela se recompôs e vestiu novamente o casaco, voltando à posição anterior e Malu a enlaçou com os braços, aspirando o cheiro do seu cabelo e assim ficaram, durante muito tempo, questionando-se onde estava escondida toda aquela química e onde aquilo ia parar.

*****:

O fim de semana acabou e a pessoa que até aquele momento Gabi havia esquecido que existia, chegou de viagem. Malu e Gabriela estavam no Clube, como no dia anterior. Tinham acabado de sair da piscina e riam de um motivo qualquer, PERIGOSAS ACHERON

quando viram Joane, que se aproximava, indiferente ao clima que havia ali. O sorriso de Gabi esvaiu-se e Malu sorriu forçadamente, quando Joane a abraçou e a beijou no rosto. Olhou para Gabi e no olhar, um pedido de desculpas.

Gabriela sentiu-se pouco à vontade e então vestiu sua roupa e despediu-se dos amigos, deixando Malu com uma expressão desapontada, sem no entanto, poder se manifestar.

No dia seguinte, era aniversário de Gabi. Ela completaria dezoito anos.

Dalva, que trabalhava em sua casa há muitos anos, bateu na porta do seu quarto discretamente, avisando:

— Gabi, telefone para você.

Gabriela levantou-se, mal conseguindo abrir os olhos e passando a mão pelos cabelos despenteados, pegou o telefone que estava fora do gancho:

— Alô? — atendeu com a voz rouca.

— Olha só, tem uma menininha que está ficando mais velha hoje...— Gabi sorriu ao ouvir a voz brincalhona de Malu.

— "Tô" nada! — gemeu Gabi.

— Brincadeirinha, meu anjo. Feliz aniversário viu?

— Obrigada.

— Que responsabilidade hein? agora você já é uma mulher!

— E antes eu não era?

Malu mudou o tom de voz:

— Com certeza! E que mulher! —
em seguida pigarreou e mudou de assunto:

— E então...vai fazer o quê hoje?

— Ah! nada não...!
Provavelmente minhas amigas devem vir me ver, mas eu já vou adiantar que não estou para comemorações. Talvez no fim de semana eu combine algo com elas.

— Quer almoçar comigo?

Gabriela calou-se por um momento, depois respondeu:

— Não vai dar, Malu. Eu já combinei de almoçar com a minha família.

— Tudo bem, então janta comigo?
Gabriela sorriu com os lábios:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não vai desistir, não é mesmo?

— Não!

— ok! Você venceu!

Combinaram então de se encontrar em um restaurante um pouco afastado do Centro, onde não pudessem ser vistas facilmente.

Assim que Gabi chegou, Malu levantou-se e lhe deu um abraço. Em seguida, sentaram-se e Malu segurou as duas mãos de Gabriela, pedindo-lhe desculpas:

— Gabi, eu sinto muito por ontem. Não tinha a intenção de deixar você constrangida...

PERIGOSAS ACHERON

Gabriela balançou a cabeça, enquanto dizia:

— Você não tem que se desculpar de nada...Na verdade, eu que não deveria estar ali...a intrusa sou eu. — baixou a cabeça, sentindo-se triste de repente. Mas Malu ergueu seu queixo e havia um brilho em seus olhos quando disse:

— Gabi, não diga isso! Você não tem culpa de nada. Eu também permiti que acontecesse e além do mais, sou eu que tenho compromisso com Joane, você não lhe deve satisfações.

— Não é bem assim, Malu! É verdade que não somos tão íntimas, mas temos um convívio sim, e não acho correto esse tipo de atitude.

Malu rebateu:

— Gabi, todo mundo sabe que minha relação com Joane já não é mais essas "mil maravilhas". Estamos empurrando faz tempo e além do mais — sua pupila já começava a dilatar-se você sabe que mesmo que quiséssemos, não tínhamos como impedir o que aconteceu...eu não teria forças...você teria?

Gabriela sentiu o estômago contrair em uma sensação que não soube definir se era frio ou calor. Apenas balançou a cabeça, negativamente.

Sim, Malu estava certa. Por mais que as teorias e princípios de Gabriela a dissessem que havia sim, uma opção de escolha, uma força maior, uma espécie de

PERIGOSAS NACIONAIS

imã irresistível que as uniam, lhe contradizia. Foi realmente muito intenso e sim, incontrolável.

— Gabi saíra de casa disposta a dizer a Malu para esquecer tudo. E voltar à amizade de antes. Mesmo sabendo que seria impossível ficarem indiferentes ao que tinha acontecido, ela queria tentar. Do contrário se envolveria mais e conseqüentemente, sairia machucada. Mas tudo foi sendo esquecido quando ela olhava para Malu, com seu riso fácil e seu jeito sedutor. "ela é irresistível, pensava Gabi.

O segundo motivo que a levou a aceitar o convite de Malu foi para lhe contar o que, por falta de coragem, havia lhe omitido até aquele momento: que estava grávida!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ao fim do jantar, Gabriela respirou fundo e anunciou:

— Malu, preciso te contar uma coisa...

Nesse momento foram surpreendidas pela inesperada chegada de Izabel e seu namorado, que estavam passando e viram as duas. Então pararam para cumprimenta-las e oferecer carona. Gabi e Malu se entreolharam, sem saberem o que dizer. Decidiram aceitar, para evitar desconfianças, pois Izabel trabalhava com Joane e apesar de não gostar de fofocas e de ter conhecimento da amizade de Malu e Gabi, ela e Joane eram confidentes, então por certo comentaria que as tinham visto juntas, àquela hora.

PERIGOSAS ACHERON

Gabriela não conseguia dormir. Estava inquieta. Seria desonesto esconder aquilo de Malu. Sabia que ela ficaria chocada, mas entenderia.

Num impulso, levantou-se e foi até a sua casa, e Malu ficou surpresa quando a viu:

— Gabi, aconteceu alguma coisa?

Malu vestia uma camiseta larga, estampada com a imagem de um personagem infantil. Suas pernas estavam inteiramente à mostra. Gabi percebeu que ela estava apenas de calcinha e não usava sutiã. Deu um longo suspiro e pediu:

— Vista uma roupa e me encontre no quiosque. Preciso falar com você.

Malu não entendia, mas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

concordou. Em poucos minutos chegou, já usando um conjunto de moletom. Havia uma expressão de preocupação no rosto, mas como sempre não podia perder a piada:

— Quem morreu? — brincou Malu, indiferente ao rosto tenso de Gabi.

— Malu, é sério!

— O que foi? você está grávida? Nossa, não sabia que a ciência havia evoluído tanto!

Gabi calou-se, fazendo com que o sorriso de Malu desaparecesse do seu rosto:

— Você está grávida? é isso?

Gabi balançou a cabeça positivamente.

PERIGOSAS ACHERON

Malu inclinou o rosto para frente, abrindo a boca, cobrindo-a com a mão em seguida, num gesto de surpresa. Em seguida, balançou a cabeça, confusa e disparou:

— Mas como? de quem? Quando?

— É de Lucas. Você sabe não é, que éramos namorados? Mas aí terminamos, depois de alguns meses voltamos e eu engravidei. Ele não quis assumir, nem minha família me apoia, por eu ser muito nova... Daí eu fiquei uns dias pensando no que fazer e foi nesse meio tempo que tudo aconteceu entre nós duas. Eu não te contei antes porque tive medo de estragar tudo, mas pensei bem e achei que você tivesse o direito de saber... E é isso.

Gabi parou de falar e olhou constrangida para Malu, esperando sua reação. Esta suavizou a expressão de espanto no rosto e deu a volta, para sentar ao lado de Gabi, e a abraçou, carinhosamente.

— Eu sinto muito, Gabi! preocupei-me realmente com você agora.
— mas esse Lucas é um bom canalha hein?
— ficou em silêncio por alguns segundos
— você vai ficar bem?

— Vou sim. Vai dar tudo certo. Mas você entende que nesse momento preciso ficar longe de você durante um tempo não é? Arrumar essa bagunça toda que está na minha cabeça...

— Claro, entendo...— Malu

baixou a cabeça.

Gabi passou os dedos carinhosamente pelo rosto de Malu e esta segurou sua mão, beijando-a. Em seguida, ficaram por muito tempo se olhando e emocionada, Gabriela se levantou para ir embora.

Malu a abraçou novamente, dizendo que ela podia contar com a sua ajuda para o que precisasse e lhe agradecendo por ter-lhe dito a verdade. Gabi então, disse:

— Sabe do que eu mais tive medo?

— De quê?

— De você não me desejar mais.

— Eu nunca vou deixar de te desejar...nunca!

Gabriela virou-se para ir embora, quando Malu a fez parar:

— Ei! Feliz aniversário...mais uma vez! Gabi sorriu tristemente e se foi.

Passaram-se duas semanas. Depois de sair da clínica, Gabi ficara trancafiada em casa, pois sua mãe dava-lhe inúmeras recomendações e lhe impôs um rígido repouso, alegando sérias consequências de saúde se acaso não obedecesse suas ordens. Apesar de saber

PERIGOSAS NACIONAIS

que a maior parte das coisas eram superstições, frutos do exagero da sua mãe, decidiu acatar, para evitar problemas.

Suas amigas a visitavam diariamente, especialmente Helena, Bianca e Carol. Mas nenhuma delas sabia do que ela e Malu tinham vivido e ela preferiu não contar, pois seria bem provável que nunca mais acontecesse de novo.

Gabi até aquele momento, não tinha notícia dela, mas volta e meia, flagrava-se lembrando dos seus beijos, daquele abraço que a fazia sentir-se tão segura. Da sua risada contagiante. Sentia falta dela.

Às vezes perguntava-se porque estava pensando tanto nela, afinal, foram

PERIGOSAS ACHERON

tão poucos encontros...! Não! Ela sabia que foi muito além disso. Elas experimentaram um envolvimento tão profundo que a quantidade de tempo não fazia a menor diferença. Suas almas se encontravam em apenas um olhar. Foi bonito demais para ser definido. E esquecido.

O barulho da campainha fez Gabriela acordar de seus devaneios. Levantou-se da cama devagar, passou a mão nos cabelos e abriu a porta. Era Joane.

P A R T E I I

Gabriela tentou disfarçar o espanto forçando um sorriso:

— Oi Joane. Entra!

— Não, aqui está bom pra mim!
— respondeu, friamente— Acredito que você já deve imaginar o porque estou aqui...

— Não faço a menor ideia.

— Não mesmo? — perguntou

Joane, irônica. — então você pode me dizer o que é que você e Malu estavam fazendo, sozinhas, às dez horas da noite?

— Puxa! — exclamou Gabi tranquilamente — Izabel foi bem precisa nos detalhes, não foi?

— Não foi ela quem me contou — mentiu Joane. — eu segui vocês e vi tudo.

— Tudo o quê? Não aconteceu nada, Joane! Eu e Malu somos apenas amigas. Nós nos encontramos por acaso, era meu aniversário, ela me cumprimentou e viemos para casa juntas, já que moramos

perto uma da outra. Qual o problema?

— O problema, Gabriela, — começou Joane. Seu tom agora era de mágoa — é que eu não confio em ninguém. Muito menos em Malu. Não é a primeira vez que isso acontece e não é agora que eu vou me enganar.

Gabriela sentiu vontade de dizer a Joane que não foi de propósito, nada foi planejado. Que aconteceu de repente e ela foi dominada por algo maior. Mas Joane não entenderia, o que é compreensível. Sentiu vontade também se lhe dizer que sabia que o relacionamento delas estava em crise, por conta dos rumores de que ela,

Joane, estaria tendo um caso já há algum tempo, com seu chefe. Mas preferiu não abordar um assunto, que por certo, traria ainda mais discussão. Por isso Gabi manteve a mesma postura:

— Olha Joane, eu repito que eu e Malu nunca tivemos nada mais que amizade e nem existe essa possibilidade. Mas se você não acredita, infelizmente eu não posso fazer nada. Só acho que você está nervosa e que vocês deveriam conversar e tentar se acertar. Não tome nenhuma atitude precipitada por conta de um mal entendido. — Apesar de não estar falando a verdade, Gabriela desejava verdadeiramente preservar Malu e não se sentir responsável pelo que Joane faria

com ela, pois sabia do seu temperamento agressivo.

— Não é um mal entendido. E nós sabemos disso. Mas tudo bem, já terminamos. Pode ficar com ela. — Joane virou as costas e foi embora.

Estranhamente, Gabriela não se sentiu feliz com a notícia. Ela não queria que tudo tivesse acontecido daquela forma. Não queria Malu daquele jeito. Na verdade, chegou à conclusão de que tudo fora um sonho, mas que já era hora de acordar.

Logo elas fariam as pazes, depois

PERIGOSAS NACIONAIS

brigariam e fariam as pazes de novo. Mas não se separariam, mesmo infelizes.

Gabriela não queria fazer parte daquela loucura, não queria se machucar, nem machucar ninguém. Decidiu isolar-se um tempo até que as coisas se acalmassem e com o tempo tudo voltasse ao que era antes.

Gabriela já não estava mais de repouso. Faltava menos de um mês para acabar o ano letivo e ela decidiu ficar mais tempo em casa, estudando para recuperar

PERIGOSAS ACHERON

as aulas que tinha faltado.

Entediada, jogou o livro no sofá e decidiu tomar banho. Aproveitando que sua mãe havia saído, ligou o som no último volume e entrou no banheiro, cantarolando as músicas animadamente. Ouviu a campainha tocar e gritou do banheiro, em meio ao barulho:

— Dalva! Atende pra mim, por favor!

Desligou o chuveiro e ao sair do banheiro, percebeu que Dalva já havia ido embora. Então secou os cabelos

rapidamente e se enrolou na toalha, se encaminhando até a porta.

Quando a abriu, ficou totalmente imobilizada ao ver Malu.

Conseguiu dizer, num fio de voz:

— Oi.

Malu sorriu naturalmente e Gabi a odiou por lhe provocar tantas reações e continuar tão impassível.

— Não vai me convidar para entrar?

— Claro, entra! — disse Gabi, desajeitada. — deu um passo para trás e se esbarrou no sofá. Percebeu que Malu escondeu um sorriso zombador.

— Sua mãe não vai me colocar pra correr não né? Gabi sorriu.

— Claro que não, sua boba. Ela não está em casa. — e apontando para o sofá— pode ficar à vontade. — E então olhou para o próprio corpo, se dando conta que ainda estava de toalha — espera só um minutinho que eu vou me trocar. Volto já!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por mim, não precisa se incomodar — Malu deu um sorriso malicioso e Gabi sentiu o rosto enrubescer. E então saiu, voltando em seguida, já com os cabelos penteados e usando um vestido floral despojado. Sentou na poltrona com as pernas cruzadas e mesmo estando em sua casa, sentia-se pouco à vontade, com a presença perturbadora de Malu, que a olhava compenetrada, perguntando:

— Como você está?

— Bem. Pronta para outra. — em seguida, Gabi bateu na madeira três vezes e as duas sorriram.

PERIGOSAS ACHERON

— Como você soube? — Gabi lembrou-se de perguntar.

— Izabel...

— hum...!

— Joane veio aqui. — disse Gabi, mudando de assunto.

— É, eu sei. Ela te ofendeu?

— Não, só disse o que estava sentindo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Vocês voltaram? — perguntou Gabi, embora com medo da resposta.

— Na verdade, nem chegamos a romper. Mas acabou, de qualquer forma. É só uma questão de tempo.

— Eu sinto muito, não queria ter provocado nada disso...— murmurou Gabi, baixando os olhos.

Malu tocou em sua mão e todo o corpo de Gabi reagiu a esse toque. O sangue correu mais rápido em suas veias e um calafrio atravessou violentamente sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

espinha. Malu demonstrava ter as mesmas reações, pois apertou sua mão ainda mais, enquanto dizia:

— Gabi, você não provocou nada. Foi maravilhoso e eu não me arrependo. Não deixei de pensar em você um dia sequer...porque acha que estou aqui?

Gabi não respondeu. Nem resistiu quando Malu a beijou. Apenas se deixou mergulhar nas sensações que o contato com Malu lhe provocava. E então ela percebeu que não poderia fugir. Tudo nelas imploravam para que se tocassem. Era algo

PERIGOSAS ACHERON

tão forte que no tempo que se seguiu, passaram a se encontrar todos os dias.

Gabriela passou a frequentar a casa de Malu constantemente. Era mais fácil, pois a mãe de Malu, D. Rosana, não ficava tanto tempo em casa quanto a mãe de Gabriela e mesmo quando estava, aparentemente não notava diferença, já que Gabi já costumava visitar Malu quando eram amigas.

Aproveitavam ao máximo a companhia da outra. Gabriela estudava pela

PERIGOSAS NACIONAIS

manhã e Malu era monitora de outra escola no mesmo período, então tinham a tarde inteira livre para ficarem juntas.

Quando estavam na casa de Malu, costumavam assistir a filmes ou ouvir música, enquanto falavam de tudo com um prazer e sintonia incríveis, e o tempo passava sem que percebessem. Outras vezes, Gabi ouvia Malu tocar violão, com sua voz rouca e melodiosa. Malu cantava olhando para Gabi, que sorria, sem graça.

Quase todas as tardes, passeavam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na inseparável bicicleta verde de Malu, pelas ruas desertas da cidade e volta e meia paravam, para beijar-se quando não tinha ninguém olhando. Às vezes iam tomar sorvete e depois sentavam no jardim e lá ficavam, por infindáveis horas, alheias ao mundo, entregando-se aos momentos de magia e descontração, olhando nos olhos, rindo das coisas mais bobas.

Malu encontrava em Gabriela a felicidade nas coisas mais simples, que junto com ela se tornaram as mais prazerosas. Sua leveza e espontaneidade a fazia esquecer os seus problemas e sem se dar conta, pegou-se sentindo saudade dela mais que o normal, dependendo da sua companhia e então ela saía de casa a

PERIGOSAS ACHERON

qualquer hora e assoviava na frente da sua casa. E lá vinha Gabriela, com seu sorriso que ela já se acostumava, se atirando em seus braços sem pudor, deixando qualquer coisa que estivesse fazendo para encontrá-la.

Era final de novembro. Já se iniciavam as preparações para a Festa da padroeira, tradicional na cidade. Oito dias em que o Padre rezava as missas e no final, Bandas de música da região animavam a Praça. As quermesses se enchiam de gente, comprando comidas típicas ou mandando recado pelo "correio do amor".

Gabi estava animadíssima, pois

veria Malu todos os dias, mesmo à distância. Mesmo sabendo que ela estaria com Joane. Ela aceitara aquela posição e por isso não podia lhe cobrar nada. Tentava controlar seus impulsos e não exigir de Malu mais do que ela poderia lhe dar. Chegou a experimentar certa excitação, ao pensar na cara de Malu, quando a visse com suas amigas, sem poder demonstrar qualquer reação suspeita.

Gabi decidiu contar a Bianca. Ela era sua amiga há anos e não deixaria de ser por causa disso.

— Eu já sabia!

— Já? — surpreendeu-se Gabi.

— Claro— respondeu Bianca naturalmente — do jeito que vocês se olham, só um cego não enxerga.

Durante todo o tempo, Bianca cutucava Gabi, cochichando:

— Ela não tira os olhos de você. Nem consegue disfarçar.

Horas mais tarde, depois de deixar Joane em casa, Malu aproximou-se de Gabi e Bianca, avisando que estava indo embora e perguntando discretamente se Gabriela iria naquele momento. Bianca,

PERIGOSAS ACHERON

sem querer atrapalhar, despediu-se e foi embora. Malu percebeu que ela já sabia e sorriu satisfeita. Gostava dela.

Gabriela estava mais calada que o costume e Malu estranhou:

— O que foi meu bem? aconteceu alguma coisa?

— Não, claro que não. — respondeu Gabi, evasivamente.

Malu estava sentada e Gabi

estava entre suas pernas, com a cabeça encostada em seu ombro, olhando para um ponto qualquer à sua frente. Malu pegou delicadamente em seu rosto e a virou, olhando em seus olhos:

— Gabi, você não sabe fingir. Está distante...Porque não me diz o que está te incomodando?

Então Gabi a encarou, dizendo:

— Aconteceu.

Malu, confusa, estreitou os olhos,

sem entender.

— É isso, Malu, aconteceu! Eu tentei ser forte, fiz o que pude para evitar. Quando decidi ficar com você, sabia que correria esse risco, mas algo mais forte latejava dentro de mim e eu me rendi. Mas agora sinto que já não tenho mais controle. Ver você e Joane juntas está mexendo comigo e eu penso em você o tempo inteiro e sinto vontade de te ver um minuto depois de ter visto — respirou fundo — Aconteceu, eu me apaixonei. É isso, me apaixonei perdidamente por você, e sinceramente, não sei o que fazer para mudar isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Malu sorriu com um intenso brilho nos olhos e abraçando

Gabriela, sussurrou:

— Então você demorou muito para descobrir, porque eu acho que me apaixonei por você desde a primeira vez.

Gabriela desvencilhou-se do abraço, olhando-a, contente:

— Sério?

— Hum rum!

PERIGOSAS ACHERON

Gabi abraçou Malu novamente, encostando a cabeça em seu peito, e as duas ficaram assim por um longo momento. Passando a mão no cabelo preto e liso de Gabi, Malu perguntou:

— O que eu faço com você, hein menina?

Gabi sorriu e se aninhou mais ainda nos braços de Malu.

Era véspera de Natal. Joane havia rompido definitivamente com Malu, o que a fez balançar completamente. Era cômodo para Malu manter dois relacionamentos sem ter que fazer uma escolha, por isso, a decisão de Joane não lhe trouxe alívio, mas uma forte sensação de rejeição.

Malu gostava de Gabriela. Mais que isso: ela não se lembrava de ter sido tão feliz ao lado de alguém. Gabi lhe trazia paz. E a enlouquecia. Era meiga e compreensiva. Ao mesmo tempo, sedutora e perigosa. Fascinava -lhe o seu jeito de menina e ao mesmo tempo de mulher. Ela nunca havia experimentado tanto perigo ao lado de outra pessoa e nunca ficara tão excitada. Ao seu lado, sentia-se viva,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazendo as maiores loucuras da sua vida, encontrando o apoio que precisava. Gabi entregava-se completamente a ela e não cobrava nada em troca. Era a mulher perfeita. Era tudo que Malu desejava.

No entanto, aquilo não foi suficiente. Gabi era algo novo e arrebatador, mas Joane significava estabilidade e segurança. E Malu sentiu falta disso. Tudo o que elas construíram juntas estava acabado e Malu não tinha certeza se queria assumir uma nova relação, sem antes, curar suas feridas, avaliar-se e descobrir o que realmente queria e sentia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Malu e Gabriela resolveram se afastar também. Ambas optaram pela sensatez de, naquele momento, não misturar os sentimentos, que já estavam bastante confusos.

Era noite de natal e Gabi não sentia o menor ânimo. Bianca e Carol insistiam mais uma vez:

— Vamos, Gabi, levanta dessa cama! Não tem sentido você ficar aí, enquanto todos estão animados, comemorando o dia de hoje. Não tem a menor graça sair sem você...

PERIGOSAS ACHERON

Balançando a cabeça, Gabriela repetiu:

— Não, podem ir! Eu estou indisposta e além do mais, vou ser uma péssima companhia. Vão e divirtam-se por mim!

— Mas em pleno Natal, Gabi, você ficar aí, servindo de babá! — reclamou Bianca, referindo-se ao seu filho Leonardo, de oito meses, que ela tinha tido aos vinte anos, com seu ex namorado.

— Garanto que vai ser melhor ficar olhando pra esse rostinho lindo do

que pra vocês duas, suas feiosas! — brincou Gabi.

Bianca fingiu estar ofendida, fazendo uma careta para sua amiga, depois olhando no espelho, perguntou:

— Como estou?

— Linda! — respondeu Gabi, sinceramente.

Bianca usava uma calça preta e blusa sem alças, de cor verde, combinando com seus olhos. Seus cabelos lisos e castanhos estavam na altura dos ombros e Gabi constatou que sua amiga era

PERIGOSAS ACHERON

realmente muito bonita.

Depois que elas saíram, Gabriela deu um longo suspiro. Olhou para o pequeno Leo, que dormia, alheio ao barulho da televisão e Gabi pensou: "Ah! como eu gostaria de voltar a ser criança, para não pensar em nada..." Passou os dedos em seu rostinho gordo e rosado e sorriu afetuosamente.

Lembrou-se de Malu. "como ela estaria?", perguntou-se. Não tinham se visto, nem se falado, nos últimos dias. E Gabi estava evitando que isso acontecesse, pois tinha consciência da atração que sentiam e provavelmente acabariam juntas

naquela noite, o que não seria prudente para o seu coração.

Último dia do ano.

— Ah. Não, agora é a minha vez — reclamou Carol — Você já está há quase meia hora neste espelho, Gabi!

— Tudo bem, agora já estou pronta— disse Gabriela, dando uma última olhada em sua imagem.

Ela usava um vestido branco na

PERIGOSAS NACIONAIS

altura dos joelhos, e o único detalhe era a renda transparente um pouco acima dos seios, deixando-os parcialmente à mostra. Sua estatura média foi ressaltada pelas sandálias de salto alto e seus cabelos estavam cortados na altura dos ombros, os fios levemente repicados. A maquiagem, um pouco mais pesada que o costume, finalizou o efeito desejado.

Gabriela era naturalmente feminina. Gostava de roupas delicadas, que não chamassem muito a atenção, especialmente vestidos. Malu costumava dizer que a reconhecia a quilômetros de distância, pela sua mania repetitiva de passar a mão pelos cabelos.

PERIGOSAS ACHERON

Gabi não era em nada esnobe, muito pelo contrário: era bastante simpática e agradável com todos. Aquele era só o jeito particular dela.

A Praça Principal estava em festa. Os pinheiros estavam ainda todos enfeitados com as luzes de Natal e o clima era de magia. As pessoas sorriam, como sempre sorriem na véspera de um novo ano, com a esperança de uma vida melhor.

Gabriela

conversava

distraidamente com suas amigas, quando ouviu uma voz atrás dela dizer:

— Olha só, chegaram as três mulheres mais bonitas da festa! Gabriela sentiu seu coração dar um pulo.

Carol e Bianca sorriram, entusiasmadas, ao ver Malu. A abraçaram, exclamando:

— Nossa, como você está linda!

Malu vestia um conjunto branco, a calça destacando as suas formas e a blusa

PERIGOSAS NACIONAIS

com um decote ousado nas costas. Havia caprichado na maquiagem e Gabi a achou estonteante.

Seus olhares se cruzaram e quando perceberam, estavam sozinhas. Novamente, aquela sensação de que o resto do mundo havia parado de repente.

Com os olhos ainda fixos em Gabi, Malu sussurrou:

—Senti a sua falta!

— Eu também — respondeu Gabi,

PERIGOSAS ACHERON

no mesmo tom de voz.

— Você vai agora? — Malu lhe estendeu a mão.

— Não, eu...eu vou depois. Eu vou com as meninas...encontramo-nos lá!

— Tudo bem. Nos vemos lá então — Malu foi se afastando. Sua expressão demonstrava ter estranhado a reação de Gabi.

Depois que ela saiu, Gabriela sentou, pesadamente. Suspirou alto e

segurou os joelhos. Suas amigas aproximaram-se e Carol perguntou:

— Que cara é essa?

— Cara? que cara? Ora, essa é a minha cara de sempre.

— Sei...— Bianca colocou a mão na cintura. Gabriela desabafou finalmente:

— Ai gente, eu "tô" apaixonada!

— Que novidade! — responderam

PERIGOSAS NACIONAIS

em uníssono. — em seguida Carol a puxou pela mão, animada e a arrastou para a festa.

Vinte minutos antes da meia - noite, Gabriela já sentia os efeitos de uma noite agitada. Estava suada e seus pés doíam terrivelmente. Decidiu, então, ir ao jardim, tomar um ar.

Suspirou aliviada ao sentar e foi, aos poucos, tirando as sandálias. Fechou os olhos e levantou o rosto, sentindo o vento suave.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando abriu os olhos, assustou-se, ao ver que Malu estava
ao seu lado.

— Eu vi quando você saiu e achei
que estivesse indo embora...

— Isso significa que estava me
espionando? — perguntou Gabi,
ironicamente.

— Digamos que sim — respondeu
Malu, balançando a mão de um lado para o
outro.

PERIGOSAS ACHERON

As duas sorriram.

— Como é que você está? — Gabi ficou séria de repente.

— Pra falar a verdade eu não sei. Me sinto confusa e cheia de dúvidas. — começou Malu, com o olhar pensativo — o fim de um relacionamento é sempre doloroso, Gabi, mas eu sei que ninguém é insubstituível e também que ninguém fica sozinho nesse mundo. Minha mãe viveu com meu pai durante tantos anos e apesar da separação, sobreviveu. Então eu também sobrevivo — finalizou, dando de ombros.

Malu e sua mãe eram muito apegadas e Gabi admirava isso. Os três irmãos dela eram todos homens, dois casados e um solteiro e moravam todos em São Paulo, onde conseguiram uma razoável estabilidade financeira. De certa forma, Dona Rosana tinha apenas a Malu como companhia.

— Falando nisso — continuou Malu — minha mãe foi para São Paulo. Estou sentindo muito a sua falta — fez uma pausa — mas ela estava precisando disto. Viajar vai lhe dar um ânimo novo e quem sabe ela até arranje um namorado por lá?

Sorriram.

Malu olhou no relógio:

— Já é quase meia-noite. Você não vai querer passar réveillon sentada no jardim com uma companhia chata como eu, vai?

— Chata é a última coisa que te definiria. — disse Gabi sinceramente — eu acho até que você é a melhor companhia que alguém poderia ter, aquela que torna tudo melhor e mais divertido.

Malu sorriu sem graça e Gabi constatou que aquilo era algo raro. Era inacreditável que uma pessoa tão desinibida se mostrasse tímida ao receber um elogio.

— Você também é ótima, Gabi — disse Malu, com um olhar franco — É doce, companheira, divertida...

— Eu, divertida?

— É sim. E também muito sensual.

PERIGOSAS NACIONAIS

Gabriela riu alto, jogando os cabelos para trás:

— Você não deve estar falando sério...

— Eu nunca falei tão sério em toda a minha vida...— a voz de Malu tornou-se mais rouca — eu te desejo muito e sei que você sente o mesmo por mim.

Não foi preciso dizer mais nada. Nenhuma dúvida seria capaz de estragar aquele momento e de evitar aquela entrega. Elas precisavam uma da outra. Atraíam-se e se completavam, não havia como fugir.

PERIGOSAS ACHERON

Estavam sozinhas no quarto de Malu e nada as impedia, exceto o medo. O medo de arriscar, de se ferir, de se entregar totalmente. Mas elas enfrentariam isso depois. Naquele momento, tudo foi esquecido. Algo mais forte predominava: era a paixão latejando dentro delas

Apesar do desejo, não tinham pressa. Queriam explorar aquele universo de puro mistério, que era a descoberta de seus corpos.

Malu colocou uma música e de pé, frente à outra, olharam-se por um longo momento. Gabi tocou o rosto de Malu com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carinho e esta respondeu com um beijo suave. Seus lábios tremeram e então Malu intensificou o beijo, mergulhando sua língua quente e macia na boca de Gabi, deixando - a totalmente entregue.

Quando Malu a soltou, seu olhar era de súplica. Sua boca estava entreaberta e seu rosto afogueado, fazendo com que Malu a achasse ainda mais adorável. Começou a beijar-lhe o pescoço, enquanto descia o zíper do seu vestido, que em poucos segundos estava no chão.

Em seguida, beijaram-se novamente, e Gabi deitou, os seios arfantes pelo ritmo da respiração.

PERIGOSAS ACHERON

Malu ficou de pé e despiu-se, ficando apenas de calcinha, deixando à mostra seios alvos e macios. Gabi a puxou, sedenta.

Seus corpos se juntaram e estavam quentes.

Beijaram-se. No início com suavidade, depois com mais urgência, à medida que seus dedos entrelaçavam no cabelo da outra e as respirações tornavam-se uma só.

O corpo de Gabi implorava por
PERIGOSAS ACHERON

mais toques, mas Malu levantou-se, ficando de joelhos sobre seu corpo, adiando o momento de dar-lhe o prazer total.

Tocou seus seios com os dedos, acariciando-os lentamente, para depois descer a boca sobre um deles, em seguida no outro, fazendo círculos com a língua, antes de suga-lo, fazendo com que Gabi apertasse as suas costas macias, puxando-a para si.

Malu beijou seu ventre e foi descendo. Gabriela, sabendo o que ela ia fazer, soltou um gemido involuntário, que se intensificou quando ela chegou até seu

PERIGOSAS NACIONAIS

ponto central de prazer e o explorou, com contornos ágeis, que fez Gabi, em pouco tempo, quase atingir o clímax. Gabriela apertava fortemente seus ombros quando Malu de repente parou e colocou-se ao seu lado. Gabi beijou seus seios, enquanto arrancava a sua calcinha.

Suas mãos se apertavam, trêmulas, quando finalmente desceram e juntas, tocaram-se intimamente, sentindo a umidade resultante de tanto prazer e no mesmo ritmo, dedilhavam-se, beijando-se incessantemente, até que finalmente explodiram, ao mesmo tempo, invadidas por algo que ultrapassava toda e qualquer experiência que já tiveram antes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

P ARTE II

Gabi entrou silenciosamente na casa de Malu e a encontrou no fogão, cozinhando desajeitadamente, sem dar-se conta da sua presença.

Virando-se de repente, Malu abriu um sorriso, dizendo:

— Nossa, que surpresa boa! —
lhe deu um beijo rápido na boca e a fez sentar-se.

— E aí, como está se saindo?

— Relativamente bem— disse Malu — pelo menos eu consigo comer a minha própria comida. Já é alguma coisa,

não acha?

Gabi riu.

— Mãe faz a maior falta nessas horas — continuou — eu não sei até quando vou conseguir cuidar dessa casa enorme sozinha!

— Você já sabe quando ela volta?

— Dentro de um mês, mais ou menos. — e mudando de assunto — bem, já que você está aqui, vai esperar e jantar comigo. Mas se estiver horrível, por favor, tem que ser sincera viu?

— Tudo bem, vou me arriscar — brincou Gabi.

Malu fez cara de ofendida e Gabriela lhe beijou no rosto, enquanto

dizia:

— Estou brincando, sua boba! É claro que eu vou adorar jantar com você. Além do mais, sou bem suspeita para falar, pois sou péssima cozinheira, ou melhor, não sei cozinhar absolutamente nada.

Por um bom tempo, os pais de Gabi foram morar em um Sítio pouco afastado da cidade e ela ficou aos cuidados dos seus irmãos Maurício e Cristina, que a tratavam como uma eterna criança.

Cristina fazia todos os trabalhos da casa e quando Gabi se oferecia para ajudar, ela recusava, alegando que Gabriela certamente não saberia fazer direito.

Quando Gabriela completou treze anos e Cristina casou-se, seus pais

PERIGOSAS NACIONAIS

venderam o Sítio e voltaram a morar com Maurício e Gabriela, mas repetiam o mesmo comportamento, já que sua mãe, com problemas de saúde, decidiu arranjar alguém para ajudá-la, sendo na época sua afilhada, que morou com eles durante três anos. Depois dela, vieram inúmeras empregadas, uma atrás da outra, anulando assim, o gosto de Gabi pelos serviços domésticos e seu interesse em aprender.

Gabriela tinha consciência de que toda aquela proteção, mesmo gerada de um amor excessivo, havia de alguma forma, lhe prejudicado.

— O jantar está pronto! —
anunciou Malu, terminando de colocar a mesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hum...o cheiro está ótimo! — Gabi sentou-se e provou um pouco da macarronada, enquanto Malu esperava ansiosa a sua resposta.

Fez sinal de positivo com o dedo e Malu fez um gesto de alívio, revirando ligeiramente os olhos.

Terminado o jantar, Gabriela levantou-se e começou a retirar a mesa.

— Não precisa fazer isso, pode deixar que eu mesma dou um jeito na cozinha depois.

— Nada disso! Pela bagunça que você fez, acho que vai precisar de ajuda — riu — eu lavo a louça e você limpa o resto. Tenho certeza que pelo menos isso eu consigo fazer.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem, você é quem manda!

Gabi lavava a louça distraidamente, sem notar a presença de Malu atrás de si. Virou de repente, levando a mão ao peito, enquanto dizia:

— Malu, você não perde essa mania de me dar susto!

— Desculpa, não era essa a minha intenção — Malu ria cinicamente, enquanto colocava suas mãos sobre a pia, ao redor do corpo de Gabriela, deixando-a sem a menor saída, enquanto pressionava seu corpo no dela, de maneira provocante.

— Isso é assédio, sabia? — Gabi fez cara de emburrada.

— Ah, é? E você vai me
PERIGOSAS ACHERON

denunciar?

— Depende.

— De que? Posso saber?

— Do que você fizer para me calar...

Malu sorriu na boca de Gabi, antes de começar a beija-la, mas foram interrompidas por uma batida na porta. Entreolharam-se, em dúvida se deveria abrir ou não.

Foi Malu quem decidiu:

— Gabi, você fica aqui. Pode ser uma das minhas tias.

Gabriela ouvia atenta, tentando reconhecer de quem era aquela voz que conversava com Malu. Descobriu ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo tempo em que Malu apareceu, dizendo:

— Pode vir, é Nanda.

—Atrapalhei alguma coisa? —
pergunto, sem
a menor
cerimônia. — em
seguida sentou-se,
completamente à
vontade, enquanto perguntava a Malu se
sua mãe havia telefonado nos últimos dias.

Gabriela achava graça do jeito
de Fernanda. Ela

era totalmente desprovida de
timidez. Chegava a ser extravagante, no
jeito de falar e rir. Era extremamente
vaidosa; suas roupas e inúmeros pares de

PERIGOSAS ACHERON

calçados nunca eram suficientes e os acessórios eram indispensáveis, quase sagrados.

Tinha um temperamento forte e uma personalidade marcante. Gabi conviveu com ela bastante durante a sua infância, apesar de não dividirem as brincadeiras, já que Gabi era mais nova que ela e suas amigas. Mas na fase adulta tornaram-se vizinhas e amigas e com o tempo Gabi aprendera a lidar com seu jeito, que para muitos, era considerado bastante difícil.

Fernanda era autoritária e altamente inflexível em suas opiniões, não aceitando com facilidade que discordassem dela, por isso Gabi raramente discordava, pois sabia que seria inútil tentar convencê-

la do contrário. Por outro lado, era uma pessoa extremamente autêntica e alegre e por isso, Gabi gostava muito dela.

Sua irmã Izabel era o oposto. Mais tranquila, discreta, menos vaidosa. Tinha opinião própria, mas sem intransigências. Era uma pessoa sensata, madura, maleável e de natureza conciliadora. Era o equilíbrio da família.

Seus objetivos eram voltados para a construção de planos para o futuro, por isso, dispensava as coisas supérfluas. Sua beleza era menos exótica do que a de Nanda, que era loira e tinha olhos enigmáticos escondido por trás de cílios enormes. Mas Izabel, com seus longos cachos escuros, os olhos grandes e a boca bem delineada era dona de uma beleza

natural.

Eram irmãs realmente diferentes, mas unidas por uma infância instável, em que na maior parte dela, ficavam com parentes, pois sua mãe precisava trabalhar em outra cidade para sustenta-las, e um tempo depois casou-se, mas Nanda e Izabel tiveram que deparar-se com um padrasto que, embora tivesse lhes dado um nome, não lhes deu o conforto e liberdade para serem crianças como as outras. Mas apesar de todas as dificuldades, Fernanda e Izabel tornaram-se mulheres honestas e batalhadoras, buscando, desde cedo, a independência.

Fernanda, aos vinte e quatro anos, já havia sofrido uma separação de um longo relacionamento. Estava, no

momento, namorando um homem vinte anos mais velho, ciumento e possessivo. Brigavam quase que diariamente, mas não pareciam dispostos a separar-se.

Izabel, um ano mais nova, continuava com João, com quem ela namorou durante toda a sua adolescência. Ela queixava-se da falta de romantismo dele e até de atenção. Mas reconhecia que era um homem bom e que lhe dava a liberdade que necessitava. Dizia-se acostumada ao seu jeito e em hipótese alguma, infeliz.

— Brena fugiu — disse Nanda, de repente.

Gabi e Malu entreolharam-se,

assustadas, e perguntaram, ao mesmo tempo:

— Como assim?

— Sei lá— respondeu Fernanda, totalmente indiferente— Sem dizer nada, ela levantou de madrugada, arrumou as coisas e foi embora.

— Mas houve algum motivo para ela fazer isso? — perguntou Malu, sem entender — Ela e tia Lúcia brigaram ou algo assim?

— Bem, brigar elas brigam todos os dias, isso não é novidade — e olhando para as duas: — E vocês estão preocupadas? porque eu não! — Fernanda levantou-se, perguntando se havia cerveja na geladeira. Depois de tomar um gole,

continuou:

— Daqui uns dias ela volta, é só uma forma de chamar a atenção, de provocar minha mãe. E o que mais me impressiona é que ela sabe que Brena é manipuladora, mas cede às suas chantagens, acaba fazendo o que ela quer. E olhe que é a segunda vez que ela foge de casa. Vocês acham que eu vou cansar a minha beleza ou criar rugas por causa disso?

—É , i s s o é verdade—
concordaram Malu e
Gabi, ao mesmo tempo
em que riam do jeito despreocupado de
Nanda.

A irmã caçula de Nanda e Izabel estava no início da sua adolescência, trazendo precocemente uma lista infindáveis de atos de rebeldia, que Dona Lúcia atribuía ao fato de ter um pai ausente, que trabalhava e morava em outra cidade, mantendo um caso com outra mulher já há algum tempo.

Sua mãe acreditava que por ele ter dado todas as regalias a Brena e especialmente muito amor na infância e depois priva-la disso repentinamente, fez com que ela fizesse de tudo para chamar a atenção.

Excesso de proteção, auto piedade, egocentrismo, qualquer que seja o motivo, o fato é que Brena tinha uma forte tendência à autodestruição, fazendo todas

as coisas possíveis para chocar os pais.

Gabriela sabia que era a pessoa em que ela mais confiava e Gabi a amava como se fosse sua irmã mais nova e se preocupava com ela. Apesar de tudo, não conseguia negar nada para Brena, quando ela vinha toda carinhosa, cobrindo-a de beijos, naquele seu jeito de conseguir tudo o que queria. Gabriela reconhecia que apesar dos seus defeitos, era uma menina generosa, inteligente e que cativava a todos, facilmente. E por ser uma pessoa com extremada ansiedade de viver, de curiosidade aguçada, não aceitava conselhos. Queria andar com suas próprias pernas e tirar suas próprias conclusões. E Gabi temia pelas consequências, pois mais cedo ou mais tarde, ela iria carregar todo a

responsabilidade dos seus atos.

Uma buzina na frente da casa de Malu avisou que Carlos, namorado de Nanda, havia chegado para busca-la.

— Bem, já vou indo. — e olhando para Gabi: — Você vem comigo?

— Não, pode ir. Vou depois.

— Então tá! Tchauzinho! — despediu-se.

— Acho melhor terminar o que eu estava fazendo — disse Gabi, indo em direção à cozinha, mas Malu segurou em seu braço, puxando -a para si, enquanto dizia:

— Engano seu, mocinha! Sou eu que vou terminar o que estava fazendo — beijou-a suavemente, enquanto a empurrava delicadamente sobre o sofá.

Gabi não se mexeu quando Malu deslizou a alça da sua blusa e lhe beijou o ombro, de forma provocante, nem a impediu quando ela desceu a mão sobre sua coxa, depois subiu até o quadril, tirando sua calcinha estrategicamente, enquanto Gabi facilitava, arqueando o corpo sensualmente.

Tudo aconteceu de forma muito rápida. Gabi sentiu que estava acordando de um sonho repleto de prazer. Quando abriu os olhos, viu Malu olhando para os próprios dedos, e sorrindo de satisfação. Ela não havia sonhado.

Gabriela e Malu preferiram não sair naquela sexta-feira à noite. Pediram uma pizza e depois ficaram embaixo do cobertor, vendo o programa preferido de Gabi. As duas brincavam de quem acertava a resposta e se divertiam bastante com isso.

O celular de Malu tocou.

— Oi Bruno. — disse Malu — sim, estou em casa...sim, ela está aqui também...não, não quisemos sair hoje...pois é, aqui está mais interessante... — e riu.

— É Bruno? ah, eu quero falar com ele! Malu fez sinal para esperar. E continuou:

— Claro, pode vir aqui sim...não, você nunca atrapalha...ok, estamos esperando. — E desligou.

— Poxa Malu, eu queria falar com ele! — reclamou Gabi.

— Calma, ele está vindo pra cá!

Bruno era o melhor amigo de Gabi. Se conheceram há cinco anos, época em que estudavam juntos no mesmo colégio, no início da puberdade, quando os primeiros sinais de barba de Bruno ainda apareciam.

Gabriela desenvolveu um amor fraternal por Bruno e por ele ter perdido os
PERIGOSAS ACHERON

pais muito cedo, sentia-se meio que responsável pelo bem estar do amigo. Preocupava-se quando ele estava doente, o incluía em todos os planos da sua vida.

Bruno era a pessoa, depois de Malu, que mais trazia alegria para a sua vida. Era com quem dividia suas melhores risadas e também os momentos de tristeza. Gabriela era muito visceral e Bruno, muitas vezes usava de sua racionalidade para lhe mostrar pontos de vistas mais realistas, tornando-se, aos poucos, uma pessoa indispensável na vida de Gabriela. Sua companhia diária e inseparável. Gabi o amava incondicionalmente.

Alguém bateu na porta.

— Bruno chegou! — Gabi pulou

da cama e foi abraça-lo.

— Olá, meus amores, vim atrapalhar um pouco esse romance — riu.

— Pare de bobagem! — disse Malu, — você faz parte desse triângulo. Vá se acostumando, já que quando a gente casar, você vai morar conosco.

Bruno riu sonoramente.

— Bem, Malu, sabe o que é? — ele começou — Fabrício está querendo vir pra cá esse fim de semana e não tem onde ficar. Aí eu pensei se de repente ele poderia ficar aqui. Claro, se não for incomodar.

— Sem o menor problema. Vai ser um prazer recebê-lo em minha casa — disse Malu, sinceramente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi um fim de semana divertido, mas previsivelmente com discussões. Bruno e Fabrício eram muito diferentes, do gosto pela música à visão da vida. Um detestava cigarro e outro não vivia sem ele. Fabrício era extremamente perfeccionista e investia no futuro. Para Bruno, o que importava era o presente. Ele costumava fazer coisas totalmente imprevisíveis, em horas impróprias, apenas pelo prazer de ter feito. Detestava regras. Era criativo e apaixonado por música. Impaciente para coisas repetitivas e para a rotina. Inteligente e questionador. Bruno trocava qualquer coisa para admirar seus artistas e suas poesias preferidas. Sua alma inquieta se chocava com o comportamento sempre previsível de Fabrício.

PERIGOSAS ACHERON

Gabriela reconhecia que por trás de tantas cobranças de Fabrício, existia apenas um desejo de ver Bruno evoluir, mas em contrapartida, era um infiel incorrigível e Bruno, ao contrário, era muito dedicado à relação, por isso ele sofria muito com suas traições.

Bruno já o havia abandonado inúmeras vezes por conta disso, mas Fabrício implorava seu perdão de todas as formas possíveis, inclusive em público, mas logo os sinais de mudança desapareciam e ele voltava a repetir os mesmos erros.

Gabriela sabia que o relacionamento deles estava por um fio. Ela gostava de Fabrício e tinham um vínculo de amizade e afinidade, mas ela

PERIGOSAS ACHERON

iria apoiar Bruno em qualquer decisão que ele tomasse. Era a sua felicidade que importava.

Gabriela não conseguiu esperar até o horário marcado. Saiu antes de casa, para esperar Malu em casa, quando ela chegasse da Igreja, na qual ela fazia parte do grupo de música.

A chave estava no mesmo lugar de sempre e Gabi entrou. Olhou no relógio: faltava ainda no máximo meia hora para que Malu voltasse. Então, mais relaxada, começou a arrumar a bagunça que Malu havia deixado no quarto: roupas em cima

PERIGOSAS ACHERON

da cama, guarda-roupa aberto, maquiagens espalhadas. De certo saíra atrasada, pois normalmente era bem organizada.

Em seguida ligou a televisão e ficou mudando de canal, distraidamente. Assistiu, durante um tempo, sem nenhum interesse e olhou novamente no relógio. "Malu está demorando", pensou.

Provavelmente depois de ter saído da Igreja foi pegar algo para as duas comerem, como sempre fazia.

Impaciente, decidiu ir encontrar Malu. Calçou os sapatos, deu uma última olhada no espelho e saiu.

Ao lado da Igreja, indiferente à presença de Gabi, Malu discutia com uma pessoa. Era Joane.

Assim que percebeu que Malu já a tinha visto, Gabriela virou as costas e foi embora.

P ARTE IV

Já não bastasse Gabriela ter sido forçada a transferir-se de colégio, o turno também havia mudado. Ela agora estudava pela manhã, o que a chateava ainda mais, pois tinha dificuldade para acordar cedo.

Estava assim, totalmente absorta, a mão apoiada no queixo, ouvindo vagamente o que a professora dizia, quando uma aluna da outra turma interrompeu a aula:

— Quem é Gabriela?

— Sou eu.

— O porteiro pediu para avisar que tem alguém lá à sua procura — disse a garota, apontando para o lado de fora do colégio. Gabi ia perguntar quem era, mas ela já havia saído. Então pediu licença a professora e saiu.

Quando viu que era Malu, tentou voltar, mas ela, ágil, a segurou pelo braço, pedindo:

— Espera, por favor! Não saia assim, antes de ouvir o que eu tenho pra dizer...

Gabriela a olhava friamente:

— Nós não temos mais nada para conversar. E se você me der licença, tenho que voltar para a aula. — já havia dado as costas, quando Malu a chamou novamente,

fazendo-a parar:

— Me dá uma chance de me explicar! Eu prometo que não vou forçar nada, só quero que você me ouça.

Gabriela continuava irredutível:

— Não estou interessada em ouvir suas explicações. Você já fez a sua escolha, não tem mais nada que fazer aqui.

— Para de falar bobagens, eu não fiz escolha nenhuma! — e ameaçando — E se você não aceitar falar comigo, eu vou até a sua casa e faço um escândalo!

Gabriela disse, sem muita certeza:

— Você não faria isso...!

— Não? — perguntou Malu,
PERIGOSAS ACHERON

arqueando as sobrancelhas.

Gabi acreditava que Malu não chegaria a tanto, mas sabia que persistência ela tinha de sobra. Ela não sairia dali enquanto Gabi não cedesse. Finalmente, Gabriela concordou em encontra-la em uma lanchonete, depois da aula.

Marília, a colega mais próxima de Gabi, era quem mais a estimulava a continuar estudando naquele colégio. Passava todas as manhãs em sua casa e não deixava que Gabi faltasse às aulas. Tinha um jeito franco e até ríspido de falar, mas era uma boa amiga.

Naquele dia, foi ela quem incentivou Gabi a conversar com Malu:

— Deixa de ser cabeça dura, Gabriela! Vai lá conversar com a garota, ouvir pelo menos o que ela tem a dizer...

— Sei não... eu ainda acho que seria melhor deixar as coisas como estão. Ela que fique com sua ex namorada e me deixe em paz!

Já em frente à lanchonete, Gabi parou e viu Malu, na mesa do canto, de costas para ela. Mordeu os lábios, nervosa.

— Anda logo! — disse Marília, empurrando Gabi para dentro da lanchonete — depois você me conta tudo. Até logo!

Gabriela se aproximou de Malu, com os cadernos contra o peito, como um gesto de defesa. Malu fechou a revista que estava lendo e pediu:

— Senta, por favor!

— Não há necessidade. — disse Gabi, friamente — se você tem algo a me dizer, seja breve, pois não tenho tempo a perder.

— Você pode sentar, pelo menos?

Depois de hesitar um pouco, Gabriela sentou-se e a olhou, esperando. No seu olhar havia súplica. Mas permaneceu em silêncio. Então ela mesma decidiu começar:

— Olha Malu, quando me envolvi com você, sabia o risco que estava correndo: de perder, de sofrer, de ficar em segundo plano.

Mas foi inevitável, e você sabe disso. Foi mais forte que nós duas. O PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

problema é que se isso não acabar agora, vai crescer ainda mais... — fez uma pausa — vou me apaixonar ainda mais e eu não quero ser coadjuvante nessa história.

— Você não sabe o que está dizendo! — disse Malu, segurando em suas mãos e olhando fixamente para Gabi — Você é mais importante pra mim do que eu mesma poderia imaginar. Você mudou a minha vida, desde aquele primeiro beijo. Depois daquele dia, eu sei que jamais será a mesma coisa, jamais serei a mesma, principalmente com Joane.

—Se isso que está dizendo fosse verdade, você não estaria conversando com ela ontem, enquanto eu te esperava na sua casa. — disse Gabi, magoada.

PERIGOSAS ACHERON

— Admito que eu fui errada, mas ela disse que precisava falar comigo. Depois de um longo relacionamento, ficam sempre alguns assuntos pendentes, mas nós duas sabemos que não existe a menor possibilidade de um recomeço. E não foi por sua causa. — continuou — Já estava acabando, estávamos sustentadas pelo costume e aí você apareceu em minha vida...linda, meiga, carinhosa...era tudo que eu precisava.

Gabriela a ouvia, ainda insegura.

— Eu imagino o que você deve estar sentindo Gabi. Deve achar que estou mentindo. Eu admito que já havia conversado com Joane outras vezes, depois do término, pois não queria que ela ficasse com raiva de mim, Mas acredite: hoje

Joane é uma pessoa que eu respeito muito e admiro também. Ela não merecia nada que eu fiz com ela e eu espero que ela seja feliz. Ela está namorando, sabia?

— Sei, claro. Mas isso também não faz a menor diferença. Deve ser por isso que você está me usando — falou Gabi, de maneira infantil.

— Eu? usando você? — Malu ofendeu-se. — Poxa Gabi, ninguém pode obrigar o outro a fazer o que não quer. Eu poderia ficar sozinha, dar um tempo pra mim, não acha? Mas não...eu quero ficar com você. Quero não repetir os mesmos erros, ser outra pessoa. Eu seria incapaz de te magoar. Aliás, quem seria? — perguntou Malu, afetuosamente, depois de colocar atrás da orelha de Gabi uma mecha de

cabelo que acabara de cair em seu olho. — e continuou — você é diferente de todas as pessoas que eu me relacionei e ontem, pude perceber o quanto é importante pra mim, pois não suportei a ideia de te perder. — e engolindo em seco, disse: — Eu amo você, Gabi.

Suas palavras soaram totalmente sinceras, mas Gabi não estava disposta a ceder. E levantando, disse:

— Eu também te amo, mas não há amor que resista a tanta indecisão. E saiu, deixando-a sozinha, com uma expressão triste que ela carregou na sua mente o dia inteiro, mas não se permitiu sentir remorso.

Malu não desistiu. No dia

PERIGOSAS NACIONAIS

seguinte, pediu a Marília que levasse Gabi até a casa de Carol sem que ela soubesse que estaria lá.

Malu apareceu em sua frente repentinamente, e ela tentou desviar-se, mas

Malu segurou em seus braços e dominou todos os seus movimentos, colocando-a em seus ombros, enquanto Gabi esperneava. Jogando-a em cima da cama, Malu pousou seu corpo sobre o dela, de maneira dominadora. Gabi ainda tentou lutar, mas foi inútil. Seus rostos estavam muito próximos e as respirações eram uma só. Malu a beijou. Carol e Marília saíram, sorrateiramente, trocando sorrisos cúmplices.

PERIGOSAS ACHERON

Um desafio estava sendo vencido por Gabriela e Malu: o desafio de vencer o passado. Porém, muitos maiores que este, esperavam pelas duas.

Na hora do intervalo, no colégio em que Gabi estudava, era um verdadeiro burburinho. Os alunos se reuniam no pátio, falavam alto. Outros transitavam pelos corredores, faziam círculos, onde se reuniam com os mais próximos.

Gabriela não tinha a menor afinidade com nenhuma das turmas. Normalmente não tinha dificuldade para fazer amizades, mas ali, preferia ficar mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reservada e se restringia apenas à companhia de Marília. As duas sentavam para comer alguma coisa, enquanto conversavam amenidades.

Gabriela não tinha inimigos. Era simpática e gentil, porém, havia uma garota que a provocava, gratuitamente, sem o menor motivo aparente. Gabi ignorava, pois Marília a aconselhou a não dar espaço, já que aquela garota costumava fazer aquilo com pessoas que ela não simpatizava, por puro despeito.

As provocações se tornavam cada vez mais frequentes e Gabi já estava perdendo a paciência. Era normalmente dócil, mas ficava bastante nervosa quando se sentia desrespeitada.

PERIGOSAS ACHERON

O intervalo havia terminado e Gabi já estava entrando na sala, quando percebeu que sua colega tentava colocar o pé em sua frente, para que ela caísse, entre risinhos das outras amigas.

Gabriela reuniu todas as suas forças para ignorar. Respirou fundo e virou-se devagar, perguntando, tranquilamente:

— Porque eu te incomodo tanto, hein garota? Qual o seu problema? Pois saiba que você para mim é tão insignificante que eu nem vou me dar ao trabalho de ficar aqui, discutindo com você. — disse Gabi, fazendo menção de entrar, mas a garota continuou:

— É que me incomoda respirar o

mesmo ar que uma pessoa com gostos tão estranhos...

Gabriela estreitou os olhos:

—Hum...entendi. Sabe que eu estou começando a achar que é você que está apaixonada por mim? Desculpa, mas definitivamente você não faz o meu tipo.

A outra ofendida, começou a falar alto:

— Eu, apaixonada por você? Eu gosto é de homem! — e repetiu, soletrando:

— Ho-mem!

— E os homens, gostam de você?
— Gabi deu um riso irônico. E continuou:
— pois a mim não importa do que você

goste ou deixe de gostar, da mesma forma que a minha vida não lhe diz respeito. — levantou a cabeça — o que você sabe sobre mim? que intimidade eu lhe dei para lhe questionar minhas preferências? Eu nem te conheço, menina! Vai cuidar da tua vida e me deixa em paz!

— É isso mesmo — interview Marília — deixe ela em paz!

Gabriela considerava encerrada a discussão, quando ouviu aquela frase que a deixou furiosa:

— Cuidado, hein Marília! Qualquer dia desses ela pode te agarrar no banheiro!

Gabriela a fuzilou com o olhar, um momento antes de voar sobre seus

cabelos, enquanto Marília pedia que ela parasse. A essa altura, o pátio já estava rodeado de alunos curiosos que só olhavam, enquanto as duas rolavam pelo chão, entre socos e pontapés.

Marília tentava separa-las, mas ela sozinha não conseguiu. Até que teve a ideia de chamar a diretora, que se pôs ao lado delas, gritando com um tom de voz cortante:

— Parem com isso, as duas!
Agora!

Gabriela se ajeitava, enquanto pegava as suas coisas e ia para a diretoria. Não sentia nenhum constrangimento. Estava, ainda, com muita raiva.

As duas foram colocadas,

propositalmente, ao lado da outra, que trocavam, vez ou outra, olhares carregados de ódio.

A diretora começou:

— Eu gostaria que alguém me explicasse o motivo dessa confusão.

As duas começaram a falar ao mesmo tempo e a diretora, com a mão estendida, declarou:

— Uma de cada vez!

— Me desculpe diretora — começou Gabi — eu não costumo fazer isso, mas esta garota está me provocando há dias, deliberadamente, soltando piadinhas quando eu passo, até aí, tudo bem, ignorei. Mas ela se referir a mim daquela maneira? Não me contive! perdi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toda a minha educação. A senhora sabe, ninguém é de ferro.

— E eu posso saber o motivo dessas provocações, senhorita Patrícia? — perguntou a diretora, severa.

— Ah diretora, não sou só eu que falo dela! O colégio inteiro comenta que todos os dias a namorada dela vem buscá-la na porta da escola. Mas só eu tenho coragem de falar na cara.

— E você, claro, considera isso um ato heroico... — ironizou a diretora, intimidando - a.

— Não é isso...é que eu não acho...normal.

— E o que você não acha normal?

PERIGOSAS ACHERON

Patrícia parecia não encontrar palavras para explicar-se.

— Ah, sei lá, esse desvio dela. Acho falta de vergonha. Não aceito.

— Por acaso, você provocou Gabriela pelo fato dela não ter a mesma preferência sexual que você? É isso?

Patrícia balançou a cabeça que sim.

— E o que muda na sua colega, como pessoa, exceto uma forma diferente de relacionar-se sexualmente? E em sua vida, que diferença faz com quem uma amiga, vizinha, conhecida ou seja lá quem for, divide a cama? — fez uma pausa — Porque se faz diferença, então me perdoe minha filha, mas quem está com problemas

é você.

Patrícia estava desconcertada e então, a diretora continuou:

— O que você pretende fazer quando terminar os estudos?

— Como assim? — Patrícia não entendia.

— Eu perguntei que profissão você pretende exercer.

— Eu pretendo ser advogada, ou juíza — respondeu Patrícia com orgulho.

— E então, se um cliente lhe procurar, para que você defenda uma causa, você recusará, se ele for homossexual? E você tratará com desprezo os seus colegas, todos ao seu redor, se eles

tiverem uma orientação sexual diferente da sua?

O silêncio reinava na sala. Gabriela estava comovida e Patrícia, envergonhada. A diretora fez uma pausa e depois, finalizou, dizendo:

— É uma pena realmente que ainda exista pessoas desinformadas e preconceituosas, principalmente com tanta juventude e um futuro tão belo pela frente. A nossa escola tem a intenção de não só formar alunos, para ter uma boa profissão, mas para que respeitem o outro, sejam cidadãos e seres humanos educados e pacíficos. Espero que a partir de hoje, olhe as pessoas de maneira diferente, procure conhecê-las e saber o que existe de bom dentro delas — e dirigindo-se a Gabriela:

— E você, minha querida, não pense que com violência conseguirá respeito. Dê o melhor de si, mostre a sua essência, faça-se respeitar. — sorriu brevemente — E agora, voltem para suas salas que o "estudo" dignifica o homem.

Gabriela parou na porta, olhou para a diretora e disse:

— Obrigada.

Ela apenas sorriu, maternalmente.

Malu e Gabriela encontravam-se, geralmente, na casa de Carol. Sua mãe, Eva, era divorciada e morava apenas com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Carol e Michele, que era, ao contrário da irmã, introspectiva, séria. Gostava de dança, de música, praticava esportes. Vivia na casa do namorado, não ia às festas, nem tinha muitos amigos. Era o oposto de Carol, que tinha espírito aventureiro, era independente, entusiasmada e alegre. Não se dava ao luxo de sofrer por nenhum homem, nem perdia tempo correndo atrás deles. E todos viviam aos seus pés.

Eva era alegre e batalhadora. Jovialidade de sobra, gostava de sair, de preferência nos mesmos locais e com os mesmos amigos da filha. Ela e Carol tinham um relacionamento aberto.

Confidenciavam-se e brigavam, na mesma proporção. Modelo da filha, Eva não baixava a cabeça para os homens, nem

PERIGOSAS ACHERON

para as dificuldades. Era uma mulher forte e de muitos amores.

Ela não se importava com a presença de Malu e Gabriela, até saía e se divertia muito com as duas. Mas volta e meia, algumas pessoas faziam comentários maldosos sobre ela aceitar em sua casa um casal de mulheres e para preservá-la, se afastaram um pouco e só apareciam ocasionalmente, para uma visita.

Gabriela não abria mão das suas velhas amizades, sempre tão leais às suas escolhas, mas tinha agora, outros amigos também. Passou a viver em outro universo, antes desconhecido, que era onde ela se encaixava naquele momento, com pessoas que viviam a sua realidade e partilhavam dos mesmos gostos, prazeres e

dificuldades.

Gabi descobriu que todo aquele estereótipo criado por pessoas desinformadas não era em absoluto, verdadeiro. Tinham algo em comum, mas eram individualmente diferentes nas suas preferências. Eram pessoas bem resolvidas, inteligentes, criativos e extremamente divertidos. Seus amigos eram pessoas que tinham um espaço na sociedade, uma conquistada admiração e retribuía com trabalho, cultura e muito senso de humor.

Era realmente um mundo de diversidades e Gabi estava aprendendo, sobretudo, a não sentir-se diminuída com o preconceito de algumas pessoas, nem incomodar-se com a estranheza de quem ela sabia incapaz de compreender, de fato,

PERIGOSAS NACIONAIS

aquele sentimento. Não valia mais a pena brigar com estranhos, que não a conhecia, portanto, não merecia relevância. Até aquele momento nenhuma distinção havia agredido a sua existência. Exceto pelo ocorrido na escola, mas a diretora tinha razão: de nada adiantaria impor aceitação aos ignorantes e pobres de espírito. A quem não fazia parte da sua história, a quem sequer experimentou um amor tão grande como o dela. Sua defesa tinha que ser a doçura da sua essência, que falava por si só e a sua arma foi sendo a admiração, que ela e Malu, naturalmente conquistavam, de maneira gradativa, sem guerras nem esforços, apenas respeitando o espaço do outro, simplesmente sendo elas mesmas.

PERIGOSAS ACHERON

Gabriela chegava de mais um encontro com Malu. Estava feliz. Na companhia dela, sentia-se viva, plena, realizada, como nunca havia se sentido antes. Malu era atenciosa e a cobria de mimos, fazendo-a se sentir amada e segura. Tinha tudo que Gabi havia procurado nos homens, inutilmente. A relação delas era de puro encanto.

Gabi tirou as sandálias cuidadosamente e andava quase com as pontas dos dedos. Tentou girar a chave sem fazer barulho e mesmo no escuro, procurava seu quarto, apalpando os móveis. Logo estaria em sua cama,

dormindo tranquilamente. Mas antes que se despisse, a luz foi acesa.

A expressão da sua mãe lhe avisou instintivamente que ela havia descoberto tudo.

P ARTE V

Gabriela era filha adotiva. E talvez por isso, a cobrança era maior e sua responsabilidade em corresponder, também. Seus pais tinham medo de serem acusados de não lhe ter dado uma boa educação. Idealizaram um futuro para Gabi, mas nada saiu conforme o planejado.

Gabriela não casaria virgem, como esperavam e escolhia suas amizades segundo os seus próprios critérios. Sua personalidade era absolutamente diferente de todos da família. Era de uma nova

geração, e seus costumes se chocavam. No máximo, o que herdara foi a educação a que lhe foi ensinada, os bons modos e a ética, que Gabi levaria para o resto da sua vida.

Gabriela não sabia qual era a sua real história. O que a sua família contava é que a mãe biológica dela precisava trabalhar, mas ninguém a aceitava com uma criança ainda pequena. Assim, ela a deixava com alguns parentes, que mal cuidavam dela. Vivia de mão em mão, meio esquecida, quando S. José conhecido dessas pessoas, viu a situação da menina, sentiu compaixão e decidiu adota-la. Depois desse dia, o destino de Gabriela foi mudado para sempre. Tinham as suas

PERIGOSAS ACHERON

necessidades supridas, ganhou uma casa, uma nova família, uma boa educação e sua saúde recuperada, que na época era bastante debilitada. Gabi vivia doente, mas Dona Verônica e seus irmãos juntaram todas as suas economias e pagaram médicos, que a trataram. Gabi passou a ser uma criança saudável e alegre. E especialmente mimada. Era superprotegida, tinha tudo que os seus irmãos nunca tiveram. E se por um lado, era cômodo para ela ter sempre onde se apoiar, era também incômoda a necessidade de retribuir tudo isso.

Quanto aos seus pais verdadeiros, ela não conhecia, nem sabia onde moravam. Será que tinha irmãos? se

pareciam com ela? Gabi perguntava-se intimamente, mas raramente perguntava aos seus pais. Eles poderiam pensar que ela não era feliz, que não lhes tinham gratidão. E no momento Gabi convivia com esse fato naturalmente, sem o trauma que a acompanhou alguns anos da sua puberdade até a adolescência, após sua mãe ter lhe contado tudo.

Aos dezoito anos ela já conseguia entender os motivos que levaram sua mãe a lhe abandonar e não a julgava. Até sentia pena. Era o único sentimento cabível dentro dela, pois Gabi acreditava que sem convivência não seria possível existir amor. Ela se questionava, às vezes, o que sentiria se um dia a visse, afinal, mesmo

PERIGOSAS NACIONAIS

sem convívio, ela era a sua mãe. Isso era um fato irremediável. Não havia como ficar indiferente a essa realidade.

No entanto, parecia estranho aos outros que ela não se importasse em conhecer as suas origens, as pessoas não entendiam. Mas ela sabia que não era por falta de sensibilidade, ou alguma espécie de rancor. Ela simplesmente não sentia falta de nada. Era como se aquela sempre fosse a sua única família. E era. Eles a tinham escolhido por amor, lhe oferecendo o melhor e Gabi era muito grata por isso. E por gratidão, não sentia necessidade em remexer no seu passado.

Ao ver o rosto sério da sua mãe,

PERIGOSAS ACHERON

Gabriela perguntou, num fio de voz:

— O que foi mãe?

— O que foi? — Dona Verônica repetiu, gritando — seu tom de voz era habitualmente alto, mas com raiva, triplicava. — você ainda pergunta o que foi? Pensa que eu já não sei de tudo? Você não tem vergonha não? Já não bastasse tanta coisa, agora eu tenho uma... uma sei lá o que dentro de casa.

Gabriela empalideceu.

— Mas do que é que a senhora está falando?

— Estou falando de você e daquela sem-vergonha, filha de Rosana. Já tinham me contado, mas eu não acreditei. Então hoje fiquei escondida e vi quando

PERIGOSAS ACHERON

ela te deixou aqui na frente da minha casa.

— Mãe, não é nada disso! Malu é minha amiga, a gente estava só conversando. Afinal, eu vou deixar de ser amiga dela, só porque as pessoas inventam histórias? nada a ver!

— Não tente me enganar Gabriela! Você sempre gostou de andar com esse tipo de gente. Você faz de tudo para envergonhar a mim e ao seu pai. Você achou pouco ter perdido a "honra" com quinze anos? E agora mais essa! mas não...

— Ela não parava de falar, estava descontrolada. — mas pelo menos era com um homem! Agora, com uma mulher, Gabriela? Você quer me matar de vergonha? E o seu pai? Ele está lá, no quarto, nem consegue dormir direito.

— Claro, não é mãe? Do jeito que a senhora está falando alto, vai acordar até a vizinhança!

— Cala a boca! — Gabriela estava encolhida em sua cama, com o cobertor até os joelhos e pensava que a única coisa que ela queria era que a sua mãe parasse de gritar, mas ela não parecia querer calar-se:

— Você está com vergonha agora? Pois é bom que todos saibam quem você é: um sapatão!

Essa palavra soou extremamente ofensiva para Gabi, principalmente da forma que sua mãe falava, com a única intenção de atingi-la. E ela não parava de repetir.

Gabi sentia um nó na garganta. Havia se controlado ao máximo para evitar uma briga maior, mas sua mãe não fazia menção de acalmar-se, então, perdendo a paciência, Gabi gritou:

— Chega, mãe! Eu não sou obrigada a ouvir essas coisas! Me deixa dormir, pelo amor de Deus! Eu já estou com dor de cabeça, não aguento mais!

— Que morra! É melhor do que viver sujando o nome da família.

Gabriela havia convivido a sua vida inteira com a homossexualidade do seu irmão Maurício, e depois do susto inicial, quando lhe foi confirmada por terceiros, e ela, já conseguindo entender melhor as coisas, passara a aceitar com

naturalidade, pois amava a seu irmão incondicionalmente.

Sua mãe também não escondia sua predileção por Maurício e nunca o ofendia ou invadia a sua privacidade, apesar de saber da sua opção.

Maurício era muito discreto, não gostava de exposições e por isso, não se tocavam nesse assunto na família, pelo menos não diretamente, portanto Gabriela o respeitava e assim, para não o envolver, evitou uma comparação naquele momento em que a sua mãe a acusava, pois não achava justo expor a intimidade do seu irmão apenas para se defender, já que ele era tão bom para ela. Mas ao ouvir aquela frase, Gabriela ironizou:

— Eu, sujando o nome da família? A senhora fala como se a sua família fosse a mais perfeita de todas, sem erros, sem manchas, e eu, a ovelha negra que veio para suja-la? me poupe!

Dona Verônica avançou sobre Gabi, dando-lhe um tapa, que lhe cortou a alma, como uma lâmina. Seu rosto ardia e lágrimas quentes escorriam, entrando em seus ouvidos. Gabriela soluçava, enquanto dizia:

— Saia do meu quarto, por favor! me deixe em paz!

Sua mãe continuava a lhe cobrir de ofensas e Gabi sentiu vontade de sair dali correndo e desaparecer. Deitada de bruços, os braços dobrados sob o rosto,

Gabriela chorava compulsivamente, atingida pelas palavras da sua mãe.

Pensava em Malu e no quanto precisava dela naquele momento. Com seu jeito protetor ela lhe abraçaria e lhe diria que iria ficar tudo bem.

Quando finalmente Dona Verônica resolveu apagar a luz e dormir, Gabriela estava física e emocionalmente exausta de tanto chorar. Ainda pôde ouvir o barulho na cozinha, da sua mãe tomando os seus rotineiros remédios para dormir e um suspiro longo e angustiado do seu pai vindo do quarto ao lado.

Depois de um ou dois soluços indicando que seu choro havia encerrado,

Gabriela então adormeceu.

Na manhã seguinte, ao abrir os olhos, Gabriela imediatamente lembrou-se do que aconteceu na noite anterior. Fechou-os novamente, com uma sensação de angústia no peito. Tudo aquilo era real. Ela tinha que levantar e encarar a sua mãe, mas estava sem coragem. Queria dormir de novo ou ficar o dia inteiro naquele quarto. Virou-se, pondo seu travesseiro sobre a cabeça, mas estava sem sono. E ansiosa.

Levantou-se devagar e olhou-se

PERIGOSAS NACIONAIS

no espelho: seus olhos estavam inchados e sua aparência, abatida. Lavou o rosto e foi tomar café.

Para seu alívio, só a empregada estava em casa.

— Dalva, cadê todo mundo?

— Seu irmão foi trabalhar, seu pai, como sempre, está andando por aí e sua mãe saiu cedo, dizendo que ia à casa do seu irmão Alberto.

Gabi revirou os olhos. Certamente sua mãe tinha corrido contar a seu irmão o que estava acontecendo e ele, sendo o mais velho, casado, pai de duas filhas de quinze e onze anos, logo chegaria para lhe passar sermões e pregar a moral e os bons costumes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Era cedo ainda e Malu provavelmente estaria em casa. Mais que rapidamente, Gabi pegou o telefone e discou o número dela.

— Alô?

— Malu?

— Oi meu amor, bom dia! Que bom ouvir sua voz, assim, tão cedo!

— Malu, aconteceu uma coisa...

— O que foi? fala logo!

— Minha mãe...ela descobriu tudo. Me disse coisas absurdas.

Me bateu... — a voz de Gabi já embargava — foi horrível...

Silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

— Malu? você está aí?

— Sim, estou, mas é que...estou meio tonta ainda... E como foi isso? quem contou?

— Ela disse que viu quando você me deixou em casa ontem.

— E será que ela viu quando nos beijamos?

— Não sei. Não me disse. Ai, não quero nem pensar nisso.

— E o que você pretende fazer agora?

— Continuar negando, claro. Não posso assumir nada agora, não seria inteligente da minha parte.

— Não, claro. Mas...e nós? Você

quer um tempo pra pensar?

— Não. — respondeu Gabi, sem vacilar — isso não vai mudar nada. Eu não vou ficar longe de você. Não agora, que estamos tão felizes. Ninguém vai nos separar, Malu!

— Promete?

— Prometo. — respondeu decidida. Ouviu passos no corredor.

— Agora vou ter que desligar, está vindo alguém.

— Certo, meu amor. Mas se precisar de mim, é só ligar. Não se esqueça de me dar notícias, para eu não ficar preocupada. Te amo.

— Também te amo. — finalizou

Gabi, desligando o telefone.

Verônica passou por ela, sem a encarar, mas Alberto pediu que ela sentasse e sem rodeios foi logo perguntando:

— Gabriela, o que mamãe falou é verdade?

— Eu não sei o que ela falou... — Gabi se fez de desentendida.

— Você sabe. Sobre você e Malu.

— Claro que não é verdade. Malu é minha amiga, eu já disse. E eu não tenho preconceito com essas coisas. Cada um faz da sua vida o que quiser. Quem sou eu para recriminá-la?

— Eu sei disso. Inclusive, eu gosto muito dela. Sou muito amigo da sua

mãe, Rosana, e de toda a sua família. Não tenho nada contra Malu, nem com o jeito que ela escolheu viver. Mas nesse caso é diferente. Eu não vou admitir que os meus pais, a essa altura da vida deles, passem por isso. Já basta o desgosto que eles já tem. Bem...deixa pra lá! O fato é que onde há fumaça há fogo... Enfim... — Alberto continuou: — eu vou lhe dar um voto de confiança. Mas nem pense em andar mais com ela. Você está proibida de ver e falar com Malu, está ouvindo?

— Poxa! Por quê? — Gabi reclamou — Malu é uma ótima pessoa. Você mesmo disse isso. Ela só quer meu bem e além do mais você precisa ver os conselhos que ela me dá...

— Não importa — Alberto

arregalou os olhos e aumentou um pouco o tom de voz — ela pode ser uma ótima pessoa, mas é sapatão, Gabriela! E você sabe que em uma cidade pequena dessa, as pessoas comentam. Você quer que papai e mamãe morram de desgosto, é isso?

Gabriela revirou os olhos.

— Acabou? Posso sair agora?

— Vai onde?

— Vou à casa de Carol. Posso não?

— Pode. Mas chegue cedo.

Gabriela ia saindo, quando sua mãe veio em direção do seu quarto segurando um urso de pelúcia e dizendo:

— Olha aqui, Alberto, o presente

que aquela sem-vergonha deu a ela. — se dirigiu a cozinha, abriu o armário e pegou uma faca — pois olhe o que eu vou fazer com isso — ameaçou a mãe de Gabi, enquanto introduzia com raiva a faca no ursinho de Gabi e o partiu no meio, fazendo com que se espalhassem pela sala o que restou dele.

Gabriela tentou impedir, ajoelhando-se no chão e tentando junta-lo, mas já era tarde. Lágrimas já começavam a lhe escorrer pelas faces, pois tinha muito apego aquele mimo que Malu havia lhe dado e só dormia com ele.

Em seguida, Gabi viu Dona Verônica surgir com uma caixa nas mãos. Já sabendo do que se tratava, apressou-se para lhe tomar, mas não podia entrar em

luta corporal com sua mãe, então a viu rasgar uma a uma todas as fotos que ela guardava de Malu e também suas cartas. Ao ver sua intimidade sendo estraçalhada, literalmente, em sua frente, uma onda de revolta a invadiu e ela gritou com raiva:

— A senhora não tem esse direito! — recolheu os pedaços de tudo que havia guardado com tanto carinho e encostou no próprio peito, colocando, em seguida dentro da mesma caixa, com a esperança de que pudesse recupera-las de alguma forma.

Aquela atitude deixou sua mãe e Alberto indignados e ele, então a empurrou na cama, lhe apontando o dedo:

— Então você admite que está

realmente tendo um caso com Malu, não é Gabriela?

— Sim, estou! — Gabriela gritou, corajosamente. — Estamos namorando sim e eu amo Malu. E ninguém vai me separar dela.

Alberto então, involuntariamente, deu-lhe um tapa e ela avançou sobre ele, mas seu irmão a derrubou novamente na cama e com os pés ela o chutou, para se defender, até que ele recuou e Gabi escapou, lançando um olhar carregado de ódio para os dois e então bateu a porta e saiu, em direção a casa de Carol.

PERIGOSAS NACIONAIS

Nos meses que se seguiram, foi ficando cada vez mais difícil a convivência com a sua mãe, pois ela remoía o mesmo assunto a todo momento, ironizando e ameaçando Gabi de lhe expulsar de casa. Enquanto isso, a relação de Gabriela e Malu ia se fortalecendo. Iam a todos os lugares juntas: festas, barzinhos, viagens, nas casas dos amigos...tornaram-se inseparáveis. E isso foi gerando um conflito familiar que Gabi até esperava, mas não imaginava que fosse tão difícil.

As brigas tornaram-se diárias e por mais que ela tentasse ser forte, sentir o desprezo da sua mãe não lhe era indiferente. Lhe tratava com desdém, mal lhe dirigia a palavra. Mas para Gabi. isso era preferível do que as vezes em que ela

PERIGOSAS ACHERON

resolvia desabafar.

A chantagem emocional era a sua principal arma. Lhe perguntava como Gabi podia ser tão mal agradecida, depois de tudo que tinha feito por ela. Que aquela não era a vida que ela havia sonhado para Gabriela e que seus esforços foram todos em vão.

No Natal daquele ano, Gabriela pôde experimentar a exclusão explícita da sua mãe, quando, depois da Ceia, ela começou a distribuir os presentes. A cada um dos seus irmãos, ela deu algo, enquanto dizia palavras afetuosas e os abraçava. A Gabriela não deu nada.

Apesar de sentir o carinho dos seus irmãos e sobrinhas, Gabriela

experimentava mais uma vez a sensação de não fazer parte daquela família. Sentia-se observada nessas reuniões e pouco à vontade. Então ela passou a isolar-se em seu próprio mundo e vivia maior parte do tempo com as suas amigas e com Malu.

Gabriela sentiu as lágrimas embaçarem -lhe os olhos e foi nesse momento em que seu irmão Maurício se aproximou e lhe presenteou com um CD que ela gostava. Gabi sabia que ele havia comprado para si mesmo e aquele gesto a emocionou.

Sua irmã mais velha, Leonora, morava pouco afastada da cidade e tinha cinco filhos, que iam a casa de Gabi esporadicamente, apenas uma vez na semana, mas apesar de não vê-los com

tanta frequência, Gabriela amava seus sobrinhos, especialmente a Davi, filho de Cristina, que tinha quatro anos e ela o via diariamente. E também Rana e Letícia, filhas do seu irmão Alberto. Letícia era a sobrinha mais próxima de Gabriela, em termos de afinidade. Haviam convivido em tempo integral na infância e sua sobrinha simplesmente a adorava. Com quinze anos, já entendia o que se passava e por isso, se aproximou de Gabriela e lhe deu um beijo no rosto, dizendo:

— Não fica assim não, tia...

Gabriela olhou para aqueles olhos azuis e afagou seus cabelos loiros e cacheados. Era tão linda! Letícia desconhecia o fato de que Dona Verônica havia lhe proibido de se aproximar das

suas sobrinhas, alegando que era uma má influência. Ouvir aquilo foi extremamente doloroso para Gabi.

Situações como esta, em que sua mãe a hostilizava, tornaram-se cotidianas e Gabriela já tentava se acostumar. Quando as ofensas eram insuportáveis, Gabi refugiava-se em Malu, que lhe acalmava e pedia que ela tivesse paciência e não tivesse a pretensão de ser aceita. Apenas tentasse demonstrar maturidade e resignação, enquanto recebia desprezo. No entanto, todas aquelas brigas deixavam-na cansada, lhe tirava o ânimo e a paz, fazendo com que, muitas vezes, ela se questionasse até que ponto a sua necessidade de retribuir o que seus pais haviam feito por ela, seria válido, já que

estava tão pesado conviver com a culpa de não ser o que eles projetaram. Além disso, dentro dela sabia que não estava fazendo nada para desafiar a sua família. Ela só queria ser feliz, sem fazer a infelicidade de ninguém.

A falta de respeito diante da sua escolha já ultrapassava os limites e Gabriela sentia-se ainda pior pelo fato de que sua mãe não tinha essa mesma atitude com seu irmão Maurício, portanto parecia ser algo pessoal.

Era compreensível para ela que estivessem decepcionados, que cada um lidasse com a sua dor da maneira que sabiam e podiam, que a sua mãe apenas soubesse demonstrar seu desapontamento de modo agressivo, mas Gabriela já era

adulta e sentia-se no direito de trilhar seu caminho em busca do amadurecimento.

No entanto, Gabi sentia-se cada vez mais pressionada e infeliz. Quando ela pensava que as coisas iam se estabilizar, era surpreendida, como naquela manhã, em que ainda atordoada pelo sono, foi atender a alguém que tocava a campainha, insistentemente. Como parecia que ninguém estava disposta a abrir a porta, Gabriela o fez e deparou-se com a oficial de justiça que lhe estendeu um papel, pedindo que ela assinasse.

Assim o fez, ainda sem entender. Depois de agradecer e fechar a porta, descobriu que

era uma intimação, pedindo que ela comparecesse ao Fórum no dia seguinte.

Dirigindo-se à sua mãe, ela perguntou:

— Mas o que é isso? Por acaso a senhora tem alguma a ver com essa palhaçada?

— É uma intimação, não está vendo?

— Mas que crime eu cometi? eu matei alguém, por acaso?

— Não, mas vai acabar matando a mim e ao seu pai. Eu pedi a Alberto que tomasse uma providência e a promotora vai conversar com você amanhã. Pelo menos a ela você vai ouvir.

— Eu não acredito! Gabriela riu nervosamente — a senhora não fez isso...mãe, nós somos uma família, poderíamos ter tentado resolver entre nós...sei lá! mas não...a senhora fez questão de me expor a esse ponto, só pra me humilhar... —sentia um nó na garganta — porquê, mãe?

Dalva a olhava, compadecida. Mas era muito discreta, por isso não interferia.

— Uma intimação... isso é ridículo! Sim? e que argumentos a senhora usou? Porque eu não consigo ver nada para me acusar...

— Eu disse que você não é minha filha biológica e que não tenho a obrigação

PERIGOSAS NACIONAIS

de suportar as coisas que você anda fazendo, assim, sem questão de esconder nada de ninguém. Que seja tomada uma providência, pois como está não pode ficar.

— Mas seria tão simples...era só me mandar embora e pronto! Não precisava ser outra pessoa a me dizer isso.

— E ir pra onde, Gabriela? Meu Deus! porque você não coloca um pouco de juízo nessa cabeça dura, larga essa vida miserável e dá um pouco de orgulho pra gente? Quando eu penso... — antes que a sua mãe começasse a falar, Gabi já sabia todo o texto — nós te criamos com tanto amor...você foi a criança mais feliz que eu já conheci... eu sonhei tantas coisas pra você...pensei que você ia casar, ter filhos, se formar...

PERIGOSAS ACHERON

— Eu ainda posso me formar mãe...sou nova.

— Você tem é que arrumar um homem! Uma menina bonita dessa, jogando fora toda a sua juventude...Todas as suas amigas tem namorado. Não sei mais o que dizer aos parentes quando me perguntam se você já casou... — Dona Verônica colocou a mão na cabeça, num gesto dramático — Ai que vergonha, meu Deus!

— Para, mãe! Para de se preocupar com o que os outros vão dizer. Ninguém se importa realmente. Não se importa em como você se sente, se está precisando de algo. Se preocupam apenas em se intrometer na vida alheia pelo puro prazer da fofoca e do sofrimento que o outro lhe traz! A senhora já viu a

PERIGOSAS NACIONAIS

felicidade das pessoas atrair tanto interesse assim? Tanta empatia?

Dalva olhou para Gabriela, concordando silenciosamente com a cabeça e então ela continuou:

— Para de querer passar essa imagem de família perfeita, que na verdade não existe. Os mesmos que me apontam certamente procuram um espelho, que refletem a vida vazia que eles mesmos tem. Quem julga o que eu sinto apenas demonstram o ódio ou a infelicidade que estão neles mesmos! Eu não posso ser culpada por isso!

— Você está cega, Gabriela! Está nas trevas e pelo jeito não quer sair...eu desisto! Não sei mais o que fazer com

PERIGOSAS ACHERON

você...

Gabriela sentou-se, segurando a intimação entre as mãos, que aos poucos ficava marcada pelas suas lágrimas, enquanto ela dizia:

— Eu só quero ser feliz, mãe!

— Feliz? eu nem quero ouvir isso...que felicidade você vê ao lado de uma mulher, Gabriela? Você acha que Deus está do seu lado, concordando com um pecado desses?

— Deus é amor! E qualquer que seja a espécie de amor, só pode vim Dele. Se não for, que seja Ele o único a me julgar. A Bíblia não diz isso também? Quem é melhor que eu para me atirar a primeira pedra? Quem faz distinção são os

homens, não é Deus. Não minha mãe, não é isso que Ele me diz nas conversas que temos todos os dias. Ele me ama como eu sou e me protege a todo momento. E sabe porquê? — continuou — porque eu não estou fazendo mal a ninguém. Ainda sou a mesma pessoa, com o mesmo caráter. Eu não mudei de sexo...sou sua filha...a mesma de antes...

— Você não é mais minha filha — a mãe de Gabriela desabafou, virando as costas e encerrando a conversa.

Seu encontro com a promotora foi pior do que imaginava. Gabriela
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

praticamente não abriu a boca e nas poucas vezes que o fazia era cortada, rispidamente, impedindo-a de defender-se.

Ouviu sermões de quase duas horas, que tratavam de regras que deveria obedecer e de horários estipulados para chegar em casa. Ela falava como se tivesse contando uma verdade que ninguém mais no resto do mundo sabia e Gabriela já começava a ficar entediada.

Decepcionada com a expectativa que criara em ter a chance de expor seus sentimentos a uma mulher mais velha e aparentemente esclarecida, que talvez a entenderia, acabou desistindo e ouviu tudo, respeitosamente, até o final.

PERIGOSAS ACHERON

Malu já não suportava ver Gabriela naquela situação. Sentia-se culpada, em vê-la tão triste e ao mesmo tempo, admirava a sua determinação em não desistir. Comovia-se com o seu companheirismo incondicional. E apesar de não querer ficar longe dela, só conseguia pensar que a estava fazendo mal e que o melhor seria afastar-se dela, para evitar um sofrimento maior. Malu não se conformava em ver Gabi dormir praticamente todos os dias na casa das amigas porque a sua mãe não a deixava entrar depois de um certo horário. "Gabi está perdendo tudo. E a culpa é minha", pensava.

PERIGOSAS NACIONAIS

Decidida, falou a Gabi que precisavam se afastar por um tempo, até que as coisas melhorassem. Fez um grande esforço para parecer tranquila, mas Gabi percebeu a dificuldade com que Malu pronunciava cada palavra e então ela percebeu que sua intenção era apenas protegê-la, mesmo renunciando aos próprios sentimentos, por isso, acabou aceitando, resignada, mas deixou claro para Malu que seria provisoriamente, pois não ia abrir mão da relação por nada desse mundo.

Uma semana havia se passado e Gabriela pôde experimentar pela primeira vez o vazio que era a sua vida sem Malu. Sem ouvir a sua voz e a sua risada que enchia seus dias de alegria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sentia-se terrivelmente só naquela noite, mesmo entre os seus amigos, que conversavam animadamente e bebiam, alheios ao silêncio de Gabi. Fernanda, sabendo o motivo do seu desânimo, cochichou no seu ouvido que Malu não havia saído naquela noite. Sem pensar duas vezes, Gabi pediu para Carlos que a levasse na casa de Malu.

Entrou devagarinho, mesmo
os saltos lhe
denunciando.

Parou na porta e olhou pela janelinha que estava entreaberta. Malu estava de calcinha e camiseta, exatamente como Gabi havia imaginado. Olhava para a

PERIGOSAS ACHERON

tv, absorta. Gabi respirou fundo e bateu levemente na porta. Malu, paralisada, olhou surpresa para Gabi, no seu minúsculo vestido preto, a sensualidade contrastando com o olhar tímido, como se não tivesse certeza se Malu a queria ali.

Malu a pegou pela mão, lentamente, e a abraçou. Assim ficaram, durante alguns segundos, antes de beijarem-se, apaixonadamente.

Quando separaram-se, Malu a fez sentar-se e passando os dedos sobre os cabelos e rosto de Gabi, sussurrou:

— Que bom que você veio!

— Eu não aguentei. Senti muito a sua falta. É tudo tão sem graça sem você, Malu! Eu saí, mas não consegui me

divertir...pensei em você o tempo inteiro.

— Eu também pensei muito em você, coisa linda. Você não faz ideia do quanto foi difícil para mim tomar aquela decisão...eu só queria que você ficasse bem...E aí, como estão as coisas?

— Não mudou muita coisa. E eu sei que não adianta tentar forçar um rompimento nesse momento em que estamos assim, no auge. Eu não quero ficar longe de você. Você, quer?

— Não... eu não consigo. Também senti saudade. Mas é que eu fico preocupada... — Gabi a interrompeu, pondo gentilmente o dedo em sua boca:

— Não fala nada...só me beija.

Malu a beijou, enquanto a
PERIGOSAS ACHERON

arrastava até o banheiro:

— Malu... não! Para... por favor!

— Gabi foi se esquivando, mas Malu a puxou para junto de si e Gabriela soltou um grito ao sentir a água sobre sua cabeça. Mas logo silenciou-se, ao sentir Malu tão perto, olhando-a tão profundamente nos olhos, enquanto lhe desnudava. Nada mais restava: nenhuma peça de roupa, nenhum vestígio de maquiagem, apenas a cama de Malu que a esperavam e foi lá que se amaram até serem vencidas pelo sono.

*****:

Gabriela sentia-se aliviada e até feliz, pois a sua família finalmente parecia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ter aceitado que de nada adiantava toda aquela repressão. Já não comentavam sobre o assunto, viviam em um silêncio, no mínimo, suspeito. Mas Gabi descobriu, infelizmente, que estavam apenas ganhando tempo, enquanto planejavam o seu futuro.

Em pouco tempo, Gabi foi surpreendida pela notícia de que seria mandada para Salvador, com a intenção de afasta-la de Malu. Sem que ela pudesse tomar conhecimento, seu destino já havia sido decidido.

PERIGOSAS ACHERON

PARTE VI

Foi a sua mãe quem anunciou:

— Nós pensamos bem e achamos que o melhor é você ir passar uns tempos na casa do seu primo Luís, pois quem sabe longe você não "se cure dessa doença", não arranje um namorado ou até quem sabe se case? Nós já ligamos para ele, está tudo certo, ele disse que você pode ir quando quiser... — Gabriela não acreditava no que estava ouvindo. — portanto, nós decidimos que você viaja depois de amanhã, pois Aloísio, que é comissário de menor e amigo de Alberto, está indo a Salvador neste exato dia e concordou em te deixar

lá. É mais seguro.

— Mas eu não quero ir a lugar nenhum! — Gabriela já começava a se assustar com a ideia — E eu não preciso me curar, pois não estou doente. Vocês não podem decidir as coisas por mim, eu já tenho dezoito anos!

Não importa! — disse sua mãe — você pode até ter dezoito anos, como você diz, mas vive embaixo do meu teto, depende de mim, então tem que me obedecer.

A sensação de inutilidade que Gabriela sentia aumentava cada vez mais. Sua mãe estava certa. Sua raiva nesse momento foi de si mesma, por não encontrar dentro de si coragem o suficiente

para andar sozinha, pois sabia, no fundo, que só sua vontade não bastaria. De nada adiantaria exigir respeito se quando era preciso, fugia às responsabilidades. Ela tinha medo até disso: de ser responsável pelos próprios atos, sofrer e depois não ter onde se apoiar. Foi esse seu grande erro, mas só veria as consequências disso tempos depois.

De uma hora para outra, Gabi viu a sua vida mudar, literalmente, e era difícil assimilar isso. Mudaria de cidade, se afastaria dos amigos, de Malu. Isso sim, era algo doloroso demais para aceitar.

Como diria isso a ela? Tinha medo de tantas coisas...de Malu desistir, porque pensaria que ela mesma havia desistido de lutar pelas duas, de perdê-la,

de esvair-se no esquecimento. Mas não havia a menor saída; se ficasse, nada mudaria. E viver naquele eterno conflito ela não suportava mais. Precisava de paz. Mas essa paz lhe custava ficar longe de Malu.

Naquela noite, a tristeza não cabia dentro delas. Malu sentia-se impotente diante da situação. Queria fazer mais por Gabriela, queria ajuda-la, viver com ela, tê-la ao seu lado e protegê-la de tudo. Mas ainda não podia. Provavelmente teriam que voltar em pouco tempo para a casa dos pais e isso seria mais humilhante ainda. Era mais independente que Gabi, mas ganhava pouco, seria inconsequência dar um passo tão grande.

— Eu não sei como vou conseguir

PERIGOSAS NACIONAIS

viver sem você— disse Malu — tenho medo que você me esqueça, que conheça outras pessoas interessantes e se apaixone. Eu não estou preparada para isso, Gabi.

— Eu nunca vou esquecer você, meu amor — afirmou Gabriela, convicta — porque não há ninguém no mundo melhor que você. Na minha vida não há espaço para outra pessoa, outro abraço, outro beijo, que não seja o seu. Eu vou pensar em você todos os dias e vou lutar por nós duas...eu não vou desistir de você — se abraçaram — nunca...nunca...nunca!

— Nem eu—segurou seu rosto entre as mãos: está ouvindo? Lágrimas incontroláveis já escorriam pelo rosto de Malu.

PERIGOSAS ACHERON

Abraçaram-se e romperam em soluços, que demorou um tempo para serem contidos, mas Malu respirou fundo e enxugou as próprias lágrimas, enxugando as de Gabi, em seguida.

Colocou Gabriela entre suas pernas, como sempre fazia, afagando os seus cabelos. Tirou seu próprio casaco e colocou em volta dos ombros de Gabi, que a olhava, vez ou outra, aninhando-se fortemente em seus braços.

E assim ficaram, unidas naquele abraço, até que o céu começasse a clarear, indicando que já estava amanhecendo.

Era chegada a hora de despedir-se. Gabriela viajaria dali a três horas.

Gabriela não conseguia sair dos

PERIGOSAS NACIONAIS

braços de Malu, que por sua vez, tinha que fazê-la ir, mesmo que aquilo fosse a última coisa que desejasse. Então sussurrou baixinho em seu ouvido:

— Gabi, acorda, meu amor! Já está amanhecendo...você precisa descansar um pouco, antes de viajar.

Gabriela a olhou, sonolenta e nos seus olhos havia súplica. Queria pedir a Malu que fizesse alguma coisa, em seu desespero pensou em chamá-la para fugir, mas desistiu. Não seria muito maduro da sua parte. Malu levantou-se e lhe estendeu a mão. Em seguida colocou seu braço ao redor dos ombros de Gabi e Caminharam, em silêncio, até a sua casa.

Abraçaram-se, uma última vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Malu pegou a mão de Gabi e colocou no seu próprio peito, que batia, descompassado. Gabriela fez o mesmo. Mas não soltou sua mão. Segurou-a fortemente, como uma última tentativa de permanecer ao seu lado. Mas Malu engoliu em seco e a olhou, encorajando-a e o toque foi aos poucos suavizando, até que seus dedos afastaram-se e Gabi sabia que não seria prudente voltar. E antes de entrar em sua casa, sentiu vontade de olhar para trás e lá estava Malu, parada no mesmo lugar, sob a fina chuva, que já começava a cair.

*****:

Durante toda a viagem, Gabriela não pronunciou uma só palavra. Ignorou

PERIGOSAS ACHERON

totalmente o motorista, olhando para o lado de fora da janela todo o tempo. Uma música tocava baixinho e chovia, ininterruptamente, o que a deixou ainda mais deprimida.

Quando finalmente chegaram, sua prima Margarida veio recebê-la, com um sorriso entusiasmado no rosto, mas notando a expressão tristonha de Gabriela, conteve-se em fazer muitas perguntas. Apenas ajudou com as malas e perguntou se ela queria comer alguma coisa.

— Não, obrigada. — respondeu Gabi educadamente — só quero tomar um banho e descansar um pouco.

Gabriela olhou ao seu redor e apesar de não estar muito animada, pôde

reparar que a casa era bastante espaçosa e tinha um ar informal. Alguns brinquedos espalhados pela casa demonstrava que as pessoas que moravam ali eram descontraídas e provavelmente se sentiria, com o tempo, confortável naquele ambiente.

Margarida lhe mostrou o seu novo quarto, que dividiria com ela. Lá haviam duas camas, um armário, que sua prima havia separado um lugar para Gabriela colocar as suas coisas e uma tv, menor do que a da sala, mas que serviria para quando Gabi quisesse isolar-se um pouco.

Por volta do meio dia, Margarida bateu levemente na porta e perguntou se ela queria almoçar. Seu estômago já começava a dar sinais de fome e então, ela

aceitou. Margarida pediu que ela ficasse à vontade e que não poderia lhe fazer companhia, pois o restaurante simples, que era do seu irmão, e ficava a cinco metros da sua casa, lhe ocupava bastante tempo.

— Gabi, aqui você não precisa ficar tímida para nada. Pode pegar o que quiser se sentir fome, não tenha receio. Nós não temos empregada, então eu que faço o almoço. Quando dá tempo, limpo a casa ou a própria Cintia faz isso, quando chega do cursinho. Luís trabalha o dia inteiro, só chega à noite, então é cada um por si. Não temos nenhuma formalidade, portanto, sinta-se em casa. — ao ver tanta hospitalidade, Gabriela conseguiu sorrir e agradeceu, mais uma vez.

Terminado o almoço, Gabriela

retirou a mesa e lavou toda a louça. Tinha consciência de que, se ia morar naquela casa, precisava fazer algo para retribuir a generosidade do seu primo e ajudaria no que fosse preciso. Não gostaria de ser um peso para eles.

Gabriela havia prometido a Malu que ligaria, tranquilizando-a sobre a sua chegada. Abriu a sua bolsa e contou o dinheiro que seu irmão havia lhe dado. Então, separou uma parte e colocou no bolso. Com ele, compraria cartões telefônicos. Não iria ligar do telefone da casa de Luís, pois sabia que mesmo que se oferecesse para pagar a sua parte na conta, ele não aceitaria.

Ao sair de casa, pôde reparar mais no lugar que a rodeava. Era uma

PERIGOSAS ACHERON

espécie de Vila, onde todos se conheciam e não haviam apartamentos, apenas casas. Aquele ambiente lhe pareceu familiar, pois não era muito diferente do interior, onde morava. Mas Margarida havia lhe dito que bastava andar uns vinte minutos que logo chegariam à Orla e ela se sentiria realmente em Salvador. Mas Gabriela não estava empolgada. Por ela, ficaria ali mesmo, até que conseguisse voltar para casa.

Descobriu, feliz, que havia um orelhão em frente ao restaurante onde Margarida trabalhava. Inseriu o cartão e discou o número da casa de Malu. Ela atendeu na terceira chamada:

— Alô?

— Oi meu amor, sou eu.

— Gabi! — exclamou, feliz! — como foi a viagem? correu tudo bem?

— Sim. Cheguei viva. — Gabi sorriu com os lábios.

— As pessoas te receberam bem? você gostou do lugar?

— Por enquanto só vi Margarida, minha prima. Luís e Cíntia ainda não chegaram. Mas ela foi bem receptiva, sim.

— Que bom! ao menos você se sente um pouco mais à vontade, não é amor?

— É, sim. Mas apesar disso, não sei se vou conseguir viver aqui.

— Não se preocupe, Gabi. Isso

PERIGOSAS ACHERON

não vai durar muito tempo. Nós iremos dar um jeito de resolver essa situação... — e completou: — Já estou morrendo de saudades.

— Eu também.

— Promete que não vai me esquecer?

— Nem que eu quisesse... — murmurou Gabi.

— Eu te amo, viu?

— Eu te amo também. Para sempre. — prometeu Gabriela, despedindo-se e pondo o telefone no gancho.

Permaneceu com a mão por alguns segundos sobre o telefone, pensativa, até que ouviu a voz de

PERIGOSAS NACIONAIS

Margarida, que a chamou para conhecer o restaurante e lhe ofereceu um refrigerante. Gabriela sentou-se e aos poucos, foi se sentindo menos angustiada, pois Margarida tratava-a com intimidade, confidenciando-lhe sua vida pessoal e Gabriela ouvia, atenta, rindo de vez em quando e opinando, quando lhe era permitido. Sua prima namorava um rapaz há anos, um cantor de barzinho, no qual ela ressaltava o tempo todo as suas qualidades e prometendo a Gabriela que a levaria para ouvi-lo cantar, assim que pudesse e que seu sonho era casar com ele e ter muitos filhos, pois adorava crianças. Seria, visivelmente, uma dedicada esposa e dona de casa.

Já estava quase escurecendo quando Gabriela lembrou-se em desfazer

PERIGOSAS ACHERON

suas malas. Depois de colocar tudo em seu devido lugar, pegou seu diário e o abriu. Escreveria antes de dormir, como sempre fazia. Pegou a foto de Malu que estava entre suas páginas e a olhou, saudosa. Encostou a foto nos lábios e a beijou, carinhosamente. Em seguida, colocou-a dentro do diário novamente, guardando-o embaixo das suas roupas.

OuvIU vozes de pessoas que chegavam e fechou então, o armário, dirigindo-se a sala.

Luís e Cíntia sorriram entusiasmados, quando a viram, abraçando-lhe, enquanto perguntavam como foi a viagem e desejando as boas-vindas. O filho deles, de cinco anos, a olhava curiosa e então lhe perguntou:

— Como é o seu nome?

Gabriela inclinou-se e o beijou no rosto, enquanto respondia:

— Meu nome é Gabriela. E o seu?

— Eu me chamo Guilherme. Eu tenho muitos brinquedos. Você quer ver?

Cíntia o interrompeu, repreendendo-o:

— Meu filho, deixe sua prima em paz. Ela deve estar cansada e também com fome, depois você mostra os brinquedos para ela, tudo bem? — e direcionando-se a Gabi: — Não repara não. Ele é assim mesmo. Se deixar, não larga de você um minuto.

— Ah, não, tudo bem, eu não me

importo! Eu adoro crianças!

Luís perguntou se ela estava com fome. Respondeu que não, educadamente, como sua mãe havia lhe ensinado desde pequena. Mas lembrou-se que já era adulta e que seu estômago já começava a reclamar, por isso decidiu aceitar o jantar.

Conversaram trivialidades, assuntos basicamente relacionados à família. Luís era muito divertido e Cíntia, mais reservada, mas também agradável e simpática, fazendo assim, com que Gabriela se assegurasse mais ainda de que viveria em um ambiente alegre e informal. Gabriela notou que ele tentava buscar uma forma de lhe dizer que todos sabiam o motivo pelo qual ela estava ali, no entanto, sem querer tocar explicitamente no

assunto. Então, discursou sobre a inutilidade de querer proibir o jovem de vivenciar suas experiências, já que isso só os incitaria mais. Declarou que era, junto com sua família, pessoas bastante liberais e que não concordava com a atitude tirânica da mãe de Gabi, mas a respeitava como tia e por isso, aceitou Gabriela em sua casa a seu pedido. Mas que Gabriela soubesse que tinha todo o seu apoio e que sentia muito pelo que lhe estava acontecendo.

Apesar de sentir-se à vontade com Luís e sua família, Gabriela não conseguia se adaptar inteiramente. Ocupava seus dias ajudando Margarida no que fosse preciso e lhe fazendo companhia no restaurante. À noite via televisão e

PERIGOSAS NACIONAIS

brincava com Guilherme, lhe contando histórias todos os dias antes de dormir. Relacionava-se bem com as pessoas do bairro, que tentavam, visivelmente, integra-la no grupo, mas dentro dela, guardava um segredo e por isso, sentia-se, de certa forma, uma estranha no ninho. Não participava dos comentários que as meninas faziam sobre os garotos, nem entrava em detalhes sobre a sua estadia ali. Sabia que aquele não era o seu mundo. De qualquer forma, se permitia trocar conversas em rodas que se sentavam na frente do restaurante, na tentativa de se distrair.

Uma vez ou outra aceitava ir à praia com Margarida. Gostava do sol e daquele ambiente natural. Da brisa e de

PERIGOSAS ACHERON

olhar as pessoas passando. De ler um livro, mesmo sendo interrompida várias vezes por sua prima, que falava, sem parar. Mas no fundo apenas desejava que Malu estivesse ali. Sem ela, tudo era incompleto.

Aos fins de semana, Luís insistia para que ela saísse junto com eles, para almoçar no shopping ou conhecer a cidade, mas Gabi preferia ficar em casa, sozinha, vendo tv, deitada no sofá, de pijama, ao lado do telefone. Tinha medo de Malu ligar e ela não estar.

Já haviam se passado dois meses desde que Gabi havia chegado em Salvador e sua família continuava irredutível. Em suas ligações, Gabi pedia que cedessem e a levassem de volta, mas seu irmão argumentava que seria melhor que ela

continuasse por lá, para evitar brigas com a sua mãe. Gabriela sabia que Malu não lhe esperaria a vida toda. Temia que ela se cansasse e arranjasse outra pessoa. Não. Isso ela não suportaria.

Gabriela arrumava seu quarto, quando Margarida adentrou-o, eufórica, lhe perguntando de forma misteriosa:

— Advinha o que aconteceu?

Gabi deu de ombros.

— Tenho uma notícia que vai te deixar a pessoa mais feliz do mundo.

Gabriela já se inquietava:

— Vai, mulher, fala logo! Você quer me matar de curiosidade?

— Então... — começou Margarida

PERIGOSAS NACIONAIS

— Luís foi convidado para ser padrinho de um casamento esse final de semana. E advinha onde é a cidade?

Gabriela arregalou os olhos e inclinou a cabeça para frente:

— Sério? é onde estou pensando?

— hum rum! isso mesmo! você vai ver Malu de novo, sua boba! — disse sua prima, animadamente, enquanto abraçava Gabi, que permanecia imóvel, mal podendo acreditar.

Gabi colocou a mão sobre a boca e depois deu um gritinho, abraçando Margarida, novamente, mal contendo-se de felicidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A viagem foi longa para Gabi. Quase não falava. Estava ansiosa, mas de forma diferente de quando fora para Salvador. Ainda lembrava da sensação nostálgica, quase fúnebre, que invadia seu peito, enquanto olhava para o lado de fora daquela janela e a chuva, que era cenário ainda sombrio daquela partida.

Quando viu a entrada da sua cidade, um calafrio fez seu estômago contrair. Apesar de tudo, sentia saudades da sua família e da sua casa. Entretanto, depois de abraçar seus pais e seu irmão, só conseguia pensar em uma maneira de encontrar com Malu. Então, colocou a mala no quarto e disse a sua mãe que ia na casa de Carol. Mas na verdade, seu destino era a casa de Renata.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gabi! — Renata levantou da cama e lhe deu um abraço. — menina, que surpresa é essa? Eu não sabia que você viria. Malu já sabe?

— Sim, eu avisei. Ela pediu para eu vir aqui quando chegasse que você daria um jeito da gente se encontrar. Ah! — lembrou Gabi de repente, tirando da sua bolsa um volume de cartões telefônicos. — Trouxe para você. Sei que faz coleção.

— Nossa! você usou muitos hein? — riu — obrigada. Encaminhou-se até o telefone — vou ligar para casa de Malu para saber se ela está lá.

PERIGOSAS ACHERON

Gabriela contorcia as mãos, quando Renata desligou o telefone e confirmou:

— Ela está em casa. Sozinha e ansiosa, à sua espera.

Quando Malu abriu a porta e viu Gabriela, apenas sorriu, emocionada. Pegou lentamente na mão de Gabi, que transpirava, e a puxou para si, em um abraço intenso e demorado. Gabi fechou os olhos, enquanto sentia o cheiro do cabelo de Malu e a abraçou, ainda mais forte.

Era amor. Não importava que Malu fosse mulher, como ela. Se ela fosse homem, nunca teria aquele efeito sobre os seus sentidos, de um amor sensível, mágico e tão encantador. Tudo em Malu mexia com

Gabriela inteira. Se ouvisse a sua voz de longe, seu coração já disparava. Viajaria quilômetros e quilômetros somente para que pudesse olhar para ela um só minuto e enfrentaria o mundo inteiro para ter a sua companhia. A presença de Malu alimentava qualquer fome, qualquer sede que sentisse. Seu cheiro e a maciez da sua pele eram suas necessidades maiores. Malu era o ser mais importante da sua vida. Morreria por ela.

Malu afastou-se um pouco e a olhou, admirando-a:

— Você está linda!

Gabriela sorriu, timidamente. Malu fechou a porta e a fez sentar.

Gabi fechou os olhos, quando

PERIGOSAS NACIONAIS

sentiu a respiração de Malu junto da sua. E então Gabriela deu um suspiro, quando Malu a beijou, apaixonadamente. Ao afastarem-se, seus olhos brilhavam intensamente e tentando conter a respiração, Gabriela murmurou:

— Preciso ir. Minha mãe já deve estar notando a minha demora. — e acrescentou — mas não se preocupe. Mais tarde vai ter uma festa e meus primos estão falando em ir, depois do casamento em que Luís vai ser o padrinho. Vou junto com eles e depois arranjamos um jeito de fugir de lá.

— Combinado — respondeu Malu. Até lá então. Beijou-a mais uma vez e depois Gabi saiu, apressada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Durante toda a festa, Olhavam-se de longe, mas sem poder se aproximarem, pois para surpresa de Gabriela, sua mãe resolveu ir também. Mas isso não impediria Gabi. Não voltaria para casa sem antes, ficar com Malu, no pouco tempo que lhe restava.

No meio da noite, aproveitando-se da distração de todos, as duas saíram, sorrateiramente. Tinham seu lugar secreto. Lá, as únicas companhias eram a lua e as estrelas. Lá, esqueciam do tempo. Declaravam-se. Entregavam-se, sem pudor.

Depois de vestirem-se, Gabi ficou na posição que mais gostava: Malu sentava-se e a colocava entre as suas pernas. Assim, sentia-se protegida.

PERIGOSAS ACHERON

De repente, levantou a cabeça do ombro de Malu, animando-se:

— Malu, eu tive uma ideia! Luís vai embora pela manhã bem cedo. Se eu não chegar a tempo, ele não vai me esperar. E acaba viajando sem mim. O que você acha?

Malu dividia-se entre a excitação e a preocupação:

— Meu amor, você sabe que o que eu mais quero é que você fique aqui comigo. Só eu sei como foi difícil ficar esse tempo longe de você. Mas tenho medo que isso lhe traga problemas. Você conhece a sua mãe...

— Eu não me importo. Não quero mais voltar, Malu, não é justo... — Gabi já

fazia menção de chorar, quando Malu a aconchegou em seus braços, confortando-a:

— Tudo bem. Estou do seu lado, para o que der e vier. Mas se acalme que vai dar tudo certo, tá bom?

Gabriela balançou a cabeça que sim.

Em pouco tempo, já era dia. Decidiram ficar ainda mais um pouco, até que Luís tivesse ido. Mas Malu tinha que ir para casa também. Sua mãe não era tão rígida quanto a de Gabi, mas Malu morava em sua casa, portanto, lhe devia satisfações.

Finalmente, decidiram ir. Gabriela inventaria qualquer desculpa pelo atraso, diria a sua mãe que havia passado

mal e teve que ficar em observação, no hospital.

Gabriela apertou as mãos de Malu, olhando em seus olhos e lhe disse, seguramente:

— Eu não vou. Você vai ver. Logo seu telefone irá tocar, você vai sair na frente da sua casa e eu estarei lá, te esperando.

— Tomara, meu amor. Tomara. Gabi a beijou rapidamente e se foi.

Chegando em casa, seu sorriso se esvaiu quando viu Luís tirar seu carro da garagem e desligando-o, em seguindo, ao vê-la. Gabriela correu até o seu quarto e se jogou em sua cama, aos prantos. Luís e Cíntia, sem saberem o que fazer, apenas

esperavam por uma resposta de D. Verônica, que disse, decisiva:

— Levanta dessa cama, Gabriela! Luís não pode ficar o dia inteiro te esperando.

— Mas mãe, eu não quero ir! Por favor, me deixa ficar!

— Eu vou lhe dar cinco minutos para ajeitar as suas coisas e entrar naquele carro.

Gabriela colocava suas coisas de volta na mala, ao mesmo tempo que enxugava as lágrimas com os punhos, quando Margarida entrou em seu quarto e alisando o seu ombro, sussurrou:

— Eu sinto muito. Mas...não podemos ir de contra a minha tia. — deu de
PERIGOSAS ACHERON

ombros e saiu.

Não se despediu de ninguém. Sentia mágoa do que estavam fazendo com ela. Exceto seu pai, que em nenhum momento manifestou qualquer atitude ofensiva ou humilhante para com ela. Mas seu silêncio e sua omissão também a magoava, pois gostaria que ele pelo menos reagisse em sua defesa. Procurou-o para lhe dar um beijo, mas ele havia desaparecido, provavelmente para não vê-la sair. Gabriela olhou para trás e viu, através do vidro, lágrimas escorrendo pelo rosto da sua mãe.

Pararam, para almoçar, mas Gabriela não quis comer nada. Não tinha fome. Já em Salvador, lhe perguntaram se queria dar uma volta, conhecer a cidade, mas Gabi balançou a cabeça que não. Não queria nada, apenas voltar para sua cidade e para Malu.

Gabriela ouviu Luís falando ao telefone com a sua filha mais velha, Priscila, fruto do seu primeiro casamento, pedindo que lhe fizesse uma visita para ver sua prima, que havia chegado e precisava se divertir um pouco.

Priscila era uma garota de personalidade forte. Não gostava da sua

madrasta e as duas viviam brigando. Por esse motivo, não visitava frequentemente o pai, apesar de serem bastante unidos. Mas ela tinha ciúme de Cíntia e fazia tudo para chamar a atenção de Luís. No entanto, nas vezes em que ela foi até lá, Gabi sentiu-se bem melhor, pois Priscila era espontânea e muito animada.

As férias de Gabriela há haviam terminado e já ia dar início ao ano letivo. Luís perguntou-lhe se queria que lhe matriculasse em uma escola em Salvador, mas Gabi recusou-se. Não pretendia ficar lá por muito tempo.

Já haviam se passado três meses desde que chegara Gabi e dentro dela, nada havia mudado. Não havia se adaptado, nem se interessado por nenhum garoto. Nem

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo de sair ela sentia vontade. Não deixou de falar com Malu um dia sequer pelo telefone e o tempo só serviu para aproxima-las ainda mais.

Gabriela virava de um lado para o outro, chamando pelo nome de Malu. Sentia frio e não parava de tremer. Ouviu, de longe, Margarida dizer para Luís, depois de tocar em sua testa:

— Ela está com febre. Luís, não é certo ficar com essa menina aqui, sofrendo desse jeito. É febre emocional. Você precisa convencer Maurício a leva-la de volta. — Margarida era bastante emotiva e já tinha se afeiçoado a Gabi. — isso é coisa que se faça? dá até dó!

PERIGOSAS ACHERON

— Tem razão. — respondeu Luís
— vou ligar para ele assim que o dia
amanhecer.

No dia seguinte, Gabi foi
informada que voltaria para casa dentro de
três dias. Mas a sua felicidade durou pouco
quando ouviu Malu lhe comunicar do outro
lado da linha:

— Gabi, minha passagem está
comprada para São Paulo para exatamente
daqui a três dias. Eu estava me sentindo
muito só e decidi passar as minhas férias
com meu irmão e minhas sobrinhas, que
não vejo há um bom tempo e que também
sentem minha falta. Sinto muito. Eu não
sabia que você viria.

— Mas quanto tempo você vai

ficar lá? — perguntou Gabi, tristemente.

— Um mês.

Gabriela não conseguia dizer mais nada.

— Gabi? você está aí? fala alguma coisa!

— Estou sim. — respondeu num fio de voz.

Ei! — Malu tentava anima-la. —
fica assim não! Pensa que o pior já
passou. Você

vai voltar, isso
não é
maravilhoso?

— Mas do que adianta? lutei
tanto pra isso e nem ao menos vou te ver.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você pode me ver antes da viagem. Que horas você vem?

— Eu não sei ainda. E você?

— Minha viagem está marcada para as quatorze horas. Se você sair daí bem cedo, ainda podemos ficar juntas. Que tal?

— Mas é tão pouco tempo... — Gabi não estava tão feliz quanto antes. Muito pelo contrário.

— Eu sei meu anjo. Mas não é melhor do que não nos vermos nem sequer por um minuto? hein? — Malu tinha o poder de derretê-la facilmente.

— Tudo bem então. Se não há outro jeito...

PERIGOSAS ACHERON

Gabriela desligou o telefone e permaneceu durante alguns minutos olhando para o nada, com uma terrível sensação de frustração. Todos os caminhos a levavam para Malu. Mas ao mesmo tempo, o destino que as uniam, ironicamente a distanciavam.

Apesar de saber que não foi feliz ali, quanto deveria, Gabi sentiria saudades das pessoas que conviveu e seria eternamente grata pela forma tão acolhedora com que a receberam.

Agradeceu a Luís e Cinthia, desculpou-se pelos transtornos e beijou carinhosamente Guilherme, colocando-o no colo e o abraçando, emocionada. Sentiria falta daquela criança linda e tão inteligente que a tinha cativado profundamente.

A mãe de Cíntia, Vera, disse que detestava despedidas e saiu chorando. Gabi, durante o tempo que ali ficou, lhe fez companhia muitas vezes e Vera apegou-se a Gabi como a uma filha.

Margarida, por sua vez, chorava explicitamente, enquanto dizia:

— Você chega, faz todo mundo se acostumar com você e agora vai embora, não é?

— Oh, Margarida, fica assim não...eu vou vim te visitar — e levantando seu rosto — Ei! muito obrigada viu? você foi um amor comigo! Aliás, todos vocês! — e recompondo-se: — mas vamos parar de choramingar, senão eu não saio daqui hoje.

PERIGOSAS NACIONAIS

Luís a levou até a rodoviária e depois de entrar no ônibus, Gabriela respirou fundo e olhou pela janela, pensando que em outras circunstâncias teria aproveitado mais a beleza daquela cidade. Um dia voltaria lá com Malu para visitar todos.

Olhou no relógio: eram nove horas da manhã. Teria ainda umas poucas horas para ficar com Malu e mais uma vez, despedir-se dela. Como não havia dormido bem por causa da ansiedade, decidiu fechar os olhos e tentar relaxar um pouco.

Acordou num sobressalto, surpreendida com vozes de várias pessoas que falavam ao mesmo tempo, em uma

PERIGOSAS ACHERON

verdadeira confusão. Manifestantes haviam incendiado a estrada em um protesto que Gabi nem quis saber qual era. Policiais e bombeiros tentavam amenizar o verdadeiro caos que se formara, mas Gabriela sabia que isso não seria algo tão fácil. Demoraria tempo suficiente para, no mínimo, atrasar a viagem. Então, ela se inquietou, olhando frequentemente para o relógio, angustiada por não poder fazer nada e desesperada pela hipótese de não conseguir chegar a tempo.

Depois do que para Gabi fora uma eternidade, o ônibus finalmente seguiu viagem.

Quando enfim, chegaram na rodoviária da sua cidade, Gabi saiu quase correndo, atropelando todos no corredor. E

mesmo com os olhos embaçados pelas lágrimas que ameaçavam começar a brotar, conseguiu ver o ônibus de Malu, que acabara de partir.

P ARTE VII

Gabriela deu uma última olhada no espelho e constatou que estava adequadamente vestida para a ocasião: trajava uma calça social de cor preta e uma blusa de tecido mais fino, de cor branca. Nada de decote. Usava um sapato de salto baixo, fechado e sem detalhes. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo e sua maquiagem era leve e discreta.

Estava um pouco nervosa, afinal, essa seria sua primeira entrevista de emprego. Mas ao mesmo tempo, estava empolgada, pois trabalhar em um jornal era

PERIGOSAS NACIONAIS

o que mais desejava e por isso se empenharia ao máximo para conseguir a vaga.

Desde que chegara de Salvador, saía todos os dias, espalhando currículos por toda a cidade. Mesmo já tendo alcançado a maioria, sabia que precisava ser um pouco mais independente para conseguir o respeito da sua família.

Ao chegar ao lugar indicado, estranhou, ao ver que havia ali, um bonito e elegante restaurante. Mesmo assim, respirou fundo e entrou. Atrás de um balcão, havia uma mulher que aparentava ter seus trinta e poucos anos, distraída em organizar notas e vários papéis.

PERIGOSAS ACHERON

Gabriela se aproximou e a cumprimentou, educadamente:

— Boa tarde! Me informaram que havia neste local um jornal e estavam precisando de colaboradores. Mas acho que houve um engano.

— Ah, não! — exclamou a simpática balconista — é aqui mesmo. Fica no primeiro andar. Pode subir. O senhor Rogério está a sua espera.

— Obrigada — Gabriela sorriu e subiu os degraus, até chegar a uma grande sala, onde um senhor, muito concentrado, estava sentado em frente a um computador.

Ao notar a presença de Gabi, o senhor, de baixa estatura e bigodes, a

PERIGOSAS ACHERON

olhou por debaixo dos óculos, mostrando seus olhos grandes e expressivos. No seu rosto, uma expressão de dúvida. Então Gabriela apressou-se em apresentar-se, estendendo-lhe a mão:

— Oi, meu nome é Gabriela. Sou a moça que vocês ligaram. — ele ainda não entendia — a vaga do jornal! — disse Gabi, rindo sem graça.

— Ah! claro...claro! Me perdoe — desculpou-se o senhor Rogério — vamos, sente-se. Pode ficar à vontade. Estava aqui tão concentrado que até já havia me esquecido. Espere só um minutinho enquanto termino isso aqui para conversarmos.

—T u d o b e m , n ã o estou

com pressa. —
respondeu Gabi, enquanto olhava
discretamente para todo o ambiente.

Uma estante repleta de livros ocupava um lado inteiro da parede, fazendo com que Gabriela ficasse totalmente excitada. Era fascinada por livros. Sentiu vontade de devora-los, um a um, avidamente. O senhor Rogério, percebendo o brilho em seus olhos, perguntou:

— Gosta?

— Hã? — ela não entendia.

— Os livros. Você gosta de ler?

— Nossa! Eu sou louca por
livros! Desde pequena que eu não
aguentava ver uma revistinha em
quadrinhos que ia logo comprando

PERIGOSAS ACHERON

e... — conteve-se, com receio de
que não fosse conveniente ser tão
informal naquela
situação. Mas o rosto daque

situação. Mas o rosto daquele senhor era bastante receptivo e ele riu da sua empolgação. No centro da grande sala, havia uma mesa, inteiramente coberta por jornais e revistas, todas em desordem, demonstrando, assim, que ele estava realmente precisando de ajuda.

Gabriela distraía-se e m suas
observações, quando
ele finalmente terminou o que estava
fazendo e iniciou a conversa:

— Bem, pelo que vê, aqui está uma grande bagunça. — riu. — e eu sozinho não tenho como administrar o jornal, pois o restaurante me ocupa

bastante tempo. Tenho uma funcionária, na verdade, uma grande amiga, que me ajuda, viajando pela região, fazendo assinaturas e divulgando o nosso projeto. Mas ela sozinha não está dando conta. Então irei precisar de uma pessoa para auxilia-la nessas vendas e também para pesquisar fatos, notícias, enfim, você sabe como é.

— Entendo — consentiu Gabriela.

— Na verdade, senhorita...como é mesmo seu nome? Olhou no currículo— senhorita Gabriela. Então...o que acontece? Esse sempre foi um grande sonho meu. E aos poucos espero que as pessoas valorizem mais a cultura da nossa cidade e toda essa questão da leitura e dos benefícios que ela traz. A leitura nos enriquece, nos leva a mundos antes

desconhecidos. Para quem gosta, realmente, é um prazer indescritível.

— Entendo perfeitamente — concordou Gabi.

— E então, quando começamos? — perguntou senhor Rogério, fazendo com que Gabi quase pulasse de felicidade. No entanto, apenas respondeu:

— Quando o senhor quiser.

— Você pode vir amanhã cedo?

— Sim, claro, sem problemas.

Gabriela despediu-se, com um aperto de mão e voltou para casa, animadíssima.

Assim que chegou, pegou o telefone e discou o número de Bruno:

— Você não acredita...consegui o emprego!

— Nossa, que ótimo! Parabéns Gabi! E começa quando?

— Amanhã cedo.

— Muito bom! E Malu, você já falou com ela hoje?

— Ainda não. Vou ligar mais tarde, para dar a notícia. Ela vai ficar muito feliz.

Gabriela e Malu falavam-se todos os dias pelo telefone, amenizando, assim, a distância de tempo e espaço.

— E ela, volta quando? — continuou Bruno.

— Então...era sobre isso também

PERIGOSAS ACHERON

que eu queria falar com você...Daqui a uma semana é o aniversário de Malu. Coincidentemente na data que ela volta de São Paulo. E aí eu pensei que poderia aproveitar e recepciona-la com uma surpresa de aniversário. O que você acha?

— Eu acho uma ideia maravilhosa! — exclamou Bruno — Vamos fazer, sim. Ela merece. Pode deixar que eu cuido de tudo. Você já pensou no lugar?

— Bem, eu pensei na casa de Júlio. Ele mora sozinho e eu tenho certeza que do jeito que gosta de Malu, não irá se incomodar.

— Perfeito! — Bruno estava empolgado. — Faz assim: deixa que eu trato disso com ele. Você me dá a lista dos

PERIGOSAS NACIONAIS

convidados e eu ligo para confirmar um a um. E as bebidas?

— Isso fica por minha conta. E a comida Carol já disse que faz. você sabe que ela é nossa "mestre-cuca"— riu.

— Ok. Tenho certeza que vai dar tudo certo. Não se preocupe.

— Obrigada meu amigo. Qualquer coisa que precisar me liga.

— Ligo sim. Beijo, meu amor. — Bruno desligou.

Gabriela parou por uns instantes e roeu as unhas. Era extremamente ansiosa. Qualquer coisa que planejava fazer, sofria por dias de antecedência, perdia até o sono.

PERIGOSAS ACHERON

O seu primeiro dia de emprego e a chegada de Malu eram bons acontecimentos para ela. No entanto, o frio no estômago persistia. Tinha medo que algo de ruim atrapalhasse a sua felicidade, já que tinha passado por tantos momentos difíceis ultimamente.

Ao chegar no jornal, o senhor Rogério lá estava, sentado em frente ao computador, como no dia anterior.

— Bom dia! — cumprimentou Gabi.

— Olá, senhorita! bom dia! — respondeu alegremente, seu simpático chefe — bem, vamos lá! sei que o primeiro dia é sempre difícil, você deve estar meio perdida, mas não se preocupe, aos poucos

você acaba se acostumando. Primeiro — continuou — quero que organize esses papéis da maneira que vou te explicar. No período da tarde, preciso que saia com Elza para tentar fazer algumas assinaturas. Você pode fazer isso?

— Pode deixar comigo — respondeu, decidida.

No dia da chegada de Malu, Gabriela trabalhou normalmente durante o dia, enquanto se comunicava com Bruno, para ver se estava correndo tudo bem com os preparativos.

— Gabi, já falei com todos. Não faltará ninguém. Você acha que ela não vai desconfiar de nada?

— Creio que não, Bruno, pois

PERIGOSAS NACIONAIS

falei com ela hoje e combinamos de nos encontrar na casa de Júlio, depois que ela matar a saudade da família.

— Então até mais tarde. Ei! como é que está esse coraçãozinho aí?

— Ai...! — Gabi se derrete — nem me fale. Estou aqui com a cabeça nas nuvens. Nem acredito que aguentei mais um mês.

— Eu imagino. Mas agora vai ficar tudo bem. Nada mais vai atrapalhar vocês. Respire, vá para casa, tome um banho e fique bem bonita para esta noite. O universo vai devolver a vocês todo o tempo que foi roubado de felicidade. Vocês merecem! — Gabriela abriu um largo sorriso e desligou o telefone, dando um

PERIGOSAS ACHERON

longo suspiro.

Quando chegou na casa de Júlio, estavam todos lá. Gabi abraçou e beijou cada um deles, carinhosamente. Era querida pelos amigos justamente pelo modo amoroso com que os tratava. Gabi gostava de abraços e demonstrava livremente seus afetos.

Todos conversavam animadamente quando Vitor interrompe, com o dedo indicador sobre a boca, pedindo silêncio.

— Ela chegou! Apaguem as luzes! ninguém fala nada!

— Júlio? — Malu abriu a porta devagar. — Gabi? tem alguém aí?

De repente as luzes se acendem e todos gritam ao mesmo tempo:

— Surpresa!

Malu arregalou os olhos e colocou as mãos sobre a boca, num gesto de choque e emoção ao mesmo tempo. Gabriela não esperava outra reação dela: Malu nunca reagia de forma contida a coisas, palavras e pessoas que ela gostava. Suas mãos, cabelos e braços respondiam a tudo ao seu redor. Seus famosos gestos exagerados, tão dela! E aquele largo sorriso de felicidade...ah, como Gabriela amava e sentiu falta!

Todos a abraçam, um a um, enquanto ela, ainda atônita, agradece pelo gesto e diz que não esperava. As pessoas se

dispersam, cada um pegando a sua bebida e conversando entre si. Os olhares de Malu e Gabi se encontram exatamente no instante em que alguém põe a música preferida delas.

— Não vai me dar um abraço? —
Malu abre os braços.

Gabriela literalmente se joga nos braços de Malu e logo em seguida ouvem aplausos e gritos dos amigos, que fizeram um círculo ao redor delas, em seguida, unindo-se todos, em um só abraço.

A noite foi a mais agradável e divertida possível. Gabi sentou-se no colo de Malu, enquanto ela narrava a todos como foi a viagem, fazendo piadas de tudo,

com seu típico bom humor, exacerbado. Seus amigos faziam brincadeiras também, fazendo com que Gabi recuperasse toda a alegria que havia perdido. Constatou, naquele momento, que seus amigos eram os mais leves e mais engraçados que existiam no mundo inteiro. E ali ela se encontrava. Estava feliz por Carol, Bianca e Marília estarem ali, também, fazendo parte do seu mundo, lhe dando apoio incondicional.

Gabi levantou-se para pegar mais uma taça de vinho e viu Bruno, que fumava um cigarro no quintal.

— Bruno? — Grita Gabi — posso ir aí te fazer companhia?

— Claro, vem!

Bruno colocou seus longos braços

ao redor de Gabi e a envolveu, em um abraço caloroso:

— E aí, "tá" feliz?

— Muito. — o abraçou mais forte
— muito mesmo.

*****:

Gabriela havia sido incumbida de ir a uma grande empresa renomada, com o objetivo de fazer a assinatura do jornal, que estava crescendo a cada dia, mas que precisava ainda de estímulos dos representantes empresariais daquela cidade, já que o senhor Rogério buscava sempre o aprimoramento do jornal,

aumentando mais as suas páginas, investindo em seu sonho.

Depois de uma bem-sucedida negociação, o empresário sentado à sua frente perguntou -lhe:

—Então, você trabalha com Rogério...?

— Sim, trabalho. E gosto muito do que faço. Além do mais, ele é um patrão muito bom.

— Entendo. Mas você não tem pretensão de fazer outra coisa? Ganhar mais, talvez?

— Por enquanto, não. Ele está precisando de mim no momento e o senhor sabe, aqui na cidade não temos lá muitas opções... — fez uma pausa — mas me

PERIGOSAS ACHERON

desculpe, porque o senhor está me perguntando isso?

— Bem, — respondeu o homem de estatura baixa e muito branco, do outro lado da mesa — é que nossa secretária foi embora ontem e vamos precisar de uma substituta. E...enfim, achei você bem inteligente e comunicativa.

— Oh, eu agradeço, de verdade, mas é que realmente não posso deixar meu patrão na mão. O senhor entende...

— Ah, sim, claro, não tem problema. De qualquer forma, foi bom conhecer a senhorita. — despediu-se, estendendo-lhe a mão.

Gabi já saía, quando subitamente algo lhe veio à mente:

— Olha só, eu não estou disponível no momento, mas conheço alguém que pode preencher os requisitos que o senhor procura. Ela é responsável, organizada e até mais comunicativa que eu.

— É mesmo? e quem é? — interessou-se.

— É... uma grande amiga.

— Pois bem, então peça para ela vir amanhã conversar comigo.

— Ela virá. Muito obrigada. E tenha um bom dia.

No dia seguinte, no final do expediente de Gabriela, Malu foi busca-la no trabalho.

— E aí, me conta como foi Malu,

a entrevista.

Malu baixou a cabeça, por alguns segundos, com uma expressão de desânimo e o sorriso de Gabriela esvaiu-se do seu rosto. Mas repentinamente anunciou:

— Começo amanhã!

Gabriela a empurrou levemente pelo ombro, exclamando:

— Sua palhaça! Não faz isso! —
em seguida a abraçou, contente.

— Parabéns! Eu sabia que você ia conseguir!

O celular de Malu tocou:

— Oi tia Lúcia. Não, não estou

ocupada. Posso, posso sim.

Daqui a quinze minutos chego aí.

— Aconteceu alguma coisa? —
perguntou Gabi.

— Não sei bem, mas me parece
que Brena aprontou mais uma.

Quando as duas chegaram na casa
de Lúcia, ela estava aos prantos e depois
que Malu lhe deu um copo com água, ela se
acalmou um pouco e começou a falar:

— Eu acordei, fui no quarto de
Brena. Ela não estava. Saiu de madrugada
e deixou este bilhete aqui:

Gabriela leu em voz alta:

"Mãe, me desculpe pela
decepção, mas eu preciso buscar minha
PERIGOSAS ACHERON

felicidade. Fui embora com Amanda. Não contei antes porque sabia que a senhora não ia aceitar, mas estou apaixonada por ela e estamos indo morar juntas. Eu mando notícias. Me desculpe mais uma vez. Te amo."

Gabriela e Malu entreolharam-se, chocadas.

— Quem é essa Amanda, gente? quando foi que tudo aconteceu que eu não vi? aquela menina ainda vai me matar! — clamava Lúcia.

Foi Malu quem começou:

— Bom, tia, na verdade Gabi e eu já desconfiávamos que elas estavam meio...próximas demais. Daí chamamos PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Brena para conversar, pois ficamos preocupadas em a senhora pensar que fosse influência nossa. Mas ela não aceitou conselhos e disse que nós duas não tínhamos moral para lhe impor nada. E diante disso, resolvemos lavar as mãos — completou Gabi — mas não pensamos que fosse tão sério assim. Além do mais, Amanda é uma pessoa tão sensata, me admiro que ela tenha abandonado o emprego assim! Me parecia tão responsável...não é, Malu?

— Ela é uma corruptora de menores, isso sim! — revoltou-se Lúcia — mas isso não vai ficar assim. Vou ligar agora para o pai de Brena e mandar ele tomar uma providência. Eu encontro a minha filha, nem que para isso ele precise

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acionar a polícia ou seja lá o que for!

Gabi e Malu permaneceram caladas.

— Quando é que eu vou ter sossego, meu Deus? — Lúcia desabafava — essa menina já fugiu de casa, já falsificou cheques do pai, já fingiu uma gravidez, já tentou se matar...e agora mais essa!

— Calma, tia — Malu afagava seus ombros — não se preocupe que logo ela volta. Brena gosta de chamar a atenção. Logo ela se cansa, descobre que não era isso que ela quer realmente e tudo voltará ao normal. É só uma questão de tempo.

Malu tinha razão. Meses depois, as dificuldades começaram a aparecer. As

PERIGOSAS ACHERON

economias de Amanda acabaram, as duas sem emprego e morando de favor na casa dos outros, tudo isso foi contribuindo para o desencanto.

Brena voltou para a sua casa. Mas não por muito tempo. Sua inquietação e ansiedade de viver não a permitia fixar-se em só um lugar. Como não gostava de estudar, nem de trabalhar, logo descobriu uma nova maneira de ganhar a vida. Sendo Jovem e bonita, cabelos loiros e brilhantes, Brena decidiu explorar seus dotes físicos, transformando-se assim, em garota de programa.

Gabriela terminava de se maquiar, quando seu celular toca:

— Oi Malu.

— Poxa Gabi, já estou há quase quinze minutos te esperando aqui na esquina da sua casa. Vai casar é?

— Só se você me pedir em casamento. — riu. — desculpa meu amor pela demora. Já terminei. Estou saindo agora mesmo.

Gabriela e Malu moravam perto uma da outra, por isso sempre combinavam no mesmo lugar, quando iam sair juntas.

Era aniversário de Gisele. Todos os anos ela reunia os amigos para

comemorar, regados a licor e comidas típicas dos festejos juninos, que era no mesmo dia. Estavam todos reunidos em volta da fogueira, celebrando alegremente aquela data.

Depois do aniversário, todos resolveram ir a outra festa.

Dividiram-se, então, entre dois taxis. Gabriela pede:

— Entra, Malu! O que é que você está fazendo parada aí?

— Espera Gabi. — gesticulou com a mão, apreensiva — eu acho que está acontecendo alguma coisa ali.

Gabi olhou para trás através do vidro e viu que suas amigas discutiam com alguém.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PART E VIII

Gabriela, ao ver que Malu já corria para o local onde estava acontecendo a confusão, dispensou o taxista, pegou o seu cartão e foi juntar-se a ela.

Gisele discutia com um garoto, que aparentava ser menor de idade, mas com visíveis sinais de embriaguez. Por isso, Malu segurou no braço da amiga, tentando amenizar, com seu jeito sempre tão apaziguador:

— Gisele, vamos embora, deixa isso pra lá, não vale a pena.

— Foi ele quem provocou, Malu. Estávamos quietas, já entrando no táxi, quando ele falou algo para Ana que ela não gostou. Ela respondeu e ele tentou agarrá-la à força.

Malu dirigiu-se ao marginal, tentando escolher as palavras para que ele se afastasse e tudo acabasse bem, já que ele parecia realmente mal intencionado.

— Ei! olha só...hoje é aniversário dela, estamos todos felizes, nós só queremos que você vá embora e nos deixe em paz.

Ele parecia não ouvir. Olhava por baixo, com a mão no queixo. Seus olhos estavam injetados.

Sem que ninguém esperasse,

PERIGOSAS NACIONAIS

chutou Gisele, que caiu, indefesa. Mas ágil, como era, rapidamente se levantou e se lançou contra ele. Malu se colocou entre os dois. Ele tenta agredi-la e Gabi o empurra, ficando na frente de Malu, no mesmo instante em que Ana grita:

— Cuidado! Ele está armado!

Tudo aconteceu em questão de segundos. Malu, em um gesto de defesa, afastou Gabi para o lado, enquanto ele dispersa todos, fazendo círculos, com um punhal entre as mãos, com o rosto ameaçador. Em seguida, avança sobre Gisele e ela corre.

Gabi põe a mão na cabeça, sem saber o que fazer. Pensa em sair atrás de Gisele, como os outros fizeram, para saber

PERIGOSAS ACHERON

se ele conseguiu acompanhá-la, mas percebe que Malu se inclina sobre o chão.

— Malu, o que houve?

Ela então vê a calça rasgada, na altura do joelho, que logo começa a manchar de sangue.

— Malu, você está ferida! Ai meu Deus! o que eu faço? — Malu estava sentada na calçada, com a perna esticada e o rosto demonstrava sentir dor.

— Você precisa ir para o hospital, agora! — Gabi se desesperava. — eu vou chamar o táxi. Procurou o cartão nos bolsos, com uma mão, enquanto a outra sustentava a cabeça de Malu em sua perna.

— Eu estou bem, Gabi. Ainda consigo aguentar mais um pouco. Vai atrás

PERIGOSAS ACHERON

de Gisele, pelo amor de Deus. Preciso saber o que aconteceu. Sumiu todo mundo.

— Mas Malu, eu não posso deixar você aqui, sozinha. — disse Gabi, no mesmo momento em que Ana apareceu.

— Onde está Gisele, Ana? — perguntou Malu, num fio de voz.

— Está no hospital. — respondeu Ana, com sua voz rouca e meio infantil — aquele desgraçado conseguiu alcança-la e a atingiu com o punhal.

— Meu Deus! — exclamou Gabi — não vai me dizer que... — antes que Gabriela terminasse, Ana adiantou:

— Não, ela está bem. Por sorte o ferimento foi um pouco acima do peito. Mas foi superficial. Seu irmão, Maurício, a

PERIGOSAS ACHERON

levou para o hospital, imediatamente.

Foi nesse momento que Ana percebeu que Malu estava ferida:

— Malu, o que aconteceu?

— Ele a atingiu no joelho. — respondeu Gabi — Precisamos leva-la daqui o mais rápido possível. Ela está perdendo sangue. — colocou a mão na testa de Malu e ela suava frio.

— Mas depois temos que ir até a delegacia, Gabi. Isso não pode ficar assim.

— Eu sei Ana. Mas neste momento o mais importante é cuidar disso aqui. Faz o seguinte: liga para Renata e pede para ela ir com você na delegacia.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tem uns policiais de plantão. Se eles forem rápidos, ainda podem pegar aquele marginal. Eu vou chamar o táxi para levar Malu ao hospital.

Ana concordou:

— ok. Assim que resolver tudo lá, vou direto para o hospital encontrar com vocês. — e dirigindo-se a Malu: — Você está bem?

Ela balançou a cabeça que sim. Ana lhe deu um beijo no rosto e saiu.

Gabriela prendeu os cabelos de Malu e sua nuca estava suada. Beijou-lhe a testa e a abraçou, sussurrando:

— Fica calma, meu amor, que o táxi chega em cinco minutos. Vai ficar tudo bem.

PERIGOSAS ACHERON

Quando o táxi chegou, Gabi perguntou a Malu se ela conseguia ficar de pé. Esta respondeu que sim. Então Gabriela a levantou e Malu colocou seu braço ao redor do seu pescoço. O taxista veio ajudar e depois de acomodar a sua passageira no carro, comentou:

— Vocês conhecem quem fez isso com ela?

— Não. — respondeu Gabi. — ele estava bêbado e provavelmente, drogado. É do tipo que sai às ruas à procura de vítimas para agredir gratuitamente. Um covarde!

— Mas alguém denunciou, pelo menos?

— Uma amiga nossa foi dar queixa agora, mas nem sei se vai adiantar.

PERIGOSAS NACIONAIS

O senhor sabe como é.

— Verdade. — concordou o motorista — se ele fugiu, acho meio difícil que o encontre, sem nenhuma referência que ajude a fazer isso.

Ele tinha razão. Infelizmente, nada foi resolvido. Mais um ato de violência ficara impune.

— Uma menina boa como Malu — o senhor lamentava, olhando através do retrovisor — querida por todos, incapaz de fazer mal a alguém... — ele balançava a cabeça, penalizado. — mas que bom que não foi nada grave. — concluiu.

Chegaram ao hospital. Malu ficara o tempo inteiro com a cabeça inclinada para trás, de olhos fechados.

PERIGOSAS ACHERON

Gabi a olhava, preocupada.

— Malu, chegamos. Vamos lá? —
pagou ao taxista e agradeceu.

Gisele já havia sido medicada e passava bem. Malu também foi muito bem tratada pelas enfermeiras, que a conheciam. Fizeram um curativo em seu joelho, deram-lhe um remédio para aliviar a dor e depois de algum tempo, a liberaram para ir para casa.

Maurício esperava para levar todos em seus respectivos destinos. Deixou Gisele primeiro. Leila, Renata e Malu em seguida. Ana foi com eles para poder dar a notícia a D. Rosana e do quarto, Gabriela pôde ouvir seus resmungos e protestos, que na verdade, escondiam uma grande

preocupação.

Gabi ajeitou os travesseiros para que Malu ficasse em uma posição confortável e a cobriu, carinhosamente, prometendo que voltaria no dia seguinte para vê-la. E assim fez, todos os dias, até que Malu pudesse andar normalmente.

No dia seguinte, na hora do almoço, Dona Verônica alfinetou:

— É o que eu sempre digo: a justiça de Deus tarda, mas não falha. Tem coisas que acontecem para servir de castigo. Espero que todos tenham aprendido a lição.

— Do que é que a senhora está falando? posso saber? — Gabi perguntou, já suspeitando do que se tratava.

— As notícias correm. E eu achei que foi muito bem-feito! Gabriela levantou os olhos, devagar e disse, controladamente:

— Mãe, eu vou fingir que não ouvi isso. Não se deseja o mal nem ao pior inimigo.

— Pois "aquelazinha" eu desejo sim, pois ela está destruindo a sua vida, te colocando no mau caminho e acabando com a paz da nossa família.

— Mãe, por favor, não começa.

— Você não percebe, Gabriela? Você poderia ter morrido! E tudo por causa dessas suas más companhias.

— Mãe, olha só, se teve alguém
PERIGOSAS ACHERON

que foi mau, não foram as minhas companhias. Estávamos apenas nos divertindo, sem fazer mal a ninguém. Qualquer pessoa normal entende que nós é que fomos as vítimas.

— Quer saber? — a mãe de Gabriela falou com raiva — eu bem que gostaria que ela tivesse morrido.

— Pra mim já chega! — Gabi soltou os talheres e levantou-se da mesa.

— Minha filha, você não vai terminar de almoçar? — perguntou S. José.

— Não, pai. Não tem como sentir fome desse jeito. Vou é trabalhar, que eu ganho mais.

— Vai...pode ir! Depois não diz que eu não avisei! — sua mãe gritou da
PERIGOSAS ACHERON

mesa. Gabriela revirou os olhos, pegou a sua bolsa e saiu.

Gabi reconhecia que ficando maior parte do tempo fora de casa, seus atritos com a sua mãe haviam diminuído. Como precisava acordar cedo, automaticamente dormia cedo também, respeitando assim, as regras de horário que lhe fora tantas vezes exigida. Já não precisava mais dormir fora de casa, nem passar pelo constrangimento de bater na porta milhares de vezes, enquanto a sua mãe fingia não ouvir. Não raras vezes, ela acabava cochilando do lado de fora da porta e acordava num sobressalto, quando o seu irmão desafiava as ordens da sua mãe e abria a porta para ela. Felizmente, esse pesadelo havia acabado, mas depois de

quase quatro anos com Malu, sua relação com a sua mãe havia se perdido em meio a tantas brigas, ofensas e desrespeito.

Depois de tanto tempo, Gabi não havia ainda se acostumado com o desprezo da sua mãe. Não conseguia deixar de se abater. Dona Verônica tinha o poder de atingi-la, lhe infringindo culpa. Não pelo que ela sentia por Malu, mas por não conseguir corresponder às expectativas da sua mãe, mesmo que no fundo ela soubesse que não era de propósito, com a intenção de desafia-la. Ela mesma não teve controle dos seus sentimentos e acabava sempre seguindo as suas emoções, vivenciando tudo com intensidade, sem pensar nas consequências. Essa era Gabi: impulsiva,

PERIGOSAS NACIONAIS

transparente, sentimental, intensa. Não traía as suas vontades, pulava do precipício de olhos fechados, quando o seu coração mandava.

Queria, no entanto, a sua mãe de volta. Sentia saudades de como ela era na sua infância. Lembrava-se de quando sua mãe a abraçou um dia e lhe disse que a amaria sempre, em qualquer situação. Sentia falta desse abraço, que ficara na infância. Sua tão feliz infância.

Agora Gabriela já tinha vinte e dois anos. Era uma mulher. Mas seu coração continuava a ser de uma menina. Permanecia frágil. Ainda confiava nas pessoas. Necessitava de proteção e aceitação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Refugiou-se, então, no amor de Malu. Protegia-se em seus braços acolhedores. Respirava essa relação. Ao lado dela, tudo era esquecido. Tomou seu mundo para si. Sua vida e seus problemas. Fez de Malu seu porto seguro, a sua tábua de salvação. Viviam maior parte do tempo juntas, construindo uma história e uma ligação cada vez mais forte.

Para Gabi, tornaram-se uma só.

O Garçom se aproxima e pergunta:

— Vocês querem beber alguma

PERIGOSAS ACHERON

coisa?

— Você quer um vinho, Gabi? —
pergunta Malu.

— Pode ser. Aceito sim.

— Traz um vinho, por favor. —
Malu agradece e assim que o garçom se
retira, propõe um brinde:

— A nós duas! — Malu a olha
enigmaticamente — aos quatro anos mais
felizes da minha vida.

Gabi abre um sorriso e toma um
gole de vinho:

— Hum...muito bom!

— Não tão bom quanto você. —
lisonjeia Malu.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ai, ai...Malu e seus galanteios... — ironiza Gabi.

— Ah, Gabi, para com isso que eu fico sem graça!

— Ué, porquê? E não é verdade? Você seria o próprio Dom Ruan se fosse homem. — brinca.

— Também não é assim.

— É assim, sim! — reafirma — você adora seduzir a tudo e a todos.

— Calma aí! — Malu espalma a mão — a todos não. Só a quem me interessa. Ou seja, você.

— Sei...vou fingir que acredito.

Malu fica séria e pega em sua mão:

PERIGOSAS ACHERON

— Gabi, eu sei que não sou santa, mas você sabe que eu te amo de verdade. Eu nunca trocaria você por ninguém. Até porque você tem tudo que eu quero e preciso. Eu seria burra de te perder?

Antes que Gabi pudesse responder, o garçom se aproxima e ela solta a sua mão, discretamente.

— As senhoritas querem fazer o pedido agora ou vão beber mais alguma coisa?

Decidiram fazer o pedido, que demoraria tempo suficiente para que o vinho terminasse.

— Acho que já estou um pouco tonta. — Gabi confessou.

— Ah, é? isso muito me interessa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— brincou Malu — você fica tão animadinha...

— Bonito, Dona Maria Luíza...querendo abusar de uma pobre e indefesa criatura embriagada...

— Ah! Maria Luíza não, por favor...!

— Desculpa...Malu! — Gabi a olhava sensualmente — quando sairmos daqui você já tem alguma ideia de onde iremos?

— O que você acha? — Malu retribuiu o olhar.

— Eu acho que deveríamos comer o mais rápido possível e pagar logo essa conta.

PERIGOSAS ACHERON

— Você é quem manda, meu bem.

Meia hora depois, estavam
no quarto que
Malu havia reservado
para aquela noite.

Sobre a cama, um buquê de rosas.
Em cima da mesa, um vinho e duas taças
completavam o cenário romântico.

— Ai, Malu, que lindo! — Gabi
derretia-se, com os braços ao redor das
flores. — rosas vermelhas! são as minhas
preferidas. E completou: — mas você já
sabia, claro. Foi até ela e lhe deu vários
beijinhos no rosto — Amei...de verdade.

Malu encheu as taças e ofereceu
uma a Gabi:

— Você acha que aguenta beber
PERIGOSAS ACHERON

mais um pouco?

—Se eu não aguentar, você me segura —Respondeu Gabi, virando uma boa quantidade, antes de lançar Malu sobre a cama, ficando sobre ela e a beijando com sofreguidão.

Amaram-se quase com desespero. Beijavam-se ininterruptamente, enquanto arrancavam as peças de roupa, ansiosamente. Malu inverteu a posição e por um instante, parou. Olhou para Gabi, sob seu corpo, e a admirou. Sua respiração estava ofegante. Seu rosto queimava e seu olhar era de puro desejo. Olharam-se nos olhos e esses brilhavam. De ambas. Pareciam sentir vontade de chorar. Mas não de tristeza. Foram tomadas por emoções que pareciam não caber dentro delas. Uma

PERIGOSAS ACHERON

paixão que as deixavam tontas.

Malu pegou a mão de Gabi e colocou em seu próprio peito, que batia descompassado. Gabi fez o mesmo. Sorriram uma para a outra e se beijaram novamente. Gabi colocou seus braços ao redor de Malu e a abraçou forte. Malu se juntou mais ao corpo de Gabi, encaixando-se, apertando-se, cada vez mais forte, movimentando-se, no mesmo ritmo, como se dançassem uma música que só a elas pertenciam. Deslizavam-se em seu próprio suor. Diziam se amar, sem cansar. Entrelaçaram-se os dedos. E por fim, o refrão daquela canção se fez ouvir, ecoando pelas paredes do quarto, silenciando -se alguns segundos depois, onde o que se ouviam eram apenas as

batidas dos seus corações.

Gabriela quebrou o silêncio:

— Malu, você já teve a sensação de ter tanto amor dentro de si que a vida inteira é pouco tempo para vivenciar isso?

— Eu sei do que você está falando. É como se precisássemos da eternidade, não é?

— É isso. — Gabriela parecia intrigada. Não conseguia encontrar palavras para definir o que estava sentindo. — é uma espécie de medo, porque é tanta felicidade que você teme que acabe.

— Mas não vai acabar, está bem?
— Malu a abraçou e afagou os seus cabelos
— vem cá, vem. Fica aqui, bem pertinho de mim. Gabi se aconchegou a ela, mas não a abraçou. Seus olhos estavam fixos em um ponto qualquer à sua frente.

Malu apoiou-se nos cotovelos e olhou nos olhos de Gabi, enquanto segurava delicadamente seu queixo:

— Gabi, olha pra mim. Eu amo você. E vou amar...para sempre. Você não disse que conhece a minha alma? Então...eu sou tua. Agora fecha os olhinhos e tenta dormir um pouco.

Malu se aconchegou a Gabi e logo pegou no sono. Gabriela a olhava,

com uma estranha sensação de inquietude. Olhou para o teto durante um bom tempo, pensando como seria se ela perdesse Malu. Não. Não suportava essa ideia. Finalmente, virou-se para Malu, juntou sua respiração à dela e dormiu.

PART E IX

Gabriela olhava insistentemente para o relógio. Izabel já a apressava. Ela, impaciente, liga para Malu, que não atende. Já cansada de esperar, decide ir para o aniversário da sua amiga sozinha mesmo.

Todos sentem a falta de Malu e perguntam por ela, ao que vagamente Gabi responde:

— Ela se atrasou um pouco, mas logo deve estar chegando.

Decide se divertir e se junta a

PERIGOSAS NACIONAIS

Fernanda e ao grupo dela para dançar um pouco. Izabel se aproxima e comenta:

— Poxa, Malu está demorando. Será que ela não virá? Não vou perdoa-la.

No mesmo instante o celular de Gabi vibra em sua bolsa e ela se afasta do barulho para atender:

— Onde você está, Malu? liguei várias vezes e você não atende — reclama, irritada.

—Desculpa, Gabi, e u n ã o ouvi tocar. Estou até

agora esperando Marcos, que ficou de me pegar, por isso não fui ainda.

— Pega um táxi, ora. Quando você chegar, já vai ter acabado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Parece q u e é ele,
buzinando. No
máximo em quinze
minutos, chego aí. Beijo.

— Ok. — Gabi desligou, sem se
despedir.

Duas horas depois, Gabi já
desanimara. Malu não apareceu. Ainda
ligou algumas vezes, mas seu celular
estava desligado. No seu peito, uma
profunda sensação de frustração misturada
com raiva. Para compensar, justificava a
falta de Malu culpando a Marcos. Gostava
dele, como indivíduo, mas não se sentia
tranquila quando eles saíam juntos, pois
Malu se empolgava e se atrasava aos seus
compromissos com ela.

PERIGOSAS ACHERON

Já era noite e Gabi estava sentada, apenas a observar os outros se divertirem. Bebeu além da conta e, ao levantar-se, sentiu-se tonta e enjoada. Com a mão, chamou Carlos e lhe perguntou se ele podia leva-la em casa, pois não estava sentindo-se muito bem.

Despediu-se de Izabel, que lamentou:

— Que pena, Gabi, você ir agora. Fica mais um pouco...

— Desculpa mesmo, mas eu realmente preciso ir. Mas obrigada por tudo. E parabéns viu? — conseguiu sorrir ao abraça-la.

— E Malu não veio mesmo, não é? — Izabel colocou a mão na cintura e

PERIGOSAS NACIONAIS

franziu a boca.

Gabriela deu de ombros. Em seguida, jogou -lhe um beijo e acenou com a mão.

Seus pais já estavam dormindo. Gabi tirou as sandálias e girou a chave, devagar. Assim que alcançou a sua cama, atirou-se nela, sem ao menos despir-se. Sentiu o quarto girar e gemeu, com o estômago embrulhado. Virou-se para o lado e sentiu-se melhor. Em poucos minutos, "apagou".

Gabi acordou com o barulho do seu celular, que tocava alto. Era ainda muito cedo e sem abrir os olhos, tenta encontrar o seu aparelho, apalpando a cama.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Alô? — atende, com a voz rouca.

— Gabi? sou eu, Malu.

Gabriela respira fundo e nada diz.

— Gabi? fala alguma coisa.

—se tem alguém que tem algo a dizer aqui é você.

— Desculpa por ontem. Nem sei o que dizer...

— Já que você não tem nada a dizer, então me esquece e me deixa dormir.

— Gabi, espera, eu...

Gabriela já havia desligado.

Malu volta a ligar, mas Gabriela se irrita e desliga o celular, voltando a

PERIGOSAS ACHERON

dormir. Era domingo, portanto, poderia dormir até mais tarde.

Quando acordou, seu mal-estar havia diminuído, porém, ao sentar-se na cama, sua cabeça ainda latejava. Olhou-se no espelho e fez uma careta. Sentiu-se aliviada quando encontrou em sua bolsa, um último analgésico. Foi até a cozinha, abriu a geladeira e encheu um copo com água. Bebeu-o sedentamente. Depois de escovar os dentes e tomar um banho demorado, sentiu-se renovada. Lembrou-se do dia anterior e uma onda de raiva a invadiu. Enquanto almoçava, olhou para o celular, em cima da mesa e decidiu ligá-lo. Em poucos segundos, ele tocou:

— Gabi, te liguei várias vezes, mas só ia direto para caixa de mensagem.

Você só faz isso porque sabe que não posso ir em sua casa. Fui na casa de Izabel e pedi para ela te chamar, mas sua mãe disse que estava dormindo...

— Nossa, deve ser horrível, não é? tentar falar com uma pessoa tantas vezes e não conseguir... — ironizou Gabriela.

— Pare com isso! Eu posso explicar...

— Espero que você realmente tenha uma excelente explicação, Maria Luíza.

— Como eu te falei, eu estava esperando por Marcos, que chegou naquele momento que falei com você por telefone. Mas aí ele me pediu para ir com ele em outro aniversário, coisa rápida, apenas para

marcar presença. Realmente achei que não fosse demorar, mas aí ele se empolgou. Nesse meio tempo, fiquei sem bateria no celular. Me perdoe, mas o carro é dele, o que acha que eu poderia fazer?

— Eu sei lá! Fosse andando, chamasse um táxi, qualquer coisa, mas esperei que pelo menos você tivesse um mínimo de consideração não só comigo, mas principalmente pela aniversariante, que é tão sua amiga...

— Já me desculpei com ela também. Izabel entendeu. E você...vai me perdoar?

— Malu, sinceramente, eu estou achando essa sua história muito estranha, mas enfim, a verdade sempre vem à tona,

não é mesmo?

Malu não respondeu.

— Vai fazer o que hoje? —
perguntou Gabi, meio indiferente.

— Vou ficar em casa. Relaxar um pouco. E também ajeitar umas coisas para amanhã.

— Pensei que quisesse me ver.

— Eu quero, meu amor, mas não tenho ficado muito em casa e minha mãe vive reclamando. Ela é muito sozinha...você sabe.

Gabriela aceita, a contragosto.

O dia soou vazio para Gabi. Olhava para a tv, desinteressada. Sua mãe assistia, alheia à sua presença. Seu pai
PERIGOSAS ACHERON

dormia e seu irmão não estava em casa.

Gabi sentia falta de ter uma família que interagissem entre si. Sua casa não tinha alegria. Eram indivíduos quase autistas, confinados em seu próprio mundo. Quando não estavam brigando, mergulhavam no profundo e incômodo silêncio.

Já a noite, Gabi levanta-se do sofá, e fecha a porta do seu quarto. Acende o abajur, pega um livro e meia hora depois, adormece sobre ele.

O despertador toca. Gabi olha para o celular. Nenhuma ligação de Malu. "Impossível", pensa. Malu a acordava todos os dias, desejando-lhe bom dia.

Decidiu ligar para o seu trabalho:

— Bom dia Malu! Aconteceu alguma coisa?

— Bom dia amor! Como assim?

— Você não me ligou...

— Oh, me desculpe. Mas ...não houve nada. É que hoje o dia está bem corrido aqui. Não parei desde que cheguei.

— Tudo bem, não quero te atrapalhar. Nos falamos mais tarde então.
— falou Gabi, num fio de voz.

— Está bem. Eu te ligo. Beijo. —
Malu desligou.

Gabriela não se sentia tranquila. Malu lhe parecia distante e isso a incomodava. Teve vontade de ligar várias vezes, durante o dia, para confortar-se de

que estava tudo bem, mas seu bom senso a impediu. Então disse a si mesma que era sem sentido a sua insegurança. À noite, veria Malu e tudo voltaria o normal.

No final do expediente, Malu liga, avisando que não irá sair novamente, pois está muito cansada. Gabriela não insiste, mas seu coração fica apertado com o fato de Malu não fazer questão de vê-la novamente.

Tentou continuar a leitura do livro, mas não conseguia se concentrar em nada. Fechou os olhos para dormir, mas o sono havia-lhe fugido, assim como a paz de espírito. Pegou o telefone para ligar para a casa de Malu, mas hesitou por um instante. Não cederia àquela desconfiança ridícula. Mas logo, inquietou-se novamente e discou

o número pela segunda vez. Ouviu a voz da mãe de Malu do outro lado da linha e desligou.

Virou-se e fechou os olhos. Passou-se meia hora e ela finalmente percebeu que não sossegaría enquanto não dissipasse as suas dúvidas. Então, discou o número da casa de Malu pela terceira vez e respirou fundo. Dona Rosana atendeu novamente:

— Boa noite! Por favor, eu gostaria de falar com Malu.

— Quem deseja?

— É...uma amiga dela.

— Malu não se encontra. Quer deixar algum recado? — aquela frase atravessa Gabi como um raio, deixando-a

PERIGOSAS ACHERON

atônita. — Alô? — Gabriela volta a ouvir a voz do outro lado.

— Oi. A senhora sabe me informar se ela levou o celular?

— Não, não. O celular está aqui.

— E ela não disse aonde ia?

— Não, não disse nada.

— Obrigada! E...boa noite!

Gabriela pôs o telefone no gancho lentamente, como se estivesse em transe. Deitou-se novamente e se encolheu, puxando o cobertor até o pescoço. Não acreditava no que estava acontecendo. "porque Malu havia mentido"? pensava. "onde estaria"? e o pior: "com quem estaria"? estremeceu ao pensar nisso. Sua

mente fervilhava de pensamentos perturbadores. Visualizava Malu em diversas situações e em todas elas, Malu divertia-se e ria às suas custas. Torturou-se intimamente, durante horas, por toda a madrugada, até perceber que seria inútil toda aquela agonia. O mundo não acabaria naquela noite. No dia seguinte, desmascararia Malu e lhe diria tudo o que já havia ensaiado.

Malu ligou no dia seguinte da forma mais natural possível:

— Bom dia meu amor! dormiu bem?

— Não, Malu, eu não dormi bem.
— respondeu Gabi, friamente.

— Porquê? estava com insônia?

Gabriela foi direto ao ponto:

— Malu, porque você mentiu pra mim?

— Como? não entendi...

— Eu liguei para a sua casa ontem e você havia saído...

— Ah, é isso? — Malu parecia muito tranquila — eu não saí realmente. É que eu estava exausta, então fui dormir e pedi a minha mãe para mentir, caso alguém ligasse. Eu não queria ser incomodada. — e completou: — desculpa, Gabi, eu não imaginei que você fosse ligar.

Gabriela não sabia o que pensar. De repente, estava totalmente desarmada e sem nenhum dos argumentos que planejava usar. No entanto, não estava inteiramente

PERIGOSAS ACHERON

convencida de que Malu dizia a verdade.

— Quero te ver hoje. Sinto saudades. — declarou Malu. E então, as vinte horas, no mesmo lugar?

— Está certo. — Gabriela ainda não aprendera a dizer não aquela mulher que conseguia desestruturá-la, facilmente.

Nada parecia ter mudado. Malu estava atenciosa, como sempre. Ainda era a mesma, exceto pelo fato de estar mais apressada do que o de costume, justificando cansaço e uma repentina dor de cabeça. Gabi pediu que ela ficasse mais um pouco, no entanto, Malu despediu-se carinhosamente dela e se foi.

Naquela noite, Gabi sonhou que Malu vinha em sua direção, mas quando

PERIGOSAS NACIONAIS

tentou toca-la, uma imensa e intransponível parede de vidro a impedia. Chamou por Malu o mais alto que pôde, mas ela não ouvia. Estava totalmente indiferente à sua presença. Olhava para um outro ponto em sua direção. Até que virou as costas e foi embora. O que Gabi sentiu, só ela mesma poderia mensurar. Foi uma dor que, mesmo depois de acordar, permaneceu dentro dela. Teve a sensação de que havia chorado de verdade e demorou para perceber que já estava desperta. Passaram-se alguns minutos para que dissesse a si mesma que fora apenas um pesadelo, já que as sensações estavam tão vivas ainda em sua mente.

***** :

PERIGOSAS ACHERON

Gabriela sentiu que precisava sentar-se. De repente, era como se sua garganta estivesse sendo pressionada por grandes mãos imaginárias. Estava sem ar. As mesmas mãos contraíam seu peito também. Queria chorar, mas o desespero direcionava a sua mente para um possível equívoco, uma pequena esperança de que não estivesse realmente ouvindo aquilo. Ou que não fosse verdade. Aquela menina de apenas onze anos com certeza não sabia o que estava dizendo ou simplesmente estava sendo maldosa. Mas por que ela faria isso? Que motivos a levaria ali até a casa de Gabi para lhe tirar o chão e todas as suas certezas?

Ainda conseguia ouvir as suas

últimas palavras:

— Não fala para a minha mãe que te contei.

Mas por que tanta surpresa? Gabriela, em seu íntimo, já sabia. Não sobre todos os fatos, mas o seu alarme interior estava soando há três dias, mesmo que o seu coração quisesse ignorar. Mas nem em seu pior pensamento, ocorreu-lhe que sentiria o que estava sentindo naquele momento.

Não soube quanto tempo ficara sentada em sua cama, olhando para o nada. Seu rosto estava lívido e seus batimentos acelerados. Tentava, aos poucos, digerir o que ouvira e as palavras ecoavam em seus ouvidos:

— “Malu estava em minha casa todos esses dias...com ela. Uma loira, que minha mãe hospedou...beberam... Malu ligou para lá hoje e marcaram para almoçar...ouvi dizer que elas estavam namorando...a moça comprou até um presente para Malu...Bruno foi quem entregou”.

Bruno...seu querido e confidente amigo. Dessa vez Gabi fechou os olhos e deixou que grossas lágrimas escorressem pelo seu rosto.

Ouviu uma batida na porta do seu quarto e a voz do seu irmão, que perguntava:

— Gabriela, a mesa já está posta. Você vem ou não vem almoçar?

Gabi enxugou o rosto e tentou não transparecer nada na voz, pigarreando e respondendo:

— Não, podem almoçar. Estou sem fome.

Quando ele se afastou, ela abriu a porta do quarto e saiu, em direção à casa de Bruno.

Gabriela irrompeu pela porta, sem bater, encontrando com Bruno na cozinha, que preparava algo para comer. Ao ver a expressão de Gabi, a olhou, alerta. Ela então lhe perguntou, entre lágrimas:

— Como você pôde?

Bruno parecia não entender e então Gabi repetiu, um pouco mais alto:

— Como você pôde fazer isso comigo, Bruno? Logo comigo?

— Mas do que você está falando, Gabriela? senta um pouco e tenta se acalmar. Quer um pouco de água?

— Eu não quero nada! — Gabi gritou — eu só quero que você me explique como você conseguiu ver minha aflição esses últimos dias, temendo que Malu estivesse me traindo... e você dizendo para eu me tranquilizar, que ela não tinha ninguém. Mas ela tinha... e você sabia, não era, Bruno? — seu tom era de mágoa agora.

— Gabi, as coisas não são bem assim. Malu não é nenhuma criança e eu não tenho a menor responsabilidade sobre os atos dela.

— Mas você poderia ao menos escolher não compartilhar com toda essa mentira. Mas vejo que a amante dela e você se tornaram bem íntimos, já que você mesmo se encarregou de entregar o presente a Malu...

— Gabi, eu não vou conversar com você desse jeito. Você está descontrolada e falando alto. Se recomponha que aí eu posso explicar o que realmente aconteceu. — Bruno tentou tocar em seu braço, mas Malu o retirou, bruscamente, enquanto se dirigia à porta. Parou por um instante e o olhou, com o

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto vermelho, de tanto chorar e falou, antes de sair:

— Eu não sei o que está me doendo mais: se a traição dela ou a sua. Mas eu confesso que a dela eu até esperava. Mas de você... — Gabi não teve condições de terminar a frase. Virou-se e bateu a porta fortemente, saindo em direção ao trabalho de Malu.

*****:

Gabriela parou um pouco, para respirar. Estava muito nervosa e seu corpo inteiro demonstrava

PERIGOSAS ACHERON

isso. Estendeu uma das mãos à sua frente: estava exageradamente trêmula. Deu um longo suspiro e em seguida, tocou o interfone.

Malu parecia surpresa em vê-la. Seu rosto transpareceu apreensão. No entanto, forçou um sorriso e fez um gesto com a mão para Gabi esperar.

Enquanto ela fechava o escritório, Gabriela tentou ser um pouco racional naquele momento e fazer um esforço para não explodir, já que o local era o mais impróprio possível. Apenas conseguiu perguntar, de forma irônica:

— Você não vai me convidar para almoçar?

Malu tentou balbuciar algo, mas

calou-se. Ao ver a expressão transtornada de Gabi, percebeu instintivamente que ela já sabia de tudo. Então, tentando evitar qualquer espécie de discussão na frente do seu trabalho, subiu em sua moto e pediu que Gabi a acompanhasse. E assim ela o fez, já que não tinha outra alternativa. Malu sabia que não poderia fugir daquela conversa, por isso seguiu em direção a qualquer lugar que fosse pouco movimentado e assim que encontrou uma rua relativamente deserta, parou.

Antes que fosse dita qualquer palavra, o celular de Malu tocou. Ela olhou para o visor por alguns segundos, sem saber exatamente o que fazer, até que Gabi a pressionou:

— Você não vai atender? Vamos,

atenda, eu fiquei curiosa agora para saber quem é.

Malu rejeitou a ligação e guardou o celular na bolsa, tentando aparentar naturalidade.

— É só minha mãe ligando. Deve estar estranhando eu não ter chegado ainda para o almoço.

Ao ouvir aquela frase, Gabi involuntariamente deu-lhe um tapa, provocando em Malu, à princípio, uma reação de choque. Depois, lentamente, foi tirando a mão do seu próprio rosto, que ficara vermelho e se dirigiu à Gabriela com raiva:

— Você enlouqueceu?

— Não, Malu. Louca eu estava

PERIGOSAS ACHERON

quando me envolvi com você e acreditei em todas as suas mentiras. Mas agora a palhaça aqui já sabe quem é você. — Gabi ria nervosamente, enquanto batia palmas:

— Muito bem, Malu, você foi uma ótima atriz. Mas agora o show acabou. A sua máscara caiu!

— Eu não sei do que você está falando.

— Para! Gabi gritou — para com esse fingimento todo! Chega de me subestimar! Eu não sou idiota! Eu já sei que você não ficou em casa esses dias coisa nenhuma e também já sei que você estava com outra. — Gabi estreitou os olhos — eu sei de todos os detalhes, Malu.

Gabriela viu por um instante o rosto de Malu empalidecer. Mas foi apenas por uma fração de segundos. Logo ela tentou recuperar seu autocontrole:

— Eu não sei de onde você tirou esse absurdo. Quem te falou essas besteiras? E como você pode acreditar nisso? Gabi, eu te amo. E eu não tenho ninguém, além de você.

— Mentira! — a raiva em Gabi crescia — deixa de ser cínica! Não negue o que eu já sei. Se continuar fazendo isso, eu não sei o que sou capaz de fazer com você...

— Gabi, você está nervosa. Tenta ficar calma, por favor! — Malu quis abraça-la, mas Gabi empurrou seu braço

violentamente:

— Não me toque! Eu tenho nojo de você!

— Nojo de mim? — Malu sussurrou, magoada.

— Isso mesmo: nojo! E por isso quero que você fique bem longe de mim. — Gabi colocou o seu dedo indicador entre ela e Malu — você está ouvindo o que eu disse? — e cerrando os dentes com raiva, concluiu, pausadamente: — some...da minha...vida!

Dizendo isso, Gabriela saiu andando, mas Malu correu e parou em sua frente, com as mãos espalmadas, pedindo delicadamente:

— Gabi, espera um pouco. Vamos
PERIGOSAS ACHERON

conversar. Você não pode terminar assim. Sair da minha vida como se não fôssemos nada uma para a outra. Eu não vou aceitar isso e nem vou desistir de você tão fácil assim!

Gabriela parecia cansada. Então perguntou, de forma angustiada:

— O que mais você quer de mim, Malu? Não vê que acabou? — Malu balançava a cabeça, sem querer acreditar — Você destruiu tudo, e agora o que quer que eu faça? — Gabi abriu os braços e em seguida os deixou cair, ao lado do corpo, como gesto de desalento.

— Não! — Malu já demonstrava desespero — não vai acabar aqui. Eu não vou perder você, Gabi, a coisa mais linda

que eu tenho na vida. Vai ficar tudo bem, eu prometo. Isso tudo vai ser resolvido e vamos voltar a ser felizes, como sempre fomos.

Gabi ficou em silêncio por alguns segundos, depois olhou friamente para Malu, falando com firmeza:

— Sai da minha frente!

Malu ainda tentou, inutilmente, fazê-la parar. Mas Gabi seguiu, ignorando-a, que seguia ao seu lado, em sua moto, guiando lentamente e insistindo que Gabi fosse com ela.

— Ei! não faz isso comigo...Deixa que eu te levo em casa, por favor!

Porém, Gabi permaneceu em
PERIGOSAS ACHERON

silêncio, até chegar próximo da sua casa o suficiente para que Malu não pudesse ir mais.

Ao chegar em casa, foi direto para o seu quarto e sentou na cama, pesadamente. Toda a adrenalina das últimas horas, que a impediu de assimilar tudo o que aconteceu, foi passando e então, ali, sozinha, foi tomada por um choro incontido, que sacudiu todo o seu corpo. Sentiu vontade de gritar, mas com uma das mãos, apertou sua própria boca, na tentativa de abafar os soluços. Pensou não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ser capaz de cessar suas próprias lágrimas, então, depois de muito tempo, esforçou-se, o máximo que pôde, respirando fundo e olhando para o teto.

Viu a sua reflexão no espelho: não havia como disfarçar que havia chorado. No entanto, não podia ficar o dia inteiro ali. Sentia-se sufocada. Saiu e foi direto para o banho.

Sua aparência melhorou um pouco, mas estava visivelmente abatida. Lembrou-se que não tinha almoçado. Mas fome era a última coisa que sentia, já que seu estômago embrulhava de forma ansiosa, deixando a sua garganta com uma espécie de bloqueio, impedindo Gabi de engolir qualquer coisa que fosse.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

G a b r i e l a e n x u g o u seus
cabelos lentamente,
enquanto olhava, apática, para o nada.
Sentia-se como não ter para onde ir, nem
nada que a estimulasse naquele momento.
Sentiu vontade de chorar novamente.
Precisava dividir a sua dor com alguém.
Pegou o seu telefone e ligou para Carol,
que em poucos minutos estava lá e depois
de saber de toda a história, boquiaberta,
ela murmurou:

— Eu não consigo acreditar...

— Pois é, nem eu. Mas...é
verdade. — Gabi tentou sorrir, mas não
conseguiu.

Carol não se conformava.
Parecia ter sido

PERIGOSAS ACHERON

com ela:

— Mas isso não pode ficar assim! você vai ficar aí chorando, enquanto entrega Malu de bandeja para outra qualquer?

— O que você quer que eu faça, Carol? Ela não é inocente! Não foi forçada a nada. Essa outra garota aí nem me conhece...ela não tem obrigação de ser leal a mim...quem deveria ter me respeitado foi Malu e ela não o fez, então porque eu brigaria por alguém que não me merece? Que não pensou em nenhum momento em mim, antes de me trair?

— Mas essa mulher sabia que Malu era comprometida, portanto também é culpada.

Conheço esses tipos...

Gabriela nada disse.

— Ai Gabi! — Carol estava irritada — você é muito boazinha! Eu, no seu lugar, ia procurar essa mulherzinha e acertava as contas com ela.

A amiga de Gabi tinha o temperamento forte e era extremamente explosiva, embora muitas vezes se arrependesse imediatamente dos seus rompantes, quando percebia que magoava aqueles de quem gostava. Em contrapartida, era generosa e não media esforços para defender e proteger as pessoas que amava. Por isso, insistia:

— Eu sei que Malu não tinha o direito de fazer isso com você...depois vou

ter uma conversa séria com ela. Mas não é justo uma pessoa aparecer do nada, vir destruir o relacionamento dos outros e ficar por isso mesmo.

Gabriela sentia-se confusa. Em apenas algumas horas, havia experimentado todos os sentimentos cabíveis, ou no seu caso, incabíveis, frágil como estava, dentro dela. Sentimentos à princípio, compreensíveis, como: choque, raiva, mágoa e tristeza. Mas que aos poucos, foram se contradizendo, já que depois, começava a sentir uma espécie de posse por alguém que não era sua; que de fato, nunca foi de ninguém. Intensa em seus relacionamentos, mas nunca fiel. Gabriela sabia, ou no mínimo, desconfiava, de que Malu sempre tivera as suas aventuras, as

quais, eram próprias dela, da sua natureza, pois estranhamente, sabia separar os seus sentimentos e com isso, não expunha a Gabriela, fazendo com que ela se sentisse sempre segura do seu amor.

No entanto, dessa vez era diferente. Gabi sentia a sua mudança, uma espécie de frieza, com sacrifício, disfarçada. Aquele não era só um "caso" sem importância nem consequências...Gabi sabia. Aquela mulher havia mexido com Malu de uma forma diferente e isso provocava em Gabriela uma dolorosa sensação de rejeição que a impedia se se entregar tão somente ao orgulho.

Finalmente, impulsionada por esse súbito sentimento, misturada às palavras de Carol, fizeram com que

Gabriela decidiu procurar essa mulher.

Sabendo que ela estava hospedada na casa de Eliza, lugar onde ela e Malu muitas vezes se encontrava às escondidas, Gabi, seguida por Carol e Brena bateu no portão. Logo percebeu que estava apenas encostado.

Sentada em uma cadeira, uma mulher morena, de baixa estatura e o rosto meio cômico, conversava com outra sentada ao seu lado.

Esta era loira, os cabelos lembravam os de Malu. Sua aparência era vulgar e seu rosto expressivo: a boca e as sobrancelhas movimentavam-se de forma ansiosa, como quem já sabia quem era Gabi e o que ela fazia ali.

Gabriela, então, e m dúvida,
mas de cabeça
erguida, perguntou:

— Qual d e vocês duas se
chama Laura?

A moça de rosto esquisito olhou
então para a sua amiga, que se levantou,
sem nada responder. Seus olhos verdes
demonstravam medo. Mas não eram olhos
inocentes. Ao contrário; eram pesados, e de
certa forma, traiçoeiros.

As duas estavam ali, diante da
outra, como que se preparando para um
duelo. E enquanto a amiga de Laura apenas
olhava, encolhida na cadeira, as amigas de
Gabi posicionaram-se atrás dela, como
fiéis soldados, que se mantinham alertas,

caso precisassem delas.

Gabi, no entanto, não iria precisar. Estava munida por um ciúme que tomava conta dos seus sentidos. Esse sentimento foi crescendo dela com tanta voracidade que, por si só, já seria capaz de declarar uma terceira Guerra Mundial.

E foi movida por esse impulso, que em uma fração de segundos, foi preciso cinco pessoas para tirar Gabriela de cima da sua rival.

P ARTE X

O jornal havia fechado, definitivamente, depois de várias tentativas de reerguê-lo. O senhor Rogério estava tirando verbas do seu restaurante para mantê-lo e chegou um momento em que precisou escolher. Foi uma decisão difícil, pois era a segunda vez que ele via o seu sonho desmoronar. Mas não desistiria, como nenhum sonhador o faz.

Gabi afeiçãoou-se aquele generoso e sorridente senhor, que através das sábias palavras, a incentivava e lhe impunha disciplina. Reconhecia o seu talento e o

estimulava. Tanto que depois de alguns meses de trabalho, seu patrão lhe confiou o cargo de redatora do jornal e ela já não só exercia a função de buscar fatos e entrevistas, mas passou a ser sua única sócia no negócio, tendo uma página só sua e colaborando com opiniões, que eram, sempre, respeitosamente ouvidas e analisadas. Igualmente tratava a sua relação com Malu: com carinho e respeito. Por incontáveis vezes, era tolerante com seus ímpetos e imaturidade. Dizia serem "arroubos da juventude". Tornou-se para Gabi, um grande amigo e uma figura paterna que ela guardaria sempre com afeto e gratidão. Além do aprendizado que este trabalho trouxe a Gabi, também lhe proporcionara amizades sinceras e verdadeiras, como por exemplo, Adriano, o

PERIGOSAS ACHERON

fotógrafo talentosíssimo que a acompanhava durante as suas entrevistas. Tornaram-se confidentes e o levaria sempre no coração. Sentiria saudades.

Sem o jornal, Gabriela sentia-se desmotivada. Passava os seus dias em casa, apática, sem nada que a estimulasse ou a deixasse animada.

Nos dias que sucederam à descoberta da traição, Gabi sentia-se como se estivesse em uma montanha-russa, em um total sobe e desce de emoções. Ora armava-se de orgulho e rancor, decidida a ser forte e esquecer Malu, ora pegava-se frágil e incapaz de suportar tudo aquilo.

Não bastasse ter que conviver

PERIGOSAS NACIONAIS

com a presença constante daquela mulher em sua cidade e nos ambientes em que frequentava, ainda tinha que enfrentar a perturbadora insistência de Malu em lhe procurar todo o tempo para lhe dar explicações, que nem ela mesma sabia argumentar. Lhe cercava por onde andava, usava intermédios de amigos, preparava encontros inesperados e com isso Gabriela sentia-se ainda mais confusa, pois no momento em que Malu estava com ela, Gabi conseguia ver em seus olhos um misto de amor e desespero. Um tanto por magoa-la e outro maior por não conseguir deixar de fazê-lo.

O fato é que Malu havia se apaixonado por Laura e ao mesmo tempo, não queria desvincular-se de Gabi, pois

PERIGOSAS ACHERON

ainda a amava. Mas esse contato só aumentava o sofrimento de Gabi, pois depois de declarar-se entre lágrimas e pedidos de perdão, corria para Laura, quando ela aparecia. Não resistia à sua presença, cedia aos seus caprichos e manipulações. Parecia enfeitiçada.

Gabi pensou em não sair mais de casa, para não ter que deparar-se com as duas, em todos os lugares aonde ia. Nem ter que ver no olhar das pessoas surpresa e pena. Malu havia assumido aquela relação para toda a cidade, colocando a sua amante entre os amigos que tinha com Gabi, substituindo tudo o que era dela e isso foi chocante para Gabriela. De repente, não era mais ela e Malu, como antes. Era Malu e Laura. E aquela exposição estava sendo

humilhante demais para suportar.

Aconteceu tudo de forma repentina e brusca. Apesar disso, Gabriela tentava manter a elegância, sorrindo quando estava em público e buscando dentro de si um pouco de dignidade. Mas quando chegava em casa, se jogava na cama e desabava.

O que a mantinha de pé naquele momento eram os seus amigos. Carol e Bianca, principalmente, reafirmavam a sua lealdade com atitudes de apoio e indignação. Não aceitaram conviver com a nova parceira de Malu, apesar de não ter cortado relações com a mesma. Helena havia se casado e ido morar em São Paulo,

mas sempre que podia ligava, para saber como estava a sua amiga.

Gabriela foi atender à porta e viu Bruno, que fechava o moletom para se proteger do frio. Ao erguer a cabeça, viu Gabriela e então perguntou:

— Podemos conversar?

— Sim, claro. Você quer entrar?

— Não, prefiro falar com você a sós. — olhou ao redor — que tal aqui? — perguntou, apontando para a calçada.

— Sem problemas. — Gabriela sentou com as pernas cruzadas e também fechou o seu casaco.

— Pode falar.

— Como é que você está?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como pode ver, estou viva. — sorriu forçadamente.

— Gabi... — começou — eu não te procurei antes porque sei que você precisava de um tempo para se refazer de tudo isso. Espero que tenha conseguido.

— Bruno, olha só...você sabe que eu não sou uma pessoa rancorosa. Tenho todos os motivos para ser, mas sei lá, acho que percebi que sobrevivo melhor sem isso. — sorriu amargamente — mas foi muito duro para mim descobrir que você sabia de tudo e não me contou...

— Mas Gabi, entenda: eu não tinha esse direito. É muita responsabilidade para uma pessoa destruir um relacionamento...

PERIGOSAS ACHERON

— Mas você poderia não querer conviver com as duas...compartilhar...

— Deixe de ciúme bobo! — Bruno exclama, enquanto balança o ombro de Gabriela, que cabisbaixa, retrucou:

— Não é ciúme. Eu me senti traída. Trocada. Ainda estou meio confusa... Não sei mais em quem confiar...parece que de repente, aquela mulher roubou tudo o que era meu: minha vida, meus amigos...

— Entendo. Mas você tem que entender que Malu é nossa amiga também. E estar na companhia dela não significa que concordamos com o que ela faz. Ninguém de nós, aliás, apoiamos esse relacionamento, quero que você saiba

disso. E também sabemos que é algo passageiro e ela não te esqueceu. Ninguém esquece assim, da noite para o dia.

— Sinceramente, Bruno, não acredito no amor de Malu. Quem ama não faz o que ela está fazendo comigo. Mas também não quero falar sobre isso...

Bruno tocou em seu braço como sinal para esperar. Pegou um maço de cigarros do bolso, abriu-o e acendeu um, enquanto oferecia outro para Gabriela, que recusou.

— Bruno, na verdade eu esperei que você me defendesse, assim como minhas amigas o fizeram. Eu precisei muito de você...

— Eu sei, mas foi você quem se

PERIGOSAS NACIONAIS

afastou. Entendo os seus motivos, mas eu sinto muito: eu não sou nenhuma dessas pessoas. Eu tenho o meu jeito de gostar e nem sempre demonstro isso da forma esperada. Mas se você acha que não pode confiar em mim, tudo bem, é um direito seu. Só te aconselho que não espere tanto das pessoas, pois você vai se decepcionar muito. Nem sempre elas correspondem às suas expectativas e será frustrante desejar esse retorno. Não seja tão romântica.

O modo de Bruno ver as coisas, as pessoas, a vida, era no seu ponto de vista apenas realista, mas alguns comentários dele, muitas vezes chocava Gabi, de tão radicais. Aquele, no entanto, fazia sentido. Sua credulidade, no decorrer da sua vida, lhe trouxera suscetíveis

PERIGOSAS ACHERON

frustrações. Sua fragilidade lhe deixara sem imunidade para lidar com desapontamentos. Por excesso de proteção e zelo da sua família, talvez, ou por fatores internos, o fato é que Gabriela não aprendera a se defender, ao contrário de Bruno:

— Gabi, você sabe que eu não gosto nem tenho necessidade de falar da minha vida ou da minha intimidade, pois ninguém poderá fazer nada por mim, assim como nunca tive quem fizesse. Por isso aprendi a não depender do amor de ninguém. Não sinto que preciso de alguém para me completar e não acredito em relacionamentos em que as pessoas se doem plenamente. As coisas começam de um jeito e terminam de outro. Não vê

Fabrício? — riu ironicamente — se humilhou tanto para que eu não terminasse. Depois voltou a fazer as mesmas coisas e agora que terminamos de vez, trai o novo namorado do mesmo jeito...

Gabriela arregalou os olhos:

— Sêrio?

— Sim. Já era previsível. Pessoas assim não mudam facilmente. Apenas com o tempo. Ou seja— continuou — Você não pode viver em função de um outro ser humano, porque pode não ser recíproco. E aí, você vai parar de viver se a pessoa te deixar? — Gabi fechou os olhos e engoliu em seco — vai morrer se ela morrer?

Silêncio.

— Gabi, olhe pra você! — Bruno
PERIGOSAS ACHERON

suspendeu o seu queixo — não consegue mais estudar, não tem concentração para nada, nem sequer tem condições de trabalhar... e sabe porquê? Porque você vive Malu. Você respira Malu. Colocou Malu como o centro da sua vida. Está certo isso?

Gabi estava abraçada em suas próprias pernas. Encostou o joelho no queixo, pensativa. De repente olhou para Bruno e perguntou, com um misto de dor e medo nos olhos:

— E se isso nunca passar? e eu nunca esquecer Malu?

Bruno sorriu com os lábios e disse, confortando-a:

— Não se preocupe. Eu não sei

quanto tempo irá durar, nem sei se você irá ama-la para sempre. Mas sofrimento nenhum é eterno. Você não vai morrer por isso.

Gabi voltou a ficar em silêncio e Bruno olhando no relógio, disse:

— Tenho que ir. Marquei com Paulo para lhe fazer uma visita. Já estou atrasado. Em seguida deu a mão para Gabi, ajudando-a a levantar-se.

— Fica bem tá? — Bruno a abraçou por um instante, antes de despedir-se e ir embora.

Bruno era pouco afetuoso, apesar de muito agradável e cativante, especialmente com pessoas de pouco convívio. No entanto, generoso e dedicado, nas suas relações. Com Gabriela, ele argumentava cuidar dela do seu modo, lhe dizendo o que precisava ouvir. Justificava, com bom humor, ser o único a suportar seus desastres, desatenções com as pequenas coisas, crises hormonais e sua necessidade de ser ouvida. Demonstrava uma grande dependência por sua amizade, como se Gabriela fosse a única pessoa que o entendesse e aceitasse os seus defeitos. Tinha consciência que a magoara, porém, muitas vezes, sem admitir. Mas o perdão dela dava-lhe o conforto de ter alguém que

conseguia sobreviver ao pior que existia nele, sem abandoná-lo. Sabia que a amava, mesmo muitas vezes não demonstrando gratidão, nem conseguindo ser como ela. Esse era o seu jeito. Suas armaduras. O combate íntimo e diário contra a sua própria natureza e sua história, que Gabriela reconhecia ser trabalho árduo desconstruir e reeditar. Carregava marcas, que ele chamava de força, defesa, desapego, indiferença, de orgulho, enfim, não competia a Gabriela esse papel. Bruno não gostava de falar dele, nem permitia que invadissem seu mundo, nem seu íntimo mais profundo. Dizia não haver necessidade de questionar atitudes nem ser questionado. E por isso, com o tempo, Gabriela aprendeu a conviver e respeitar o seu jeito e seus limites. Sua inflexibilidade

PERIGOSAS ACHERON

e inconstância. Parou de querer descobrir o que ele escondia na alma. E de querer que ele fosse como ela. E retribuísse a sua dedicação e lealdade. Ele mesmo lhe dissera: “Não espere tanto das pessoas. Você pode se frustrar.” Assim era ele. E talvez fosse sempre. Gabriela havia aprendido que não poderia muda-lo. Não era a sua função. Tinha apenas que aceitá-lo, se quisesse. Isso só o tempo iria dizer. Só ele determinaria seus limites entre perdoar e se proteger, só ele a faria compreender quem merecia o melhor dela e quem não. Mas talvez o tempo nunca lhe tirasse o poder de perdoar. Era inerente. Estava em sua alma. Bruno, Malu e todas as pessoas que a tinha ferido de alguma forma, foram as que mais receberam a sua doação. Mesmo assim, ela não desejava o

PERIGOSAS ACHERON

rancor. Não tinha noção ainda do que aprenderia, mas de uma coisa tinha certeza: O perdão, naquele momento, ainda era o que a mantinha em equilíbrio. Era o seu ponto de paz.

*****:

Gabriela sabia que precisava se isolar um pouco, para não sentir-se tão exposta. Mas seus amigos, para não vê-la triste, insistia para que ela saísse, fosse à festas, barzinhos e respectivos eventos.

A princípio, conseguia divertir-se, mas bastava que Malu e Laura aparecessem para que um verdadeiro mal-estar se instalasse dentro dela. Percebia

PERIGOSAS ACHERON

praticamente todos os olhares voltados em sua direção. Forçava naturalidade, mas perdia o ânimo. Algumas vezes passava uma alegria inexistente. Mas não raras vezes, preferiu ir embora para não ter que ver Malu com outra.

Com o passar do tempo, de forma inexplicável e masoquista, se viu querendo estar nos mesmos lugares que Malu, apenas para vê-la. Aos poucos, foi sentindo seu amor-próprio fugindo ao seu controle, principalmente quando bebia:

— Chega, eu não vou mais aceitar isso!

Gabi levantou repentinamente da mesa e foi em direção às duas. Suas amigas ainda tentaram contê-la, mas ela já

apertava forte o braço de Laura, enquanto Malu se colocava entre as duas:

— Gabi, pare com isso! Você não é assim!

Gabi se voltou contra ela:

— Quem é você pra me dizer como devo agir? sua traidora...

— Gabi, você está bêbada... — Malu falava baixo — vá para casa... — Gabriela afastou a sua mão violentamente e passou a falar mais alto:

— Espero que essa mulherzinha acabe com a sua vida! E é isso que vai acontecer! Mas quer saber? vocês se merecem! Então fica com ela mesmo, Malu! Mas para de ficar atrás de mim, me procurando o tempo todo se dizendo PERIGOSAS ACHERON

arrependida e falando a todos que me ama, que isso me dá nojo!

Laura olhou para Malu de forma raivosa, buscando uma resposta e ela então, meio que repentinamente, mudou a sua postura em relação a Gabi, se aproximando de Laura e dizendo:

— Pois é isso mesmo! É com essa mulher que eu estou, é dela que eu gosto e é com quem eu vou ficar! Tá bom assim? Entenda isso. E aceite.

Gabriela, desarmou-se. Apenas abriu a boca, lentamente e depois a fechou. Olhou em volta e percebeu olhares curiosos, indisfarçáveis. Antes de sair, pôde ver nos olhos de Malu um quase desesperador, porém, silencioso pedido de

desculpas.

***** :

Bianca procurou Gabi com o olhar por toda parte, mas ela havia desaparecido. Se preocupou. Ligou para seu celular, que tocou, sem resposta. Malu tentou justificar-se, mas a amiga de Gabriela a olhou de forma gelada e virou as costas, deixando-a sozinha.

Por fim, foi ao banheiro do barzinho onde elas estavam e bateu na porta, hesitante:

— Gabi? você está aí?

Silêncio.

— Gabi? Por favor, responde. É você que está aí?

— Pode ir embora, Bianca. Eu não vou sair daqui.

Sua amiga insistiu:

— Abra essa porta, por favor. Preciso falar com você.

— Eu não posso...não quero sair. Estou com muita vergonha. Todos ouviram...

— Ninguém ouviu nada. Pare de bobagem. Abre e vem comigo.

— Eu vou ficar até todo mundo ter ido embora. Não quero enfrentar o olhar dessas pessoas...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gabi, eu vou dormir em sua casa e se você for passar a noite aí, eu vou ter que ficar aqui também. Mas tudo bem...se você quer, eu fico.

Silêncio.

OuvIU-se um barulho de chave girando e lentamente a porta foi se abrindo. Então Bianca viu sua amiga, que estava sentada no chão, com os olhos inchados e em total desolamento.

Bianca baixou e enxugou as lágrimas de Gabi, que lamentou:

— Eu nunca me senti tão humilhada...

Bianca levantou e lhe deu a mão, enquanto dizia:

PERIGOSAS ACHERON

— Esquece isso, vai! Levanta daí e vamos para casa. Lava esse rosto, coloca um sorriso nele e erga a cabeça. Gabi fingiu um sorriso amarelo e Bianca riu.

Pegou em sua mão e foram juntas para casa. Gabriela olhava fixamente para frente. Bianca olhou com raiva para Malu, que baixou a cabeça.

Oswaldo era primo de Malu. Durante os anos de relação dela com Gabi, ele havia cedido inúmeras vezes a sua casa para que elas se encontrassem.

Naquela tarde, ele iria ido ver

PERIGOSAS NACIONAIS

como Gabi estava, mas como estava com pressa, pediu para que ela fosse a sua casa à noite para conversarem por mais tempo.

Gabi ia chama-lo, mas percebeu que a grade estava apenas encostada. Subiu as escadas e empurrou a porta, devagar:

— Oswaldo...sou eu, Gabi. Vou entrando, tá?

E então, surge Malu, repentinamente, que pega Gabi pelo braço, presumindo que ela iria fugir.

— Meu amor, por favor, me escuta! Gabriela então se enfurece:

— Meu amor? eu escutei direito? Como é que você tem coragem de aparecer

PERIGOSAS ACHERON

na minha frente e me chamar de meu amor depois de tudo o que me disse ontem?

Malu continuava segurando o braço de Gabi, que tentava soltar-se, mas nunca a venceria pela força.

— Eu sei. Eu entendo. Você está coberta de razão. — Malu estava com a voz entrecortada pela respiração. — E eu prometo que eu não vou tomar seu tempo. Eu só preciso que você me ouça. E juntando as duas mãos: — por favor!

Tudo em Gabi era ressentimento:

— Nada do que você disser vai justificar o que você está fazendo comigo. Porque, Malu? que espécie de prazer é esse que você sente em me humilhar, em me expor dessa maneira? Que mal eu te fiz? —

Gabi já havia diminuído a resistência. Então Malu apontou para a cadeira e pediu que ela sentasse.

Malu abaixou-se, ficando de joelhos, enquanto balançava a cabeça repetidamente:

— Não Gabi, não é nada disso! Você não me fez mal nenhum...você é o meu anjo, a coisa mais maravilhosa que Deus colocou na minha vida. Eu não sei por que estou fazendo isso... — Malu já chorava e Gabi olhava profundamente dentro dos seus olhos, tentando buscar alguma verdade no que ela dizia.

— Isso não faz sentido, Malu! — Gabi levantou-se e Malu a seguiu, pegando

em seu rosto com as duas mãos:

— Por favor, acredita em mim!
Eu não amo aquela mulher. Eu não vou
negar que...ela mexe comigo, de uma
maneira maluca...ela consegue me
manipular e fazer com que eu tenha
atitudes que... — Malu parecia muito
confusa — ela exerce um poder sobre mim,
entende?

— Ah, me poupe por favor dos
detalhes sórdidos... — Gabi ironizava.

— Não é nada disso, que droga!
— Malu gritou. Logo em seguida,
lamentou: — Como eu gostaria que alguém
me entendesse...

— Como é que alguém pode te
entender Malu, se você diz que me ama,

mas simplesmente não consegue mandar essa mulher ir embora da sua vida? — Gabi parecia cansada.

— Mas eu mandei. Várias vezes. Ela mesma afirma o tempo inteiro que é você que eu amo, porque eu não consigo parar de falar de você...Já nem conto às vezes em que chamei o seu nome...e as pessoas perguntando por você...sua presença está ali, o tempo todo...não tem como esquecer...e quando você aparece, não consigo disfarçar e nada fica igual...

Gabriela a olhava, ainda armada.

— Acredita em mim, meu amor.
— Malu tocou no cabelo de Gabi, carinhosamente — Eu não sei o que acontece, mas de uma coisa eu tenho

certeza: eu amo você. E nunca vou conseguir ser feliz se não for do seu lado. — Gabi olhava fixamente para a boca de Malu, enquanto ela pronunciava aquelas palavras, que apesar de tudo, era tão bom ouvir. Por mais doloroso que fosse dividir Malu com alguém, saberia que sofreria mais se soubesse que ela não sentia mais nada.

Malu continuou:

— Eu sei que é difícil para você e todos compreenderem o que se passa. Nem eu mesma compreendo. Mas olha pra mim — Malu procurou os olhos de Gabi com os seus — você acredita realmente que aquilo que eu falei ontem foi de coração?

— Eu não merecia ouvir aquilo...

— Malu colocou seu dedo sobre a boca de Gabi, impedindo-a de falar. — Não fala mais nisso, por favor, pois eu já me sinto culpada o bastante. Se existe algo que eu tenha que pagar, já estou pagando, pois não suporto mais viver nesse tormento — Malu sentou-se no tapete que havia na sala, colocou as duas mãos sobre o rosto e chorou, compulsivamente.

Gabriela a olhava, sem saber o que fazer, quando de repente, o amor falou mais alto em seu peito e ela ajoelhou-se, tirando as mãos de Malu do seu próprio rosto e colocando as dela, enquanto dizia:

— Eu sei que tenho todos os motivos para te odiar...e ...nunca mais olhar na sua cara. Mas apesar de tudo que está acontecendo, eu sei que temos uma

ligação muito forte e eu sei que nos amamos... então... porquê, Malu? — Porquê? — repetiu.

Malu pegou em sua nuca, com a mão trêmula, juntando sua respiração à dela e as lágrimas também. E a beijou. Gabi, à princípio, não se mexeu, tamanha a reação do seu corpo ao toque de Malu. Um ardor contraiu o seu ventre, chegando a doer. E subiu-lhe à cabeça, deixando-a quase tonta. Sentia o rosto ficar cada vez mais quente e as mãos cada vez mais frias. Sua boca tremia levemente até que a excitação tomou conta do seu corpo e ela abraçou Malu, retribuindo o beijo. As duas se abraçavam, cada vez mais forte, já deitadas sobre o tapete, apenas com a luz da lua que entrava pela janela e iluminava

a suas silhuetas. Malu estava muito emocionada:

— Eu nunca senti isso por ninguém...e nunca vou sentir...é muito forte...é coisa de alma...Eu te amo Gabi. Eu te amo... — Malu sussurrava repetidamente e baixinho no ouvido de Gabi, que fechou os olhos e se rendeu, mais uma vez.

*****:

Gabriela abriu os olhos. Malu não estava ao seu lado. Viu que havia um cobertor sobre ela. Mesmo assim, ainda sentia frio. Vestiu a roupa e levantou-se. Viu Oswaldo, que fumava um cigarro na

PERIGOSAS ACHERON

janela, enquanto olhava pensativo para o céu.

Virou-se ao perceber a presença de Gabi, que lhe perguntou, ainda sonolenta:

— Onde está Malu? Que horas são?

— É tarde, minha querida. Já passam da meia — noite. Malu não quis te acordar e pediu que eu a levasse em sua casa. Saiu com uma cara de felicidade. Nem imagino por que... — ironiza Oswaldo, dando uma gargalhada.

Gabi sorriu com os lábios e se juntou a ele, também acendendo um cigarro e contemplando as estrelas. Bocejou pela terceira vez e então pediu:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Podemos ir agora? estou morrendo de sono.

— Vamos sim. Tenho que dormir também. Vou dar aula amanhã nos três turnos, já imaginou?

— Nossa! — exclamou Gabi.

Já iam saindo quando ele lembrou:

— Ah! Malu deixou esse casaco caso você sentisse frio — e o estendeu para Gabi, que vestiu e o cheirou, sentindo o perfume de Malu que havia ali. Dormiu com ele.

PERIGOSAS ACHERON

PART E XI

Os meses seguintes foram para Gabi como uma espécie de pesadelo, em que não encontrava forças para acordar.

Estava vivendo os seus piores momentos, tendo que lidar com a dor de ver a pessoa que amava com outra, sem poupar os seus sentimentos, e ao mesmo tempo, enfrentar a sua própria impotência diante de tal situação. Toda a sua dignidade havia lhe abandonado, assim como as teorias que defendia de como deveria se comportar diante de uma traição. Sentia diferente, não tinha controle

nem equilíbrio para se impor. E isso a deprimia ainda mais, pois tinha consciência do absurdo a que tinha se submetido, envolvendo-se nesse triângulo amoroso, mas ela não queria perder Malu de vez.

Não estava enganada. Sabia de todas as mentiras de Malu. Não era credulidade mais o que a mantinha junto a ela, mas seu amor imenso, maior que tudo. Esse amor acreditava que se continuasse lutando, venceria. Malu acordaria e entenderia que isso tudo não passava de uma loucura da sua parte e tudo voltaria a ser como antes.

Em meio a tudo isso, Bruno havia conhecido Ernesto, que morava na mesma cidade de Laura. Em menos de uma

PERIGOSAS NACIONAIS

semana, já estavam morando juntos e Gabi passou a visita-los frequentemente, tendo a infelicidade de vê-las mais do que esperava e queria.

Malu agia de forma estranha, parecia sentir prazer em expor e ridicularizar Gabriela diante da sua inimiga, mas um dia depois a procurava para pedir perdão e que voltasse para ela. Gabriela, completamente fragilizada, cedia, acreditando que dessa vez seria diferente. Mas nunca era. Logo, Laura reaparecia e Malu voltava a ter o mesmo comportamento robótico, correndo sempre ao seu chamado e deixando Gabriela sozinha. Foi assim também no dia do seu aniversário, no Natal e no Réveillon. O

PERIGOSAS ACHERON

primeiro de cinco anos que não passaram juntas.

*****:

Gabriela ouviu a voz de Maurício, que se misturava com outra e eles pareciam discutir, mas em tom razoavelmente baixo. Foi então ver o que estava acontecendo e viu Laura, que estava ali, insistindo para falar com ela, enquanto Maurício questionava:

— O que você quer com a minha irmã?

— Calma, Maurício, eu prometo

PERIGOSAS ACHERON

que vim em paz. — assegurava

Laura, enquanto olhava para Gabi, observando a sua reação. Ela então, fez um sinal para o seu irmão, indicando que estava tudo bem e pediu que as deixassem à sós.

Sem convida-la para sentar, perguntou friamente:

— O que você veio fazer aqui? Da última vez me lembro que veio se queixar com a minha mãe porque te agredi, mas agora não posso imaginar o motivo.

— Gabriela, naquele dia, eu só fiz aquilo porque fiquei com muita raiva, mas enfim, passou. Porque você não conversou comigo quando soube de tudo?

— Como é que é? — Gabriela
PERIGOSAS ACHERON

perguntou, surpresa.

— Gabriela, veja só: — começou Laura, mas antes perguntou se podia sentar e Gabi concordou, à contra gosto — eu sei que você tem todos os motivos para me odiar, pois eu tirei Malu de você. Eu fui errada, reconheço, pois sabia que ela tinha alguém, mas você não acha que quem tinha de ser fiel a você era Malu e não eu?

— Aonde você quer chegar com essa conversa?

— Eu quero dizer que se naquele dia, você tivesse chegado para mim de forma civilizada e me pedido para não continuar com ela, eu não teria ficado. Mas você foi agressiva, por isso disse a mim mesma: agora é que eu não abro mão de

Malu mesmo! Porque eu gosto de desafio, entende? e você me desafiou!

Gabi riu ironicamente:

— Ah, então você veio aqui me dizer que eu tinha que lhe implorar para não ficar com Malu? A pessoa que eu tinha um relacionamento há mais de quatro anos e que você saiu de lá, do nada e veio se intrometer entre nós duas? — Laura a ouvia, calada e Gabi continuou: — Você não sabe de nada da nossa história, você não tem noção das coisas que tive que enfrentar pra ficar com Malu. Então você aparece, como uma "intrusa", que é isso que você é, e me vem com essa historinha de que eu agi errado. Isso é no mínimo, cinismo da sua parte.

Laura não se mostrou abalada:

— Gabriela, entenda: eu não forcei Malu a ficar comigo. Você se engana muito com ela.

— Eu sei que ela não é nenhuma santa. Mas você também não é melhor do que ela. — Gabi se viu defendendo Malu.

Laura não respondeu e Gabi continuou, olhando-a de forma gelada:

— Laura, eu não confio em vc. E não tenho porque confiar. Depois que você apareceu, minha vida se transformou em um inferno. Você vive jogando para conseguir o que quer. E eu sinceramente, cansei dos seus joguinhos. Você não me engana mais. E você sabe o que eu penso a seu respeito, não sabe?

Laura a olhava por baixo, um pouco intimidada:

— Você é uma pessoa perturbada, espiritualmente, e só gosta do que é dos outros. Você ouviu falar de mim e de Malu, e de como éramos felizes e decidiu que queria ela pra você. Viu a nossa foto e desejou estar no meu lugar. Deixa ver se me lembro de como foi que você disse: — Gabi colocou o dedo nos lábios, sarcasticamente — ah, tá, lembrei: "Eu quero essa mulher por bem ou por mal"— não foi assim, Laura?

Gabriela encarava os olhos da sua oponente com altivez, enquanto que ela não rebatia, como sempre, às suas palavras. Havia uma espécie de receio da parte de Laura em reagir ao ataque, talvez por

PERIGOSAS ACHERON

reconhecer que tudo o que ouvia era verdade. Apesar disso, ela insistiu:

— Gabi, eu quero que você saiba que eu te acho uma mulher maravilhosa e que Malu foi muito burra em ter te deixado, mas você não soube fazer as coisas do modo certo, para que ela ficasse em suas mãos. — Gabi ia abrir a boca para rebater, mas ela pediu que esperasse até que terminasse de falar. — Gabriela, Malu precisa de alguém que faça com que ela se sinta ameaçada, que a deixe insegura, que ela tenha medo de perder. Alguém como ela, entende? E eu sou essa pessoa. — Laura falava do seu comportamento com orgulho e mesmo achando-a vulgar, reconheceu intimamente que ela tinha certa razão, no que se referia a sua passividade

diante de Malu, por isso não a interrompeu, deixando-a concluir:

— E é isso. Eu sou o oposto de você. Eu não aceito imposição nem traição de mulher nenhuma. Se me trair, eu traio também. E ainda assumo. Você não...você é aquela menina meiga, fiel, que Malu sabe que vai estar sempre ali. Ela sabe que você vai sempre perdoar tudo o que ela fizer, pois tem certeza do amor que você sente.

— Gabriela a olhava, pensativa — mas eu vou te dizer uma coisa: ela te ama. E muito. O que ela sente por mim é paixão, porque eu sou diferente de você, porque eu a desafio, coisa que nunca fizeram antes com ela... — Laura suavizou a expressão — mas é você que ela ama, é você que ela tem vontade de construir uma vida e apesar

de tudo, ela nunca te esqueceu.

Gabriela engoliu em seco. As palavras de Laura mexerem com ela, mas mesmo assim, manteve a mesma postura defensiva de antes, erguendo a cabeça e dizendo:

— Laura, eu não sou como você. Eu não posso reproduzir um comportamento que eu mesma abomino, senão eu estaria me igualando a ela. Eu só sei ser assim e não vou mudar apenas para ter Malu de volta.

— Tudo bem, eu sei disso. Só quero que saiba que acho você uma mulher linda e que eu te admiro muito.

— Você já disse isso. — Gabi falou secamente — mas sinceramente, não

entendi ainda o que você veio fazer aqui.

Laura passou a língua entre os lábios e a encarou, falando de maneira bastante segura:

— Gabi, eu não vou negar que me envolvi com Malu. No começo foi por provocação, mas depois, enfim...mas eu não a amo. E eu sei o mal que fiz em ter interferido entre vocês duas dessa maneira e tenho consciência que posso pagar muito caro lá na frente. Por isso vim te dizer que se você quiser, eu saio da vida de Malu hoje mesmo e deixo o caminho livre para vocês voltarem.

Houve uma pausa, em que Gabi a olhou desconfiada, tentando distinguir qual seria realmente a sua intenção. Será que

dentro daquela mulher existia um mínimo de ética? De humanidade? será que ela estava realmente sendo solidária ao sofrimento de Gabi ou aquele era mais um jogo, entre tantos outros?

Não, Laura não lhe inspirava a menor confiança. E Gabi constatou que apesar de Laura demonstrar certa admiração por ela, o fato é que ela estava envolvida com Malu sim. Talvez no início quisesse apenas reafirmar o seu poder de sedução, mas àquela altura, não abriria mão de Malu tão facilmente, por isso

Gabriela decidiu não ser ingênua novamente:

— Olha só, Laura, eu jamais te pediria isso, nem no meu pior pesadelo.

Seria me rebaixar demais. E agora, se você já me disse tudo o que queria... — apontou a porta de saída.

Laura não parecia ofendida com a rispidez de Gabi. Em resposta, abriu um largo sorriso e estendeu a mão:

— Podemos tentar ser amigas?

Gabriela ignorou o seu gesto, cruzando os braços, como sinal de defesa, enquanto dizia:

— Me desculpe Laura, mas eu não sou falsa. Não há a menor possibilidade de sermos amigas.

— Tudo bem. Eu entendo. Agora tenho que ir...me perdoe pelo incômodo. — Laura retirou-se, deixando Gabriela na mesma posição, em pé, de braços cruzados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mordeu o lábio inferior e estreitou os olhos, ainda intrigada com toda aquela conversa. Que confusão a sua vida havia se transformado!

PERIGOSAS ACHERON

PART E XII

Bianca havia conhecido Pedro há pouco tempo e já começavam uma relação mais séria. Estava bastante empolgada e foi até à casa de Gabi contar a novidade:

— Fico feliz por você, Bianca...de verdade. Espero que ele te faça muito feliz, pois você merece. — abraçou a sua amiga e lhe deu um beijo no rosto.

Bianca olhou mais atentamente para a sua amiga:

— Nossa, Gabi, você está muito magra! Gabriela olhou-se e em seguida,

disfarçou:

— Também não é tanto assim! —
Gabriela levantou a blusa. Olhando para a sua barriga e depois de ver que sua amiga tinha razão, baixou-a rapidamente.

— Está sim. E com olheiras também. Você tem chorado muito não é mesmo?

Gabriela baixou os olhos. Em seguida, tentou mudar de assunto:

— Bianca, não vamos falar dos meus problemas! Você está aí, toda feliz, com seu namorado novo. Me conta...como ele é?

Bianca sorriu:

— Ah, ele é muito divertido. E

atencioso também. Você vai gostar dele.

— E quando vou conhecê-lo?

— Então...hoje à noite. Tem uma festa para irmos. Vim te convidar. — Bianca deu um sorriso malicioso — E ele vem com um amigo...

— Nem vem, Bianca, mas não estou com ânimo para conhecer ninguém...

— Nada disso! Não vou deixar você aqui sozinha, em pleno sábado à noite, com essa cara de velório. Gabi, você precisa reagir. — Olho-a, levantando as sobrancelhas e perguntando: — Até quando hein?

Gabriela sentou na cama e suspirou alto. Bianca sentou-se do seu lado e começou:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gabi, você sabe o quanto gosto de Malu...gosto mesmo, de verdade. E sempre apoiei vocês duas, desde o início. Mas agora...vendo você assim, magra, abatida, sofrendo desse jeito...até quando você vai aceitar essa situação?

— Sinceramente, não sei. Eu tento ficar longe dela...me afasto por uns dias, mas ela me procura, me liga, diz que se arrependeu, chora e aí acabo cedendo. Daí aquela mulher aparece, como um fantasma e ela me deixa sozinha e... enfim...

Bianca parecia intrigada:

— Eu realmente não entendo. Nas vezes em que conversamos ela afirma o tempo inteiro que te ama...e eu sinto que

PERIGOSAS ACHERON

está sendo sincera. Mas porque está fazendo isso?

— Eu não sei. Não sei mais de nada... — Gabi colocou as duas mãos sobre o rosto, esfregando-o, exasperada.

— Gabi, olha só: ninguém, além de você, pode dar um basta nisso. Quanto tempo tem isso? cinco, seis meses...?

— Um ano — Gabriela sussurrou de forma quase inaudível. Bianca abriu a boca, espantada:

— O quê? Um ano? — quase gritou. — Não posso acreditar...

— Não estamos mais juntas. Da última vez ela disse que não tinha mais nada com Laura. Que tinha acabado de vez. Nino tinha acabado de se mudar. Alugou PERIGOSAS ACHERON

um apartamento, aqui perto de casa.

— Gabriela começou a contar...
— quase todas as noites eu ia pra lá, fazer companhia a ele, tomar um vinho e conversarmos, até de madrugada. Sabe como Nino adora Malu, não é? Logo ela passou a frequentar a sua casa também e nos reaproximamos. Ele e sua mania de querer nos juntar... — Gabi riu ao lembrar o dia em que Nino ligou para ela, dizendo que estava passando mal e ao chegar à escada o encontrou, caído ao chão da cozinha, com os braços estirados. Gabi gritou seu nome, sacudindo-o desesperada, quando de repente, ele abre os olhos e fala teatralmente:

— Tcharam! E Malu aparece.
Gabi sentia vontade de bater nele, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

acabou achando graça da sua tentativa de unir as duas. Era um amigo leal, inteligente, criativo e tinha alma de artista. Estilo próprio, alternativo. Eram muito unidos. Gabi o amava como a um irmão.

— E então — Gabi continuou — certa noite, Laura foi até lá e fez o maior escândalo. Disse que Malu estava enganando a nós duas. Malu disse a ela, na minha frente, que me amava e que ela havia destruído a sua vida, entre outras coisas. Aquilo não me deixou feliz. Já estava cansada de tanta exposição. Deixei-as brigando e subi, sem dar uma palavra. Malu ainda insistiu para que eu conversasse sobre o que houve, mas eu pedi que me deixasse dormir e não falei mais sobre o assunto.

PERIGOSAS ACHERON

— Vocês voltaram de novo? —
Bianca perguntou, interessada.

— Na época, sim. Nino nos deu muita força, cedendo a casa dele para nos encontrarmos, com todo o prazer do mundo. Tudo "quase" voltou a ser como antes. Jantávamos juntos, nós três, regados a vinho e muitas risadas. Depois ele inventava uma desculpa para sair e nos deixava sozinhas. Viajou para o carnaval e nos deu a chave. Passamos todas as noites juntas. Muito bom...

— E Laura? Não ligou, nem perturbou vocês?

— Que eu saiba, não.
Simplesmente sumiu.

— E o que aconteceu depois?

— Depois de mais ou menos um mês, minha paz acabou.

Os olhos verdes de Bianca estavam atentos. Ela gostava de saber de todos os detalhes:

— Malu marcou comigo e não apareceu. Olhei em direção à casa de Oswaldo e vi que a luz estava acesa, mas a janela fechada. Estranhei, pois naquele horário ele estaria dando aula. Você sabe como é a minha intuição não é?

— E como sei...

— Pois é. Pensei em ir até lá, mas elas não atenderiam. Então, por coincidência, Mário, que divide o apartamento com Oswaldo, estava indo pra lá e eu pedi a chave a ele. A princípio ele

não quis me dar, argumentou que não queria problemas, mas eu insisti e disse que precisava resolver isso, que não aguentava mais ser enganada. Ele, então, cedeu, mas não quis ir até lá comigo.

As lembranças daquele dia foram se abrindo em sua mente e ela descreveu-os, como se fosse naquele momento:

— Quando Malu me viu, não coube em si de tanto espanto.

Laura intimidou-se também, mas logo eu comecei a falar:

— Laura, não se preocupe. Dessa vez eu não vou te agredir. Eu vim desmascarar Malu e acabar de vez com essa palhaçada.

— Nossa! E ela?

— Totalmente desarmada. Colocamos ela contra a parede e eu confesso que nunca vi Malu tão desesperada. Tentou sair pela tangente e colocar a culpa em nós duas, disse que a estávamos pressionando. — Gabi estreitou os olhos. — falou que nós duas havíamos nos juntado para acabar com ela. Você consegue imaginar isso?

— Meu Deus, que situação!

— Oh Bianca, você não tem noção de como foi horrível! — Laura me dizendo as coisas que ela falava...e eram as mesmas que dizia pra mim... Em seguida, falei na sua frente tudo o que ela me dizia de Laura e mandei-a negar...Malu ficou sem chão. Nós duas gritamos muito. E choramos depois, as três, cada uma em seu

PERIGOSAS NACIONAIS

canto...Gritei com todos os meus pulmões, que ela ia morrer sozinha e que ia me pagar por tudo que estava fazendo...Malu se ajoelhou pra mim na sala e depois pra ela, na cozinha... — Bianca abriu a boca, surpresa — Eu não aguentei, acabei dando um tapa na cara dela e Laura fez o mesmo. Quebramos umas taças e também o espelho...os vizinhos até quiseram chamar a polícia...

— Sério?

— Sim. Foi horrível...

— Meu Deus! — Bianca exclamou — e depois?

— Laura saiu de lá comigo e disse que tínhamos de nos vingar de Malu. Mas eu falei que não tinha essa intenção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Que só queria viver a minha vida em paz, longe de tudo isso. Malu apareceu e eu deixei as duas brigando e entrei pra minha casa. Me joguei na cama, chorei e dormi. Fim. — Gabi tentou ironizar, mas só conseguiu sorrir tristemente.

— Poxa, Gabi, gostaria muito de fazer algo por você...

— Mas você pode fazer algo por mim.

— Posso?

— Claro! Pode me ajudar a escolher uma roupa bem bonita para irmos a essa festa hoje à noite!

Bianca abriu um sorriso e bateu palmas:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Muito bem! É assim que se fala! Abriu o guarda — roupa:

— Vamos ver... o que temos aqui?
— tirou alguns cabides e colocou sobre a cama.

— Minhas calças não servem mais em mim. Estão todas folgadas. — Gabi lamentou.

— E quem foi que falou em calça? — Bianca tirou do cabide um vestido preto justo e colocou na frente de Gabi, afirmando:

— Você vai com este aqui. Vestida para matar! — Bianca deu uma piscada e Gabi sorriu, balançando a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

O novo namorado de Bianca realmente era muito agradável e simpático. Gabi gostou dele instantaneamente. Logo, já conversavam como velhos amigos. Lhe apresentou Alexandre, que a olhou, interessado e depois de dar-lhe dois beijinhos no rosto, perguntou se ela queria algo para beber. Gabi disse que aceitava uma caipirinha e Bianca decidiu acompanhá-la. Assim que os dois saíram, Bianca lhe perguntou, empolgada, um pouco alto, por causa do barulho:

— E aí, o que achou dele?

— De Pedro? — fez sinal com o polegar. — parece ser uma ótima pessoa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não né Gabi...estou falando de Alexandre. Gabriela deu de ombros.

— Parece uma boa pessoa também.

— Ele é um gato! Você não achou?

— Sim, é bonito — Gabi disse, desinteressada e Bianca revirou os olhos, batendo em seu ombro em seguida — Acorda, mulher, ele não tirou só olhos de você.

Nesse mesmo instante, os rapazes chegaram com a bebida, ao mesmo tempo em que o show começou. Pararam um momento para assistir e ao olhar para o lado, Gabi sorriu, ao ver Bianca e Pedro que dançavam, abraçados, dizendo palavras

PERIGOSAS ACHERON

de amor no ouvido do outro e beijando-se vez ou outra.

Alexandre olhou Gabi pelo canto do olho e ela, também, pelo canto do olho, percebeu. Continuou olhando para o palco e sentiu Alexandre se aproximar, chamando-a para dançar. Aceitou.

Enquanto dançavam, sentiu que Alexandre a apertava contra si e então, afastou-se discretamente, mantendo certa distância entre eles. Fingia ouvir o que ele dizia, em meio ao barulho e apenas balançava a cabeça, afirmativamente ou respondia com monossilábicos. Foi quando viu Malu.

Ela estava parada à sua frente, olhando-a de forma tão intensa que Gabi

errou o passo. Vítor estava com ela e acenou para Gabi, de forma entusiasmada com seu largo sorriso. Gabriela jogou um beijo para ele.

Alexandre há abraçou um pouco mais e Gabi pôde ver a expressão enciumada de Malu, que a olhava, com raiva. Decidiu, então, provoca-la e passou a responder às investidas de Alexandre, sorrindo e jogando os cabelos para trás. Ele encostou os lábios no dela e antes que pudesse entender o que estava acontecendo, Malu já estava ao seu lado, apertando o seu braço fortemente e a olhando de maneira faiscante. Entre os dentes, sussurrou:

— O que você pensa que está fazendo?

— Me solta! — Gabi falava em tom baixo, quase sem mexer os lábios, tamanho era o seu constrangimento.

— Você vai deixar esse cara aí e vem comigo agora!

Alexandre olhava, sem nada entender e então, Pedro, tentando amenizar o clima que pairava ali, cumprimentou Malu de forma efusiva, abraçando — a calorosamente:

— Malu! Bom te ver! Você está linda hein?

Ela tirou os olhos de Gabi e o abraçou, com o mesmo entusiasmo. Por um momento, parecia que nada havia acontecido. Gabi a odiou por conseguir conquistar todos tão facilmente, enquanto

que por dentro, sentia vontade de mata-la.

Enquanto Alexandre se distrai, Pedro enlaça o pescoço de Malu e cochicha, disfarçadamente:

— Deixa para conversarem só as duas, depois, a sós...hum? que tal? piscou para Malu e ela fez sinal que estava tudo bem. Deu um beijo no rosto de Bianca, olhou para Gabi com raiva e saiu.

Alexandre foi o mais discreto possível. Sequer comentou sobre o que aconteceu. Gabi, incomodada, pediu licença, avisando que ia ao banheiro.

Olhou-se no espelho e ajeitou os cabelos. Já ia abrindo a bolsa para retocar a maquiagem, quando sentiu que alguém a arrastava pelo braço até um dos boxes

fechando a porta, em seguida.

Malu estava enfurecida:

— Porque você está fazendo isso?

— Abra essa porta que eu quero sair.

— Gabi, eu estou falando com você. Não vai ficar com esse cara, vai?

— E se eu ficar, o que acontece?

— Gabi levantou a cabeça, desafiando-a:

— Você não faria isso...não na minha frente.

— Então quer dizer que você pode e eu não ...é isso? Deixe de ser ridícula! Quer pagar pra ver?

— Eu não vou aceitar. Vou agora

lá dizer que você é minha namorada.

Gabi riu alto:

— Sua namorada? acho que você está enganada. Não sou mais. Falando nisso...cadê a sua nova namorada? Não veio?

— Eu não tenho mais nada com Laura. É você que eu quero.

Olharam-se nos olhos por alguns segundos, em seguida, Gabi virou-se para sair.

Malu pegou em seu braço e apertou, enquanto Gabi tentava soltar-se:

— Se não me largar, eu vou gritar!

— Então grita!

Gabriela ameaçou gritar, abrindo a boca, mas Malu cobriu-a com a sua própria mão. Em seguida, tentou beijá-la e Gabi virou o rosto. Malu a olhou, magoada:

— Você quer ir, não é? então vá!
— abriu a porta. — eu sei que mereço.

Gabriela olhou constrangida para as pessoas que estavam do lado de fora. Provavelmente haviam percebido o que acontecera ali. Mesmo assim, levantou a cabeça e saiu.

— Nossa, que demora! — Bianca reclamou, discretamente.

— Depois te conto o que houve.
— Gabi falou no ouvido da amiga e em seguida forçou um sorriso para Alexandre,

que lhe estendeu a mão e ela, então, aceitou novamente o seu pedido para dançar.

Depois de um tempo, reclamou:

— Estou cansada. Se importam se eu for embora? — Gabi perguntou.

— Você não vai embora sozinha. Iremos todos juntos — Disse Pedro. Quer ir agora? — perguntou a Bianca.

— Quero sim. Estou cansada também. E meus pés doem.

Pedro deu a mão a Bianca e saíram na frente. Alexandre tentou fazer o mesmo, mas Gabriela sentiu-se desconfortável. Ele, então, percebendo, apenas enlaçou a sua

PERIGOSAS ACHERON

cintura enquanto esperavam as pessoas, que saíam, em fila.

Já lá fora, Gabi olhou para o lado e viu, a alguns metros, Malu sentada, chorando, com o rosto escondido entre os braços, que estavam dobrados sobre a perna, enquanto Vítor a consolava.

Assim que chegaram a sua casa, Gabi desceu do carro e despediu-se de Pedro, estendendo-lhe a mão, que ele beijou com carinho e respeito:

— Foi um prazer conhecê-lo.

— Igualmente.

— Cuide bem da minha amiga, senão... — Gabi fez um sinal com a palma da mão e os dois riram:

— Pode deixar. — olharam-se apaixonados.

Enquanto os dois se despediam dentro do carro, Alexandre desceu para acompanhá-la:

— Entregue. São e salva.

— E com sono. — Gabi completou. E estendeu-lhe a mão para despedir-se, mas ele se aproximou e ela não se mexeu. Tocou seus lábios com os seus e Gabi continuou imóvel. Beijou-a mais profundamente, mas Gabi mantinha os olhos abertos. De repente, enxergou o rosto de Malu na sua frente. Piscou várias vezes

e afastou-se.

— O que houve?

— Não, nada. Acho que estou um pouco tonta. Deve ter sido a bebida.

— Sim, claro. Entre então. Preciso ir também. Vou dirigir e estou com sono.

— Tudo bem. Então até qualquer dia. — Gabi acenou com a mão e entrou, depois de entregar a chave para Bianca. “Devo mesmo estar ficando louca”, pensou.

Na semana seguinte Malu

PERIGOSAS NACIONAIS

convenceu Gabi a ir morar com Nino até que ela conseguisse comprar os móveis e então elas alugariam sua própria casa para morarem juntas. Encontrou nessa decisão, uma maneira de reconquistar a confiança de Gabi e arrancar Laura definitivamente da sua vida.

Gabriela se preparava para ir embora, enquanto ouvia Dona Verônica dizer:

Minha filha, ouça o que
estou dizendo: Você
vai se arrepender!

Ignorando o conselho da sua mãe, Gabriela colocou a mochila nas costas e saiu de casa.

PERIGOSAS ACHERON

Malu ia ver Gabi todos os dias. Ajudava-a no que precisasse e procurava ser o mais atenciosa possível. Depois de um tempo, alugaram uma pequena casa, de apenas dois cômodos, mas apenas para se encontrarem. Malu não havia ainda saído da casa da sua mãe, sob a alegação de que precisava organizar primeiro as suas finanças.

Recebiam visitas dos amigos quase todos os dias, principalmente aos fins de semana. Malu se mostrava generosa e bastante companheira. Gabi percebeu que ela estava se esforçando para não ceder às investidas de Laura, apesar de a mesma

PERIGOSAS NACIONAIS

visitar a sua cidade frequentemente com a intenção de desestruturar a relação das duas que parecia finalmente se encaminhar para um recomeço.

Gabriela visitava os seus pais e dizia sempre estar tudo bem. Percebiam que estavam tristes e ficara sabendo, por suas amigas, que os dois sentiam muito a sua ausência, perguntando se ela estava fazendo as suas refeições corretamente, se estava dormindo de forma confortável e lamentando que ela tivesse trocado a sua casa, onde tudo tinha, para viver de forma aventureira.

PERIGOSAS ACHERON

Gabriela decidiu passar o fim de semana na casa de Ernesto. Malu não apareceu, como havia prometido. Seu comportamento havia mudado. Estava mais uma vez, se distanciando. Gabi sabia, no seu íntimo, que o pesadelo iria recomeçar. Bruno pediu que Gabi ficasse mais um pouco com ele e ela acabou ficando uma semana.

Ao chegar à sua cidade, decidiu ir à casa alugada para ver como estava e organiza-la. Colocou a chave na porta e a abriu.

Não pôde acreditar no que viu. No quarto, uma cama de casal e lençóis novos, que ela não conhecia. Um urso de pelúcia servia de enfeite. A cama

estava desfeita.
No chão,
roupas espalhadas, juntamente com peças íntimas, que não eram suas. Não precisou ver aquela foto de Laura no porta retrato para saber.

Gabriela então, sentiu seus batimentos acelerarem e deu um passo para trás, sentindo-se tonta. Estava sem ar. Se esbarrou em uma cadeira, que caiu. Saiu de lá, cega pelas lágrimas.

Ao sair, esbarrou-se com Viviane, que morava ao lado, com Gisele. Ao perceber a expressão de Gabi, sua amiga lhe puxou levemente pelo braço, fazendo-a entrar e lhe deu um copo com água. Gabriela mal conseguia segurar o copo. Suas mãos não paravam de tremer. Sua voz

estava entrecortada pelo choro:

— Estava tudo lá... as coisas de Laura...no lugar que era nosso...como ela pôde? — chorou mais alto.

— Chore... — Viviane afagava os seus ombros— pode chorar. Vai te fazer bem.

— Gabi, você sabia que isso poderia acontecer...

Gabriela soluçava:

— Mas eu tinha esperanças que as coisas mudassem...que ela percebesse que tudo isso era uma loucura...e a gente voltasse a ser felizes como antes...antes dessa mulher aparecer... que pesadelo, meu Deus! — pôs a cabeça entre as mãos, enquanto observava as lágrimas caindo no

PERIGOSAS ACHERON

tapete da sala.

— Eu entendo que é difícil... Eu, no seu lugar não suportaria nem a metade. Mas tenta se acalmar. Só você pode tomar essa decisão. Não espere que Malu mude ou que ela faça uma escolha. Isso não vai acontecer. Ela não termina as suas relações. As relações é que acabam pelo limite do que é suportável para o outro.

— Como ela pode ser tão mau caráter, Viviane? Como pode magoar tanto as pessoas dessa forma?

— Não pense assim, minha amiga. Sei que é difícil, pois você está muito machucada. Mas não vejo dessa forma, apesar de te entender e não querer estar no seu lugar. Malu é uma pessoa

fantástica, Gabi, mas não sabe lidar com o que o que sente sem poupar o sentimento do outro. Não sabe administrar as suas vontades. Mas tenho certeza que um dia ela aprenderá, que o amor não tolera divisão. E que ela precisará escolher, entre o seu querer e as consequências que o seu querer gera no outro.

— Eu não tenho mais forças...Me sinto cansada...muito cansada. Juro que não aguento mais...sinto vontade de morrer...— Gabi desabara no choro novamente.

— Ei! Psiu! — Viviane ergueu seu queixo e falou com autoridade — Pare com isso! Pare de falar bobagem! Olhe pra você...— suavizou o tom de voz—uma menina bonita, inteligente...rodeada de

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas que te adora. Olhe ao seu redor...quanta coisa pra viver, quantas coisas boas te esperando! Você é muito mais que isso. E é mais forte do que imagina. Levante a cabeça! Ninguém merece a sua vida, ninguém merece tanto sacrifício. Onde está o seu amor-próprio?

Gabriela a olhava, fixamente. Respirando fundo e enxugando o rosto, decidiu parar de chorar.

— Você tem razão —levantou-se de um salto— preciso acabar logo com isso. E é exatamente o que vou fazer. —deu um abraço em sua amiga e agradeceu pelas palavras.

— Está se sentindo melhor?

Gabriela balançou a cabeça que

PERIGOSAS ACHERON

sim.

— Quer que eu te deixe em casa?

— Não. Não quero que ninguém me veja assim. Vou até a casa de Nino. De lá, ligarei para Malu e pedirei para que ela vá até lá para conversarmos. Preciso resolver isso ainda hoje.

— Tudo bem. Vou te deixar lá então.

— Obrigada.

— Quer pegar algo seu aí antes de irmos? — Viviane apontou para a casa ao lado.

— Não, não quero nunca mais entrar nesse lugar.

— Ok. Vou pegar meu carro então

para te levar.

Ao chegar à casa de Nino, Gabriela agradeceu a Viviane e em seguida, ligou para Malu, pedindo que ela estivesse lá em vinte minutos.

Finalmente, depois de um ano e seis meses vivendo naquela situação, Gabi havia chegado ao seu limite. Não cedeu aos argumentos batidos de Malu, nem aos seus apelos. Muito menos às suas promessas de mudança. Naquela mesma noite, rompeu com ela, definitivamente.

Quando chegou a casa, sentia-se

aliviada, mas muito longe de estar feliz. Seu peito doía. Encontrou a sua mãe, que estava sentada no sofá, vendo televisão e demonstrou surpresa, ao vê-la.

Antes que pudesse ser dito qualquer coisa, Gabriela jogou a mochila no chão e deitou no colo da sua mãe, chorando compulsivamente. Dona Verônica não perguntou o que houve. Instintivamente já sabia. Então, levantou a mão para afagar os cabelos de Gabi. Parou no ar. Respirou fundo e então a acarinhou, dizendo:

— Tanto que te avisei, minha filha! Mas você nunca quis me ouvir...não fique assim não...tenha fé em Deus que Ele sabe de todas as coisas.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

P ARTE XIII

Alguns anos depois...

Gabriela pegou a caixa que estava lá no alto, no seu lugar secreto. Havia decidido se desfazer de todas as recordações do passado. Mas antes disso, Sentou-se na cama e a abriu. Lá haviam inúmeras fotos dela e Malu juntas... Nos aniversários... Viagens... Com os amigos... Nos jogos de futebol em que Malu era sempre a artilheira... Gabi juntou as duas mãos sobre uma das fotos e já ia começar a rasga-la, quando parou. Não teve coragem. Pegou, então, um volume de cartas. Abriu a

primeira e começou a ler:

28.04.1999 (um dia antes de Gabi
ir embora para Salvador):

"Gabi,

*Várias pessoas passam em nossas
vidas e passam. Mas você entrou na minha
e ficou gravada em meu coração e
permanecerá para sempre. E digo isso com
toda a autoridade de um coração
apaixonado. Loucamente apaixonado.*

*Sei que nessa hora faltam
palavras para expressar o quanto dói ficar
sem você, sem teu carinho, teu cheiro, teu
beijo, teu amor. Mas fica a certeza de que
um dia vou te ver novamente. Ou talvez
não te veja mais. Só quero que quando*
PERIGOSAS ACHERON

você parar e olhar para trás, lembre-se de alguém que se deu inteira para você e te amou intensamente e que não vai desistir de você, mesmo que eu tenha que lutar contra o mundo.

Olha, eu pensei que já tivesse vivido tudo nessa vida, mas você me fez viver tantas outras coisas, emoções, sentimentos diferentes que eu já sinto a tua falta desde já. Amor, eu só te peço uma coisa: não me esquece, tá? Não deixa que a distância nos separe e nem deixe que outras coisas e pessoas supra a minha falta.

Gostaria de te dizer milhões de coisas, principalmente pedir: "fica comigo"! Mas acho que o destino pode estar nos reservando algo e temos que

esperar para saber. Se nosso amor for forte e verdadeiro irá resistir a tudo isso.

Só quero que você saiba de uma coisa:

Eu aprendi a te amar e vou te amar para sempre. Não vou dizer adeus... direi até breve.

Você sempre será a minha estranha loucura e a minha mais bela realidade.

Te amo!

Malu."

Gabriela suspirou longamente e em seguida abriu outra carta:

30.10.1999

"Amor

Hoje é um dia especial. Aliás, todos os dias são especiais quando estou com você. Uma pessoa que sabe me fazer feliz e realizada, que me ensinou o que é amar de verdade.

Você é a mulher que eu quero viver para sempre. Dividir as alegrias, as tristezas, as conquistas e decepções. A mulher que eu quero ter ao meu lado pelo resto da vida.

Saiba que eu estarei sempre ao seu lado, te amando e te ajudando no que for preciso. Se eu tenho essa vontade de vencer, Gabi, tenha certeza que é por tua
PERIGOSAS ACHERON

causa, para ter você comigo e eu sei que o amor que tenho me ajuda muito.

Te amo para sempre...de todo o meu coração e por toda a minha vida.

Eternamente tua: Malu."

03.02.2000

"Minha vida,

Às vezes penso que vou explodir de tanto amor... Te respiro, sinto o teu cheiro por aonde eu vou... Será que estou ficando louca? Se for, quero viver intensamente essa loucura.

Com você quero passar o resto da minha vida e eu sei que isso é possível, mesmo contrariando todas as leis

humanas.

*Enfrentarei tudo e todos, mas
quero sentir que valerá a pena.*

*Te darei tudo que existe de mais
belo e verdadeiro no meu coração, para te
fazer feliz.*

*Confia no meu amor... Te amo
para sempre. Tua metade."*

29.03.2001

*"Quisera eu um dia escrever com
exatidão a grandeza do sentimento que
tenho por você e poder dizer com todas as
palavras que você é a pessoa mais especial
desse mundo, uma pessoa com tantas
qualidades que os defeitos se tornam*

inferiores. Uma pessoa amável, delicada, graciosa, sensível, inteligente, adorável ...e sedutora.

E foi com esse poder de sedução que você me conquistou, como você mesma diz, "de uma forma arrebatadora", que me deixou caidinha por você. Seja lá que charme você usou, só sei que conseguiu o que queria.

Isso tudo você já sabe. Só quero te lembrar, com essa introdução, que apesar das poucas vezes que te decepcionei, o que é indiscutivelmente humano, eu mudei a minha vida por você e mudei para melhor. Se eu faço algo que te magoa, por favor me perdoa, eu prefiro morrer a te fazer infeliz ou te machucar. Pois você é o tesouro mais precioso que eu

tenho e se eu te perder um dia, nada mais fará sentido: nem a vida, nem o amor.

Quando os poetas tentaram escrever sobre o amor, esqueceram-se de citar a nossa história, que é tão mágica e tão profunda, capaz de quebrar todas as barreiras e superar tudo. Um amor que faz, com um simples olhar, mover todas as células do nosso corpo.

Que amor é esse? esse não é o amor que sinto por você, pois sentir, nós sentimos muitas coisas e passam. Esse é o amor que TENHO por você, pois ele já vive em mim e é para sempre.

Não sou tão boa escritora quanto você, eu sei. (risos)... só queria colocar no papel para ficar registrado e para que

PERIGOSAS NACIONAIS

*você guarde e leia, sempre que puder.
 Assim você nunca esquecerá o quanto é
 especial em minha vida.*

Eu te amo. E sempre vou te amar.

Tua Malu."

Gabriela dobrou as cartas e as colocou de volta na caixa, junto com as outras. Decidiu não jogar fora o seu passado. Ali era parte da sua vida, fragmentos de quase seis anos que vivera ao lado de uma pessoa. E por mais que tenha terminado de forma dolorosa, tiveram muitos momentos felizes. Portanto, colocou de volta em seu esconderijo e lá ficaria, até o fim da sua vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No entanto, seus diários de quando era adolescente já não faziam sentido para ela. Havia mudado muito desde então e ali também havia segredos de outras pessoas, que poderiam ser expostos caso alguém lesse.

Juntou, então, um grande volume deles e decidiu queima-los. Exceto o último, que haviam alguns registros dos anos de 2004 e 2005, que ela considerava realmente valiosos, pois falava da maior reviravolta da sua vida, até então. Esse último, ela preservaria e guardaria como lembrança. Depois de ver que só restaram cinzas de todos os outros diários, ela pegou o que havia sobrado e o abriu, relendo, então, as páginas principais:

PERIGOSAS ACHERON

28.09.2004

"Meu Deus, me ajuda! O que vou fazer agora? Minha família, meus amigos...o que eles vão dizer?"

A culpa é toda minha. Todos já haviam percebido: os seios crescendo, o corpo se transformando, a menstruação que não vinha...eu deveria ter feito logo esse exame. Quis mentir pra mim mesma. Mas agora é tarde: três meses de gestação.

Nem acreditei quando vi aquele pedacinho de gente, ali vivo, se mexendo...e era dentro de mim. Fiquei atônita. Não ouvi nada do que o médico falou. Só queria sumir. Ou morrer. Mas aí "ele" ia ter que morrer também. E seria

justo?

Estou desolada. Como pude ser tão idiota ao ponto de acreditar em Renato, quando me disse que não podia mais ter filhos?

Éramos amigos...ele deveria ter sido mais ético. Tudo bem que estávamos bebendo e enfim... Aconteceu. Ninguém está livre disso. Mas não ia acontecer mais. Não temos nenhum tipo de sentimento um pelo outro, como faremos?

Quer saber? vou dormir. Ainda estou em estado de choque. Quem sabe amanhã eu não acorde e descubra que tudo não passou de um sonho?"

30.09.2004

PERIGOSAS ACHERON

“Maurício já sabe. Brena contou. Ela estava junto comigo, na hora que descobri. Ela e Izabel estão grávidas também. Izabel está com seis meses e já sabe o sexo: é um menino. Brena está com o mesmo tempo que eu, apesar de eu só ter tido certeza agora.

Meu irmão ficou bastante empolgado com a notícia. Me disse pra eu não me preocupar, que tudo seria resolvido. Ele mesmo contaria aos meus pais e cuidaria do meu filho como se fosse dele.

Mais tarde fiquei sabendo que todos já sabem. Meu pai, como eu previa, aceitou, naquele jeitinho dele, conformado. Minha mãe se calou. Não toca no assunto. Mas não está necessariamente com raiva.

Acho que um pouco abalada ainda. Claro que menos do que na primeira vez, afinal, hoje já sou uma mulher. Sinto que ela, no fundo, vê nessa gravidez uma possibilidade de mudança definitiva na minha vida. E acredito que ela esteja certa."

02.10.2004

"Carol está grávida. Descobriu hoje. É incrível! Nunca vi tanta coincidência na minha vida. Ou será destino? Nós três, grávidas, do mesmo mês, do mesmo ano. E Izabel apenas com três meses de diferença. Uau! É Simplesmente inacreditável!"

03.10.2004

“Malu me ligou hoje perguntando se era verdade.

Respirei fundo e disse que sim. Ela ficou calada do outro lado da linha. Pude ver sua cara de choque. Me perguntou quem era o pai, respondi que ela estava sendo indelicada e então ela se desculpou e entendeu que no momento certo eu contaria.

Não lhe devo explicações, eu sei. Estamos separadas há quase seis meses e só fiquei grávida depois disso, ou seja, não a trai. Mas confesso que temia pela sua reação, de certa forma isso era importante para mim. Acho que não queria quebrar a sua admiração. E acho que consegui, pois depois do choque inicial, ela se mostrou carinhosa e solidária. É estranho...não

estamos mais juntas, mas de certa forma, ainda mantemos essa...ligação.

Ela está namorando. A garota se chama Débora e mora em outra cidade. Parece que é coisa séria. Ouvi até dizer que Malu estava pensando em ir embora, pra morar com ela. Mas não tenho certeza. Preferi não perguntar."

07.11.2004

"Parece que o pior já passou. Minha mãe aceitou melhor do que eu poderia sonhar. Não fica paparicando a minha barriga, que não é do feitio dela, mas em compensação não me trata mal nem questiona nada. E do jeito dela, demonstra algum interesse reclamando de

uma atitude inadequada que eu faça por falta de experiência ou com suas superstições. Na verdade, não foi ela que mudou. Eu que decidi ser mais paciente. Enfim, estamos vivendo de forma pacífica.

Meus amigos aceitaram a minha gravidez sem críticas. Me sinto amada e mimada. Todos eles: Bruno, Vítor, Nino, Otávio, Margarete, Fabiana, não largam de mim um minuto. Vivem sempre aqui em casa. As minhas amigas que moram em outra cidade, como Jacy e Kênia, sempre que podem vem me visitar e são igualmente carinhosas. Jacy comprou uma roupinha rosa e me deu de presente. Diz que tem certeza que é menina. Vou saber o sexo amanhã.

Meus amigos realmente estão

fazendo uma grande diferença na minha vida neste momento, pois me apoiaram no momento em que mais precisei. Nunca deixam eu me sentir sozinha e fazem de tudo para eu me alegrar. Me inclui nos seus programas, apesar de eu não estar bebendo e fazem todas as minhas vontades.

Eu amo os meus amigos."

18.11.2004

Vou ter um menino. Maurício ficou super feliz. Era o que ele desejava. Eu também não tinha preferências. Aceitei no mesmo momento. Ele vai ser o meu homenzinho, carinhoso e companheiro. Já escolhi até o nome: meu filho vai se chamar Daniel."

19.11.2004

“Não aguentei esperar até o último mês. Hoje arrumamos o quarto do meu bebê. Ficou lindo. Pintamos de azul e colocamos papel de parede. O berço ficou lindo com o kit que Malu me deu, combinando com a cômoda e seus detalhes. Para finalizar, estrelas fluorescentes no teto, um quadro e um tapete.”

30.12.2004

"Malu me ligou para se despedir. Disse que hoje é o seu último dia de trabalho e que vai embora amanhã. Vai morar com Débora.

Me desejou Feliz Ano Novo e saúde para o meu filho. Que eu continuasse em paz e que sempre me ligaria para saber como estou.

Disse que sentiria a minha falta, mas que nossas vidas haviam tomado outro rumo e era preciso aceitar. Olharmos para frente e seguir.

Apenas desejei boa sorte e disse que também sentiríamos a sua falta.

Ela me perguntou como estava o meu coração e eu então respondi: "Tranquilo. Fiel ao mesmo amor, mas muito mais à dona dele. Logo esse amor será transferido de uma forma maior e recíproca. Vida nova agora: Você está indo embora, Daniel está vindo. E isso confirma

a minha crença de que tudo o que nos é tirado, é recompensado de uma forma melhor. Tudo ensina."

31.12.2004

"Mudança...

Pela primeira vez, sei o que me espera. Em minha vida, não poderia ter havido transformação maior.

Este ano foi o momento de descobrir os meus limites e parar de sofrer. Renunciar ao que eu sentia, mesmo sendo ainda muito forte e buscar outras coisas.

Coloquei um ponto final em uma história que não era mais de amor, mas de

sofrimento. E sei que foi melhor assim, mesmo tendo aberto caminho para outra pessoa vivenciar toda a parte que eu tinha vivido de bom. Doeu, mas no fim eu sei que foi a melhor decisão. Ela está bem, encontrou outra pessoa, que não lhe fará o mal que Laura lhe fez. Espero que Débora cuide dela e a ame como eu amei.

E eu estou aqui, esperando meu filho nascer, recebendo todo o carinho dos meus amigos e apoio da minha família.

Confesso que estou um pouco ansiosa, afinal, é algo novo para mim. Às vezes acordo no meio da noite e passa um filme na minha cabeça: o primeiro sinal, as sacolas arrumadas, a roupa de hospital, minha mãe orando, a coragem que terei de ter, algo que só eu poderei fazer por mim.

Ao mesmo tempo, certo otimismo, o pensamento de que vai ser tudo rápido e indolor. De que meu parto será tão tranquilo quanto a minha gestação.

Já sinto um grande afeto pelo meu filho. Sei que o amor irá aumentar mais e mais, com o passar do tempo. Meu instinto de proteção já me impede de fazer algo que o prejudique e assim, passei a ter hábitos mais saudáveis.

Daqui pra frente nada será como antes. Sei que muitas responsabilidades estão por vir. Muitas renúncias também. Mas valerá a pena. Disso tenho certeza."

Abril de 2005

"Daniel nasceu.

Claro, não estou escrevendo no exato dia do meu parto.

Nem teria condições para isso.

Como descrever uma sensação tão inexplicável que é ter um filho? Emocionante, talvez. É bem mais que isso. É uma experiência grandiosa colocar alguém no mundo e ser responsável por ele.

Graças a Deus correu tudo bem. Meu parto foi marcado com antecedência e eu fui à clínica sem sentir uma pontada de dor sequer. Fui internada às oito da manhã e de desagradável, só a fome, que tive de suportar até as três da tarde, horário em que entrei na sala de cirurgia. Mas até lá, me distraí com as visitas, que comecei a

receber cedo. A sala era clara e espaçosa. Estavam a instrumentista, uma enfermeira que aferia a minha pressão e o médico, claro. Meu queridíssimo Dr. que cuidou tão bem de mim esse tempo todo. Ele tentava visivelmente quebrar a tensão e me distrair. Me mandou sentar com as pernas cruzadas e aplicou a anestesia, que não doeu, apenas deu uma pontada. Deitei e não senti, mas vi quando ele me cortou e passei o tempo inteiro levantando a cabeça para assistir tudo, mas quando finalmente, meu filho foi arrancado e colocado sobre mim, me sentia nauseada. Ele estava roxo e inchado. E só chorou depois de uma leve palmadinha. Ainda assim era um choro baixo, dengoso. Não discerni seus traços na hora. Me sentia extremamente cansada. Mas estava aliviada. Meu filho havia

nascido.

Depois de um tempo, ele foi colocado do meu lado e eu pude vê-lo melhor. Muitos traços do pai, principalmente o nariz e o formato do rosto. A boca é minha e os olhos pretos e puxados também. Os cabelos são bem espessos e escuros. A cor é parda. Pesou 4.350 e é enorme.

No início, não tive leite, por isso Izabel o amamentou. Aos poucos, fui conseguindo e hoje já amamento o meu filho e também o de Carol, que nasceu vinte dias depois. O filho de Brena nasceu quatro dias depois do meu. A boca é igual ao do pai, os olhos da bisavó e o rosto é bem delicado, como o da mãe. Perto de Daniel ele parece tão pequenininho...

Ser mãe é algo Simplesmente incrível. Você se sente gigante por ter colocado alguém no mundo e saber que ele depende exclusivamente de você. Ao mesmo tempo, se sente pequena, por saber que não vai poder protegê-lo de tudo, sempre. Fico assustada com tudo, até quando ele engasga com o leite, jogo logo no colo da minha mãe. É um amor tão grande que ultrapassa qualquer tipo de egoísmo. É tudo ele, em primeiro lugar. Você pensa em ser alguém melhor, para que no futuro, ele venha a te admirar e hoje eu sei que realmente daria a minha vida por alguém.

Minha rotina mudou totalmente. Mas não tem sido tão difícil quanto pensei. Meu filho é tranquilo, não chora durante a noite. Muitas vezes nem percebo que ele

acordou para mamar. Meu irmão Mauricio, sempre atento, vai até o berço e ele está lá, com os olhinhos abertos, mas sem reclamar. Então, ele me chama e eu o alimento. Logo em seguida, ele o coloca de volta e espera ele adormecer. Tem sido um verdadeiro pai, cuidando e o amando, incondicionalmente.

Renato, até agora, não veio vê-lo. Vou esperar mais um tempo até que eu me restabeleça totalmente para podermos conversar sobre o assunto.

De qualquer forma, eu sinto como se ele fosse apenas meu. E que o pai foi apenas uma ponte para que eu chegasse ao destino traçado. Acredito que nada é em vão. Esta criança tinha que vir ao mundo, para mudar a minha vida e me ensinar

PERIGOSAS NACIONAIS

*coisas que só saberei mais tarde, quando
tiver finalmente realizado a minha missão
aqui no mundo."*

PERIGOSAS ACHERON

EPÍLOGO

Gabriela levou Daniel para ver a praça, enfeitada com as luzes e decorações de Natal.

Respondia alegremente ao aceno do seu filho, que vez ou outra lhe chamava para que prestasse atenção nele, enquanto brincava no parque de diversões. Decidiu sentar para comer alguma coisa e pediu ao seu sobrinho Davi que cuidasse de Daniel até que ela voltasse.

Bebia um suco, distraída, quando sentiu alguém em pé do seu lado. Olhou para cima e viu Malu, sorrindo para ela. Levantou-se da cadeira, retribuindo o

sorriso e a abraçou:

— Malu! Que bom te ver! Como você está? Malu a abraçou forte e respondeu:

— Estou bem, e você? — posso sentar?

— Estou ótima. Sim, claro, senta. — apontou para a cadeira ao lado.

— E Daniel, não está com você?

— Está sim. — apontou para o parque. — Deixei Davi com ele para que eu pudesse sentar e descansar um pouco. Aquela criança tem muita energia. — riu.

— Isso é bom. Demonstra que é saudável. Com que idade ele está mesmo? Quatro...não é isso?

— Isso mesmo!

— Nossa, o tempo passa rápido. Parece que foi ontem que você estava grávida.

— Verdade. Está um homenzinho já. E modéstia à parte, muito inteligente também.

— Puxou a mãe... — Malu elogiou e Gabi sorriu timidamente.

— Gabi? — Malu ficou séria de repente — posso te fazer uma pergunta?

— Sim, claro.

— Eu te fiz muito mal? Gabi piscou duas vezes:

— Como?

— Eu preciso saber. Você foi muito infeliz comigo?

—Porque isso agora? Já se passaram tantos anos...que diferença isso faz? Vamos esquecer isso.

— Responda. Por favor.

— Malu, eu...não saberia explicar. Você me fez sofrer sim...muito.
— Malu baixou a cabeça — mas me fez feliz também. Você foi o meu bem e o meu mal. Com você eu experimentei os sentimentos mais contraditórios...e os mais intensos, sem dúvida.

— E ao seu lado vivi os melhores momentos da minha vida, acredite. — Malu engoliu em seco.

— Eu acredito — Gabi sorriu com
PERIGOSAS ACHERON

os lábios.

— E você também acredita que eu te amei de verdade, não é?

— Malu...eu não preciso acreditar em nada, desde que você esteja sendo sincera com você mesma. Se você diz que me amou, então não precisa me provar mais nada. Não mais.

— Mas é que eu me culpo tanto, Gabi, do que eu fiz no passado, principalmente com você...não sei como eu pude...você não merecia. — Malu balançou a cabeça, com uma expressão angustiada.

— Ei! Isso é passado. — Gabi procurou os olhos de Malu e ao encontrá-los, percebeu que havia algo entre elas que o tempo não mudaria: era uma espécie de

eterna ligação pelo que viveram. Uma história que só a elas pertencia. Agora sem dor, nem sofrimento. E essa ligação era tão forte ao ponto de compreender o imenso abismo que as separavam, uma ponte construída pelo tempo, pelas feridas, pelas circunstâncias, pela vida. De compreender acima de tudo, que o amor se transforma. E que essa consciência as permitem discernir o passado do presente e respeitar os caminhos que ambas seguiram. Sem culpa e sem mágoas.

Malu demonstrou dividir o mesmo pensamento, quando se justificou:

— Você sabe que eu gostaria de ter acompanhado sua gravidez mais de

perto, não é? E de falar com você com mais frequência...Mas as pessoas nunca entenderiam. Débora morre de ciúmes de você... — revirou os olhos — mas é compreensível. Fomos referência. E isso marca, não há como evitar.

— Malu! — Gabriela inclinou um pouco a cabeça para frente — é claro que eu entendo. Qualquer contato maior que tivermos, as pessoas vão sempre achar que existe algo além de amizade. Eu entendo e respeito esse limite. E sei que ele vai precisar ser usado, sempre, por nós duas. — Gabi sustentava o seu olhar de forma segura, quando disse:

— Quanto ao seu remorso, peço que tire ele das suas costas. Eu aprendi que o amor não é perfeito, assim como nós

também não somos. Aquele mundo cor-de-rosa que eu vivia desabou. E foi bom. Sabe por quê? Porque assim eu pude construir um mundo novo. E real. Onde as pessoas são imperfeitas e não estão livres de me magoar e onde eu posso magoar também e nem sempre devemos ser julgados a vida inteira por isso. Afinal, cada um sofre as consequências dos seus atos. Não sou eu que tenho que te punir, mas a vida. Não que eu queira isso, sinceramente.

— Então você me perdoa? —
Malu a olhou, comovida.

— Eu não tenho nada para perdoar. Tudo foi como deveria ter sido. Se tivesse que ser diferente, simplesmente seria. Temos que aceitar as coisas, Malu, porque assim tudo fica mais fácil. O rancor

só me tornaria uma pessoa pior.

— Eu realmente não merecia você... — Malu sorriu — é por isso que te admiro tanto!

— Fica tranquila. Estamos bem, afinal de contas. Seguindo nossas vidas e olhando para frente, isso que importa.

— Quero que saiba que desejo que você seja muito feliz... — Malu disse, de forma sincera.

— Eu sou. — Gabi virou-se ao ver Daniel, que se aproximava, correndo para abraça-la. Em seguida, puxou a sua mão: — mamãe, mamãe, vamos para o parque. Quero que você me veja no cavaleiro.

— Nós vamos sim. Espera só um
PERIGOSAS ACHERON

minuto, tá? enquanto eu pago a conta.

Malu abriu os braços para ele, falando de forma empolgada:

— Daniel meu lindão, lembra de mim? Vem aqui me dar um abraço!

Ele foi ao seu encontro e Malu deu vários beijos em seu rosto — Nossa, como ele "tá" grandão, Gabi — Malu exclamou, surpresa.

Gabi sorriu e disse:

— Malu, preciso ir.

— Eu também deixei algumas pessoas me esperando e acabei me distraindo — abriu os braços para abraçá-la: — foi muito bom revê-la. Até um dia.

— Até um dia. — Gabi repetiu, enquanto a abraçava.

Pegou na mão de Daniel e depois de andar um pouco, pediu:

— Se despeça de tia Malu, filho.

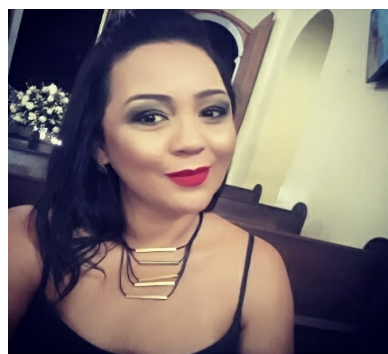
Ele balançou a mãozinha e Malu retribuiu, alegremente, ao seu aceno, E sorriu, de forma carinhosa, enquanto os dois se afastavam, até sumir no meio da multidão.

F I M !

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

SOBRE A AUTORA:



Andrea dos Santos Lima, nome de certidão. Dany, pequeno pseudônimo criado e perpetuado pela sua família e os mais próximos. É como se apresenta, como gosta de ser chamada e como sua alma se identifica.

Nasceu na Cidade de Serrinha, interior da Bahia. Criada em Conceição do Coité, cidade vizinha, onde mora atualmente.

Baseado em fatos reais, esse é o seu primeiro livro, que ela começou a escrever, ainda à mão, há mais de cinco anos atrás. Porém, só há pouco decidiu continuar e depois de algumas adaptações, tomou a decisão de publicá-lo.

Suas redes sociais são:

Facebook:

<https://www.facebook.com/dany.lima.50951>

Instagram: @danygabriel2005